

Anais do 6º Seminário Institucional de Iniciação à Docência

PIBID/UERGS/ 2017/Alegrete



AVALIAÇÃO E PROCESSOS INCLUSIVOS

**potencialidades e experiências
no PIBID/UERGS**

Sandra Monteiro Lemos
Gilmar de Azevedo
Edilma Machado de Lima
Rochele da Silva Santaiana

**SANDRA MONTEIRO LEMOS
GILMAR DE AZEVEDO
EDILMA MACHADO DE LIMA
ROCHELE DA SILVA SANTAIANA
(ORGANIZADORES)**

**AVALIAÇÃO E PROCESSOS INCLUSIVOS: POTENCIALIDADES E EXPERIÊNCIAS
NO PIBID-UERGS**

- Anais do 6º Seminário Institucional de Iniciação à Docência PIBID/UERGS/ 2017/Alegrete –



PORTO ALEGRE

2017

Gestão da UERGS 2014-2018:

Reitora: Profª Drª Arisa Araujo da Luz;
Vice-Reitora: Profª Drª Eliane Maria Kolchinski;
Pró-Reitora de Ensino: Profª Drª Gabriela Silva Dias;
Pró-Reitor de Extensão: Prof. Me. Ernane Pfüller;
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação: Prof. Dr. Clódís de Oliveira Andrades Filho;
Pró-Reitor de Administração: Prof. Me. João Carlos Coelho Júnior;
Diretor Regional da Região I: Prof. Me. Vinicius Leônidas Curcio;
Diretor Regional da Região II: Prof. Me. Rodrigo Koch;
Diretor Regional da Região III: Prof. Me. Fabrício Soares;
Diretor Regional da Região IV: Prof. Dr. Mastrângello Enivar Lanzasova;
Diretor Regional da Região V: Prof. Dr. Benjamin Dias Osório Filho;
Diretor Regional da Região VI: Prof. Me. Anor Aluízio Menine Guedes;
Diretora Regional da Região VII: Profª Drª Taís Pegoraro Scaglioni;
Coordenadora da Área das Ciências Humanas: Profª Drª Mirna Suzana Viera de Martínez;
Coordenadora da Área das Ciências da Vida e do Meio Ambiente: Profª Drª Gabriela Silva Dias;
Coordenadora da Área das Ciências Exatas e Engenharias: Profª Drª Leticia Vieira Guimarães.

CONSELHO EDITORIAL

Clésio Gianello - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil)
Eligio Resta – Università degli Studi Roma Tre (Itália)
José Eduardo Zdanowicz - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil)
Lizandra Brasil Estabel - Instituto Federal do Rio Grande do Sul (Brasil)
Mauro Meirelles - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Brasil)
Ribas Antônio Vidal - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil)
Ronaldo Bordin - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil)
Silvia López Saf – Universidad Nacional de Asunción (Paraguai)
Tereza Picontó Novales – Universidad de Zaragoza (Espanha)
Valdir Pedde - Feevale (Brasil)
Vera Lucia Maciel Barroso - Faculdade Porto-Alegrense (Brasil)
Virginia Zambrano – Universidade Salerno (Itália)

AVALIAÇÃO E PROCESSOS INCLUSIVOS: POTENCIALIDADES E EXPERIÊNCIAS NO PIBID-UERGS

- Anais do 6º Seminário Institucional de Iniciação à Docência PIBID/UERGS/ 2017/Alegrete –

Comissão Organizadora:

Sandra Monteiro Lemos (UERGS) - Coordenadora
Gilmar de Azevedo (UERGS)
Edilma Machado de Lima (UERGS)
Rochele da Silva Santaiana (UERGS)

Comissão Científica:

Jaqueline Lidorio de Mattia (UERGS)
- Coordenadora do Comitê Científico
Carlos Roberto Modinger (UERGS)
Carmen Capra (UERGS)
Cristina Rolim Wolffenbuttel (UERGS)
Dolores Schussler (UERGS)
Edilma Machado de Lima (UERGS)
Gilmar de Azevedo (UERGS)
Igor Moraes Simoes (UERGS)
Marli Susana Carrard Sitta (UERGS)
Maria Clara Ramos Nery (UERGS)
Maria da Graça Prediger Da Pieve (UERGS)
Mariane Rotter (UERGS)
Mariana Silva (UERGS)
Percila Silveira de Almeida (UERGS)
Katia Salib Deffaci (UERGS)
Rita Cristine Basso Soares Severo (UERGS)
Rochele da Silva Santaiana (UERGS)
Rosmarie Reinehr (UERGS)
Sílvia da Silva Lopes (UERGS)
Sita Mara Lopes Sant'Anna (UERGS)
Tânia Toffoli (UERGS)
Tatiana Luiza Rech (UERGS)
Viviane Castro Camozzato (UERGS)
Martha G Narvaz (UERGS)
Fani Averbuh Tesseler (UERGS)
Daiana Bortoluzzi Baldoni (UERGS)
Rodrigo Azambuja Guterres (URCAMP)
Márcia Iara da Costa Dornelles (URCAMP)
Fabiano da Silva Alves (URCAMP)
José Nelson de Moraes (URCAMP)
Gabriel Peres Feijó (URCAMP)
Caroline Ferreira Brezolin (SEC)
Adriana Barni Truccolo (UERGS)

Comissão de Secretaria:

Caroline Rodrigues (UERGS)
Danisia Silvana C. Brasil (UERGS)
Ivana Almeida Serpa (UERGS)
Ivana M. Ceolin (UERGS)
Jessica Juliane Grisolfi Fagundes (UERGS)
Juliana Rodrigues Martins (UERGS)
Kati Luzaine Bardim Costa (UERGS)
Leila Regina da Silva (UERGS)
Marta Maria Garcia de Freitas (UERGS)
Nidia Rosa (UERGS)
Paula R. do N. Azevedo (UERGS)
Cleide Terezinha Guterres Soares (SEC)

Comissão de Apoio:

Anna Laura Kerkhoff Cristofari (UERGS)
Carla Leal (UERGS)
Carolina Andreola (UERGS)
Cláudia Souza de Oliveira (UERGS)
Célio Soares Pedroso (UERGS)
Cris Gonçalves (UERGS)
Deise Monteiro Rodrigues (UERGS)
Denise Santos Goulart (UERGS)
Denize Desidério de Souza (UERGS)
Laura B. Roland (UERGS)
Leandro Escobar (UERGS)
Lillian Vargas Claussen (UERGS)
Luciara Otharan Leal (UERGS)
Luis Fernando B. Pereira (UERGS)
Nátiele Figueira Aloy (UERGS)
Nathani Santos (UERGS)
Sara Regina Soares (UERGS)
Sílvia Leticia dos Anjos Ventura (UERGS)
Tarcisio Soares Pedroso (UERGS)
Graciele Ramos de Ramos (SEC)

Comissão de Comunicação:

Alessandra Cilene A. Machado (UERGS)
Aline Corrêa Dorneles (UERGS)
Ana Lúcia Goulart (UERGS)
Carina Falcão Ribeiro (UERGS)
Chaiane Prado Santos (UERGS)
Helena Gonçalves Silva (UERGS)
Jandira Barros Dorneles (UERGS)
Jorge Vilmar de O. Soares (UERGS)
Márcia Franco Pereira (UERGS)
Marizete Gonçalves (UERGS)
Nilva Vargas (UERGS)
Viviana Bardemaker Anhaia (UERGS)
Wagner dos Anjos Mendonça (UERGS)
Luciara Leal (SEC)

AVALIAÇÃO E PROCESSOS INCLUSIVOS: POTENCIALIDADES E EXPERIÊNCIAS NO PIBID-UERGS

- Anais do 6º Seminário Institucional de Iniciação à Docência PIBID/UERGS/ 2017/Alegrete –

E-book

Organizadores – 2017

Sandra Monteiro Lemos - sandralemos.m@terra.com.br;
Gilmar de Azevedo – gilmarazevedopf@gmail.com;
Edilma Machado de Lima – edilmalima@gmail.com;
Rochele da Silva Santaina – rochelesant@gmail.com.

Editoração: Editora da UERGS;

Capa: Carmen Lúcia Capra;

Revisão final: Gilmar de Azevedo.

Editora Evangraf:

Rua Waldomiro Schapke, 77, Porto Alegre, RS.

E-mail: evangraf.adm@terra.com.br

Os textos deste “Anais” são de responsabilidade de seus autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S471 Seminário Institucional de Iniciação à Docência PIBID/UERGS (6: 2017: Porto Alegre).

Anais [recurso eletrônico] sob o título Avaliação e processos inclusivos: potencialidades e experiências no PIBID-UERGS/Seminário Institucional de Iniciação à Docência PIBID/UERGS; organizado por Sandra Monteiro Lemos, Gilmar de Azevedo, Edilma Machado de Lima, Rochele da Silva Santaiana – Porto Alegre: Editora Evangraf: 2017.

128 p.

ISBN 978-85-60231-38-6

I. Educação – desenvolvimento. II. Educação infantil. III. Inclusão digital. IV. Educação inclusiva. V. Letramento literário. VII. Libras – ensino. VIII. Título.

CDU 37.013

Elaborada pelo Bibliotecário Daniel Magnus - CRB 10/2233

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
PROJETO: PORTAS ABERTAS VOANDO PARA O MUNDO PIBID/UERGS/LITORAL NORTE Giovanna Gonçalves Kaipper, Jucimara Raupp e Dolores Schusser	15
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NO CENÁRIO EDUCACIONAL: INTERLOCUÇÕES COM O PIBID Ivana Almeida Serpa, Edilma Machado de Lima e Rochele da Silva Santaiana	16
OS EFEITOS DOS CONTOS E DAS FÁBULAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS INTERVENÇÕES DO PIBID Aline Correa Dorneles Gediel, Edilma Machado de Lima e Rochele da Silva Santaiana	17
A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL Wagner Mendonça, Edilma Machado de Lima e Rochele da Silva Santaiana	18
INTERVENÇÕES DO PIBID COM PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DE LETRAMENTO E NUMERAMENTO Natiele Figueira Aloy, Mariele Franco Pereira, Edilma Machado de Lima e Rochele da Silva Santaiana	19
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Andreia do Nascimento Santos, Nadia Maria Pacheco dos Reis, Rita Fabiana Oliveira Costa e Dolores Schussler	20
ENCONTROS: ESPAÇO DE CRIAÇÃO PARA NARRATIVAS TEATRAIS Hélio Gabriel Rodrigues Pereira, Bruno Flores Prandini, Monaliza Furtado, Carlos Roberto Mödinger e Marli Susana Carrard	21
PROJETO “A MATEMÁTICA E O LETRAMENTO RUMO AO CONHECIMENTO”: SENTIDOS REFLEXIVOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE Priscila Miréle de Souza Lima, Cassiele Pereira Marques, Débora Bocker Raupp, Elaine Teixeira, Régia Carniel, Rosmarie Reinehr e Vanessa Ramos Reis	22
SUBPROJETO MÚSICA/PIBID: CULTURA LOCAL DE MONTENEGRO COMO INSTRUMENTO DE ESTUDO E CRIAÇÃO Ana Luiza Vier, Juliane Ines Neis e Cristina Rolim Wolffenbüttel	23
DIÁLOGOS ENTRE CORPO, ARTE E EDUCAÇÃO Maiara Amorim, Magda Dreher Nabinger e Silvia da Silva Lopes	24
A HERANÇA CULTURAL AFRICANA NAS SALAS DE AULA Laura Benevides Roland, Tarcisio Soares Pedroso, Edilma Machado de Lima e Rochele da Silva Santaiana	25
CORPO, MOVIMENTO E ARTE: MOVIMENTAR-SE É PRECISO! Jayne Pumpemacher Savedra, Catiana Gafforelli Espíndula e Dolores Schussler	26
DISCUTINDO QUESTÕES DE GÊNERO NA ESCOLA A PARTIR DO 8 DE MARÇO Susana Tebaldi Toledo, Mayra Corrêa Marques, Jozieli Camargo Noquete Weber, Lucas Platiz Nepomuceno e Igor Moraes Simões	27
A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO NO TRABALHO COM A PRIMEIRA INFÂNCIA Viviana Bardemaker Anhaia, Edilma Machado de Lima e Rochele da Silva Santaiana	28
BRINCANDO E FAZENDO ARTE APRENDEMOS A CONVIVER Elisa Jaques dos Santos, Tanise Silva da Silva da Silva, Tanise Almeida Leal de Melo, Rita Cristine Basso Soares Severo e Percila Almeida	29
SOMOS DIFERENTES? Ana Paula Rosa de Moraes, Vera Lúcia Alves Ribas, Tatiana Luiza Rech e Rosangela Nascimento	30
DESIGUALDADES DE GÊNERO: A ESCOLA COMO PROMOVEDORA DO DIÁLOGO E DA IGUALDADE DE DIREITOS Francine Santos Rodrigues, Suelen Marques Machado, Fatima Regina Mosquera e Viviane Castro Camozzato	31

PIBID PEDAGOGIA UERGS: O BRINCAR E ARTE ESCOLA MUNICIPAL EDUCAÇÃO INFANTIL SANTA LUZIA/OSÓRIO/RS.....	32
Milena Flores Machado, Mario Augusto Alves Dutra, Rita Fabiana Costa Oliveira e Dolores Schussler	
A PRÁTICA DE CONJUNTO INSTRUMENTAL EM SALAS DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	33
Giácómo de Carli da Silva, Juliane Inês Neis e Cristina Rolim Wolffebüttel	
PROJETO DE INTERVENÇÃO PIBID/UERGS LITORAL NORTE CULINÁRIA COMO FORMA DE EXPRESSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NUNCA FOI TÃO GOSTOSO CONSTRUIR APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS.....	34
Keity Ariane Pacheco Vieira, Dolores Schussler e Rita Fabiana Oliveira Costa	
INTERVENÇÕES LÚDICO-MUSICAIS.....	35
Thales Herrmann Sant'Anna, Juliane Inês Neis e Cristina Rolim Wolffebüttel	
OS DESAFIOS DE SER PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE.....	36
Elidiane Fogliatto Moreira, Daiane Hochmuller da Silva Reck, Daiane Germano Dias, Margareth Lutz e Maria da Graça Prediger Da Pieve	
TEATRALIDADES INFANTIS.....	37
Maria Carolina Santos de Aquino, Pâmela Caroline de Oliveira Magalhães, Graciele Leal, Carlos Roberto Mödinger e Marli Susana Carrard Sitta	
POSSIBILIDADES DO PIBID: HISTÓRIAS PARA CONTAR E DIFERENÇAS PARA RESPEITAR.....	38
Casseane Andreatta da Silva, Marília de Campos Serquívito, Andressa da Silva Cunha Liz Maria Ribas e Maria da Graça Prediger da Pieve	
INCENTIVAR A PRÁTICA DE LEITURA POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....	39
Franciele Rodrigues Vieira, Elidiane Fogliatto Moreira, Sandra Caino, Rosângela Conceição Gomes Nascimento e Maria da Graça Prediger Da Pieve	
CRIAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: ENSINANDO E APRENDENDO DANÇA NA ESCOLA.....	40
Grace Boeira Viegas, Magda Dreher Nabinger e Sílvia da Silva Lopes	
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA FORMANDO MULTIPLICADORES PARA UM TRÂNSITO SEGURO.....	41
Tamiris Soares Pinheiro, Leticia Ribeiro dos Santos Móre, Viviane Castro Camozzato e Jaqueline Lidório Mattia	
POR UMA CIDADE PARA AS CRIANÇAS.....	42
Cíntia Francieli Figueiredo Martins Rodrigues, Daiane Cardoso Martins e Tania Toffoli	
ALFABETIZAÇÃO/ LETRAMENTO E NUMERAMENTO.....	43
Andreia Beatriz de Jesus Silva, Jucimara Raupp da Rosa Chaves e Dolores Schussler	
PLURALIDADE CULTURAL: EDUCAR PARA A DIVERSIDADE.....	44
Pâmela Franciele Machado Ferreira Vérber, Tamires Dorneles da Silva, Fatima Regina Fernandez Mosquera e Jaqueline Lidório de Mattia	
CRIANÇA CIDADÃ: CONSTRUINDO UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADA.....	45
Aline Batista, Jaqueline Flesch, Sonia Gelos e Viviane Castro Camozzato	
DOBRADURAS COM NARRATIVAS POÉTICAS, NOVAS POSSIBILIDADES NA AULA DE ARTES.....	46
Ariberto F. Bauermann Filho e Igor Moraes Simões	
LETRAMENTO E NUMERAMENTO NO CONTEXTO DA LUDICIDADE: ABORDANDO NOVAS CONCEPÇÕES E APRENDÊNCIAS.....	47
Chaiane Prado Santos, Cláudia Souza de Oliveira, Graciele Ramos de Ramos e Edilma Machado de Lima	
1, 2, 3, CONTE OUTRA VEZ: INSERINDO A MATEMÁTICA DE FORMA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TURNO INTEGRAL.....	48
Giselma Bastos de Moura, Janaíne Strieder Paraboni, Manuele Ramos Rosa, Antonia Elisete Veiga, Taina Freitas Freitas Perroni, Rosemari Silva Silva da Veiga, Percila Silveira de Almeida e Rita Cristine Basso Soares Severo	

AS VIVÊNCIAS DA DIVERSIDADE DE VALORES EM SALAS DE AULA DA ATUALIDADE	49
Denise Dos Santos Goulart, Lillian Da Rosa Vargas Claussen, Edilma Machado Lima e Rochele Silva Santaiana	
APROXIMAÇÕES NA PAISAGEM ESCOLAR	50
Mayra Corrêa Marques e Igor Moraes Simões	
MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO E O CONCRETO TRAZENDO SIGNIFICADO À APRENDIZAGEM	51
Queli Cristina Schutz, Luis Fernando Pereira Barbosa, Ana Lúcia Goulart, Edilma Machado de Lima e Rochele da Silva Santaiana	
GELADOTECA: UM RECURSO DE INCENTIVO À LEITURA	52
Tauana Oliveira Corrêa, Carmen Jacira Barasuol e Tatiana Luiza Rech	
UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A AFRICANIDADE E SUA CULTURA NO ÂMBITO ESCOLAR	53
Carina Falcão Ribeiro, Karine Oliveira Horner, Edilma Machado Lima e Rochele da Silva Santaiana	
PIBID E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NO 4º ANO: POTENCIALIDADES CRIATIVAS	54
Ivana Matilde Ceolin, Cris Barcelos Gonçalves, Rochele da Silva Santaiana e Edilma Machado de Lima	
A EXPERIÊNCIA DE (RE)DESENHAR COM O CORPO: EXPERIMENTAR MODOS DE APRECIAR, CONTEXTUALIZAR E FAZER DANÇA	55
Marina da Rocha Sobrosa, Erasmo Carlos Breitenbach, Magda Dreher Nabinger e Sílvia da Silva Lopes	
PSICOMOTRICIDADE, LUDICIDADE E JOGOS PEDAGÓGICOS: UM VIÉS IMPORTANTE NO ENSINO FUNDAMENTAL	56
Michele Lima Lima dos Santos, Jose Ailton Gomes Ourique, Mirian Calita da Silva Porto Tanira Escobar Pereira, Rita Cristine Basso Soares Severo e Percila Silveira de Almeida	
DIFERENTES OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO E A ESCOLA ATRAVÉS DO ESTUDO DA REALIDADE LOCAL	57
Jenifer Martins Rodrigues Ramos, Fátima Regina Fernandez Mosquera e Viviane Castro Camozzato	
SUBPROJETO PEDAGOGIA PIBID/UEGRS: ARTE E EXPRESSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA EMEI SANTA LUZIA/OSÓRIO/RS	58
Dolores Schussler, Milena Flores Machado, Mario Augusto Alves Dutra e Rita Fabiana Costa Oliveira	
SUBPROJETO PEDAGOGIA PIBID-UEGRS: PROJETO: CORPO EU TE SINTO- BERÇARIO DA ESCOLA MUNICIPAL EDUCAÇÃO INFANTIL SANTA LUZIA/OSÓRIO/RS	59
Milena Flores Machado, Mario Augusto Alves Dutra, Rita Fabiana Costa Oliveira e Dolores Schussler	
SUBPROJETO PEDAGOGIA PIBID/UEGRS LITORAL NORTE- PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL- BERÇÁRIO POR MEIO DA LUDICIDADE, NA EMEI CRIANÇA FELIZ- OSÓRIO/RS	60
Elizandra Messagi dos Santos, Poliane Benetti, Catiana Gafforelli Espindula e Dolores Schussler	
SUBPROJETO PEDAGOGIA PIBID/UEGRS LITORAL NORTE: O MUNDO DA LUDICIDADE NO MATERNAL I – PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA EMEI SANTA LUZIA- OSÓRIO/RS	61
Valdirene Nunes da Silva, Luiza Fernanda do Carmo Montardo, Rita Fabiana Costa Oliveira e Dolores Schussler	
RECREAÇÃO NO RESGATE DE VALORES	62
Maria Madalena Lourenço, Emilly Vasconcellos Lima, Percila Silveira de Almeida, Rita Cristine Basso e Iane Matos oliveira	
PROJETO PIBID/UEGRS: “PEQUENOS PESADORES” NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS/EMEF MAJOR ANTONIO DE ALENCAR/OSÓRIO/RS	63
Layne Gorgia Ribas Amado, Jucimara Raupp da Rosa Chaves e Dolores Schussler	
FAZENDO ARTE E DEIXANDO A IMAGINAÇÃO VOAR: ALFABETIZAÇÃO NA PERSPETIVA DO LETRAMENTO-SUBPROJETO PEDAGOGIA UEGRS LITORAL NORTE	64
Claudia de Camargo Barbosa Formoso, Jeniffer Saldanha Medeiros, Jucimara Raupp da Rosa Chaves e Dolores Schussler	

ARTE NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES DE UMA PIBIDIANA DE PEDAGOGIA.....	65
Nidia da Rosa Cherolt, Rochele da Silva Santaiana e Edilma Machado de Lima	
ARTE NA EDUCAÇÃO: CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO TRANSFORMANDO NOSSAS VIVÊNCIAS.....	66
Alexandra Carvalho Montanha, Alessandra Abramowicz Machado, Marizete Gonçalves, Marta Maria Garcia, Rochele da Silva Santaiana e Edilma Machado de Lima	
MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS: UMA NOVA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM NO DIA A DIA DA CRIANÇA.....	67
Danisia Silvana Carvalho Brasil, Rochele da Silva Santaiana e Edilma Machado de Lima	
SEMEANDO VALORES: APRENDENDO A SER E CONVIVER.....	68
Ivete Kunzler Silveira, Valdirene Barcelos dos Santos, Tiago Eduardo Bertolo Pereira, Eliziane de Avila Maroneze, Bianca Viapiana, Sílvia Regina Oliveira dos Santos, Percila Silveira de Almeida e Rita Cristine Basso Soares Severo	
A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – TURNO INTEGRAL.....	69
Ivete Kunzler Silveira, Valdirene Barcelos dos Santos, Rosemari Silva da Veiga, Percila Silveira de Almeida e Rita Cristine Basso Soares Severo	
TRABALHANDO A AUTONOMIA EM UMA TURMA DO PRIMEIRO ANO A PARTIR DO PIBID.....	70
Patrícia do Amaral Guerreiro, Nara Mello Ferraz e Maria da Graça Pieve	
LINGUAGEM E EXPRESSÃO DE FRIDA KAHLO NA SALA DE AULA.....	71
Rodrigo Amarante, Jucélia Rodrigues Ferreira, Sandra Maria Cezar Caino e Tatiana Luiza Rech	
TEATRO E FUTEBOL JUNTOS DÁ NO QUÊ?.....	72
Monaliza Furtado, Rodrigo Santos Reis, Carlos Roberto Mödinge e Marli Susana Carrard Sitta	
INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA NAS ESCOLAS COMUNS.....	73
Jorge Vilmar de Oliveira Soares, Edilma Machado de Lima e Rochele da Silva Santaiana	
EDUCAR, ENSINAR OS ENÇANTOS QUE AS DIFERENÇAS PODEM NOS PROPORCIONAR: ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS REALIZADAS PELO PIBID.....	74
Paula Regina do Nascimento Azevedo, Anna Laura Kerkhoff Cristofari, Edilma Machado Lima e Rochele da Silva Santaiana	
A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS PEDAGOGAS/PIBIDIANAS DA UERGS SÃO LUIZ GONZAGA.....	75
Ivete Kunzler Silveir e Percila Silveira de Almeida	
ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LUDICIDADE.....	76
Janaína da Costa, Solange Lourenço da Silva e Maria da Graça Da Pieve	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O LÚDICO DE FORMA RELEVANTE PARA UM APRENDIZADO SAUDÁVEL.....	77
kati Bardim Costa, Edilma Machado de Lima e Rochele da Silva Santaiana	
ADRIANA VAREJÃO: ARTE CONTEMPORÂNEA VIVENCIADA NA ESCOLA.....	78
Jucélia Rodrigues Ferreira, Rodrigo Amarante e Tatiana Luiza Rech	
REVERBERAÇÕES DE ESTUDOS EM GRUPO.....	79
Jozieli Camargo Noquete Weber e Igor Moraes Simões	
A EDUCAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS E A PRÁTICA TEATRAL.....	80
João Pedro Corrêa Alves, Ewerton Netto, Ágata Tejada, Marli Susana Carrard Sitta e Carlos Roberto Mödinger	
O USO DO MATERIAL DOURADO NO ENSINO DA MATEMÁTICA EM UMA TURMA DE 2º ANO DO PIBID.....	81
Ana Luiza Barbosa Maciel, Elisabete Silva da Silva, Maria da Graça Prediger Da Pieve e Helenara Machado de Souza	
PIBID: UMA EXPERIENCIA ENQUANTO ALUNA DO CURSO DE PEDAGOGIA.....	82
Sandra Elizabet Fagundes da Silva, Naiara Cristina Schuler e Helenara Machado de Souza	

DANÇANDO COM A VIDA: A AUTOIMAGEM E O SEU REFLEXO NAS INTERRELAÇÕES PESSOAIS.....	83
Felipe Scher Dias da Silva, Magda Dreher Nabinger e Sílvia da Silva Lopes	
A ESCUTA DO SIM.....	84
William Fossati Rodriguez, Marina Tronco Martins da Silva, Graciele Leal, Marli Susana Carrard Sitta e Carlos Roberto Mödinger.	
ESPAÇO ESCOLA/COMUNIDADE: A DESTERRITORIALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO TEATRAL.....	85
Wesley Alves Dos Santos, Jocteel Salles, Bruna Joahann Nery, Ágata Schervenski Tejera Marli Susana Carard Sitta e Carlos Roberto Mödinger	
RECREAÇÃO: APRENDENDO E SE DIVERTINDO.....	86
Cassia Caroline Bordone Santiago, Angelica Silva de Souza, Charlize Fagundes, Iane Matos Percila Silveira de Almeida e Rita Cristine Basso Soares Severo	
LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS.....	87
Elienara Domingues Alves, Thainara Lobo dos Santos, Denise Nunes de Campos do Nascimento, Percila Silveira de Almeida e Rita Cristine Basso Soares Severo	
EDUCAÇÃO, TRÂNSITO, TRANSVERSALIDADE, DOCUMENTÁRIO.....	88
Janice Lima Alves, Kairusa Ribas Silva, Andrey Rodrigues Silveira, Viviane Castro Camozzato e Jaqueline Lidorio de Mattia	
AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA E.M.E.I. CRIANÇA FELIZ: OS IMPACTOS DAS PRÁTICAS DOS FUTUROS DOCENTES-SOB O OLHAR DA SUPERVISORA DO SUB PROJETO PEDAGOGIA-LITORAL NORTE.....	89
Catiana Gafforelli Espindula e Dolores Schussler	
CONSCIÊNCIA NEGRA NO ÂMBITO ESCOLAR: RELATO DE INTERVENÇÕES DO PIBID.....	90
Helena Gonçalves Silva, Jandira Barros Dorneles, Edilma Machado Lima e Rochele da Silva Santaiana	
VIVÊNCIAS DE INCLUSÃO SOCIAL DE DOIS ALUNOS DO 3º ANO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DO PIBID, NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO BÁSICO PRINCESA ISABEL.....	91
Fernanda Nunes Pedros e Cláudio Roberto Zacarias Ceolin	
CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.....	92
Vanessa Souza Vargas	
ATIVIDADES FÍSICAS COOPERATIVAS: UMA FERRAMENTA PARA DESENVOLVIMENTO DO SENSO DE COLETIVIDADE.....	93
Vinícius Colombelli Camargo, Cláudio Roberto Zacarias Ceolin e Rodrigo de Azambuja Guterres	
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO: JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	94
Denise Desidério, Rochele da Silva Santaiana e Edilma Machado de Lima	
PIBID UMA VIAJEM ESCOLAR.....	95
Caroline Gonçalves, Carlos Roberto Ceolin e Rodrigo Azambuja Guterres	
ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E NUMERAMENTO.....	96
Juliana Rodrigues Martins, Ana Goulart Pereira, Rochele da Silva Santaiana e Edilma Machado de Lima	
SUBPROJETO PEDAGOGIA- PIBID/CAPES-UERGS- FLORESCENDO O JARDIM –EMEI CRIANÇA FELIZ –OSORIO/RS.....	97
Caroline Pereira Milan, Catiana Gafforelli Espindula e Dolores Schussler	
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ATRAVES DE JOGOS E BRINCADEIRAS.....	98
Lucia Buffleben Nunes de Campos, Jaíne Greff de Oliveira, Eliézar Benaia Machado França Denise Nunes de Campos do Nascimento, Percila Silveira de Almeida de Almeida e Rita Cristine Basso Soares Severo	
UMA LEITURA PARA A VIDA: JUNTOS DESCOBRINDO UM OUTRO MUNDO.....	99
Neiva Elisa Moreira Guterres, Leticia Silva Antunes, Fátima Mosquera, Tania Toffoli e Viviane Camozzato	

ENSINO DE MÚSICA EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CINCO DE MAIO	100
Bruna Von Mühlen, Juliane Inês Neis, Cristina Rolim Wolfenbüttel	
PROGRAMA PIBID, ENSINAR E APRENDER: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS POR EX-PIBIDIANA	101
Elisabete Fátima Silveira da Rosa, Rosemari Silva da Veiga e Rita Cristine Basso Soares Severo	
A ESCOLA QUE NOS HABITA	102
Rosemari Fiuza da Silva, Igor Moraes Simões e Gessi Machado Mello	
DOCÊNCIA E TEATRO: MOVIMENTOS DE SE PROFESSORALIZAR	103
Gabriela do Nascimento Lemos, Joseane de Souza Costa, Bruno Marques Chrestani, Carlos Mödinger e Marli Susana Carrard Sitta	
BRINCAR , FAZER ACONTECER PARA APRENDER PROJETO DE INTERVENÇÃO PIBID/CAPES/UEERGS SUBPROJETO PEDAGOGIA LITORAL NORTE	104
Jessica Tubino De Freitas, Mariana De Souza Lupato, Catiana Gafforelli Espindula e Dolores Schussler	
OFICINA INFANTO-JUVENIL DE TECLADO	105
Vicenzo Sulzbach Motta da Silva, Juliane Inês Neis e Cristina Rolim Wolfenbüttel	
O NÚCLEO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL ENQUANTO POLÍTICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA NA SANTA CASA DE ALEGRETE	106
Douglas Moraes Machad e Rodrigo Dalosto Smolareck	
TRANSTORNO DESAFIADOR Opositor – UM RELATO DE CASO	107
Rafael Pereira de Freitas, Rodrigo Guterres e Jacqueline Zacarias Silveira	
O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL	108
Juliana de Oliveira Pereira, Silvane Inês Pieczkowski e Maria da Graça Preediger Da Pieve	
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ATRAVÉS DE PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS	109
Pamela Sostizzo Camargo, Jaison Marques Luiz, Viviane Camozzato e Tânia Toffoli	
A MATEMÁTICA A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL	110
Patrícia do Amaral Guerreiro Pinheiro, Juliana de Oliveira Pereira e Helenara Machado de Souza	
A DIVERSIDADE CULTURAL NA EJA	111
Andressa Tonello	
O PIBID E A BANDA DA ESCOLA	112
Tais Alderette, Juliane Inês Neis e Cristina Rolim Wolfenbüttel	
TEATRO LICENCIATURA - OFICINA C.A.P.O.A.R.T.E - TEATRO E CAPOEIRA, INSPIRAÇÕES CORPORAIS	113
Luciana Baptista Carabajal	
OFICINA DE VIOLÃO NA EMEF CINCO DE MAIO: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE	114
Leonardo Ferreira de Mattos, Juliane Inês Neis e Cristina Rolim Wolfenbüttel	
DANÇA E GEOMETRIA: A FORMA COMO POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO	115
Israel Sulivan, Carolline Rocha Alves e Sílvia da Silva Lopes	
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE ESTUDO DE CASO NA EXPERIÊNCIA COM ALUNO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA	116
Thalyta Martovicz	
APRENDENDO A UTILIZAR A VOZ CANTADA: OFICINA DE TÉCNICA VOCAL NA EMEF CINCO DE MAIO	117
Nutielle Reis Almeida, Juliane Ines Neis e Cristina Rolim Wolfenbüttel	
IMAGINARTE: O JOGO TEATRAL QUE SE ESTABELECE PELAS DIFERENÇAS	118
Luis Gustavo Deon, Thais Pegoraro, Cinândrea Guterres, Monaliza Furtado, Carlos Mödinger Marli Susana Carrard de Sitta	

TRÂNSITO E SUSTENTABILIDADE: UMA TRANSVERSALIDADE POSSÍVEL	119
Gabriela Moreles Trindade, Miriã da Rosa, Viviane Camozzato e Tania Toffoli	
PROJETO CRI(A)ÇÕES: ALFABETIZAÇÃO, AMBIENTE E INCLUSÃO NOS AI	120
Fernanda Schinaider, Ana Cristina Ludvig Silveira, André Luiz de Oliveira Pereira Silva, Joice Lamperti, Roberta Teresinha Lopes Rosa, Rozi Terezinha Moreira da Rosa Reis e Rosmarie Reinehr	
PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE ESTUDO DE CASO NA EXPERIÊNCIA COM RACISMO NA ESCOLA	121
Matheus Bortolin	
LETRAMENTO DIGITAL E A CONSTRUÇÃO DAS DIVERSAS IDENTIDADES NA INFÂNCIA	122
Jaison Marques Luiz, Lucas Gonçalves Abad, Fátima Regina Fernandez Mosquera e Viviane Castro Camozzato	
RECREIO ARTÍSTICO: OLHARES DA DANÇA A PARTIR DO DIÁLOGO	123
Letícia Schneider, Juliana Cristina Silveira Pedreira, Magda Dreher Nabinger e Sílvia da Silva Lopes	
A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA LABORAL NA EMPRESA	124
Thiago Garcia Braga	
DESENHOS 3D/ ANAMORFOSE	125
lury de Mello Araujo e Igor Moraes Simões	
A ESCOLA E SUAS DESCOBERTAS	126
Cinthya Pinto de Souza	
PROJETO OUVIDO PENSANTE: MUSICANDO O APRENDER	127
Fernanda Viegas, Raquel Vieira Martinez, Sonia Gelos e Viviane Castro Camozzato	
ESPAÇO E ESCUTA	128
Larissa Canelhas e Sílvia da Silva Lopes	

APRESENTAÇÃO

ANAIS DO 6º SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID/UERGS – AVALIAÇÃO E INCLUSÃO: POTENCIALIDADES E EXPERIÊNCIAS DO PIBID

O 6º Seminário Institucional do PIBID/UERGS – Avaliação e Inclusão: potencialidades e experiências, foi realizado de 14 a 16 de setembro de 2017, na Unidade universitária em Alegrete/RS, situada na Rua Brigadeiro Olivério, 1346 - Cidade Alta. A abertura oficial do evento ocorreu no dia 14 de setembro às 14h no Auditório da Unidade da UERGS Alegrete com a presença da magnífica reitora Arisa Araújo da Luz, a pró-reitora de ensino Gabriela Silva Dias, a coordenadora Institucional do PIBID UERGS Sandra Monteiro Lemos, o Coordenador do PIBID da URCAMP Rodrigo, as coordenadoras de área da unidade universitária da UERGS em Alegrete, Edilma Machado de Lima e Rochele da Silva Santaiana, o vice-prefeito de Osório, autoridades locais e a comunidade acadêmica da UERGS da unidade de Alegrete e contando com os bolsistas do PIBID das demais unidades – Bagé, Cruz Alta, Litoral Norte, São Francisco de Paula, São Luiz Gonzaga e Montenegro.

O referido evento teve por objetivo socializar trabalhos de iniciação à docência dos bolsistas do PIBID da UerGs e de outras Instituições de Ensino Superior do Estado que participam do programa. Além disso, visou contribuir com a formação docente, por suas implicações diretas na área pedagógica e na pesquisa em Educação.

Através do planejamento e envolvimento da Coordenação Institucional – Prof^a Sandra Lemos, do Coordenador de Gestão de Processos Educacionais Prof^o Gilmar de Azevedo e da Coordenação local do evento – Professoras Rochele da Silva Santaiana e Edilma Machado de Lima o evento pode ser realizado de forma colaborativa e integrada. Através de comissões, alunos bolsistas do PIBID de Alegrete, alunos da pedagogia da unidade, docentes e funcionários, integraram comissões que desempenharam papéis imprescindíveis para o sucesso e desenvolvimento geral do evento. Além desses, articulações com as instituições parceiras da cidade, puderam somar forças que determinaram a concretude das ações do 6º Seminário.

O 6º Seminário Institucional do PIBID UerGs teve um total de 290 participantes. Constituindo-se em um espaço que possibilitou trocas, conhecimentos e aprendizagens

podendo contar com inúmeras atividades: apresentação oral de 120 trabalhos – por bolsistas das unidades de Alegrete, São Luiz Gonzaga, Osório, Montenegro, Bagé, São Francisco de Paula e Cruz Alta, bem como a participação de docentes e bolsistas da Universidade da Região da Campanha - URCAMP de Alegrete; várias oficinas, dentre elas destacou-se a de áudio-descrição, teatro, confecção de materiais pedagógicos e de máscaras; duas conferências foram pontuais e especiais para o evento que se propôs a refletir sobre avaliação e inclusão, temática foco do evento, tais conferências foram proferidas pelos professores Doutores Kamila Lockmann e Felipe Mianes; relatos de experiência e painéis, também corroboraram com as reflexões sobre educação e formação docente – tendo a participação da Clarice Silveira, egressa da URCAMP e do psicólogo e acadêmico da UERGS/Alegrete, Márcio Duarte; palestra de encerramento, no dia 16, sábado, o professor Mestre Rodrigo Dalosto brindou os presentes com uma fala motivacional. Além de todas essas programações o evento contou com atrações culturais que encantaram os participantes. Apresentações de bailarinos tradicionalistas, invernadas adulta, mirim e juvenil, apresentação de balé infantil, shows com músicos locais e com acadêmicos da unidade anfitriã, tornaram o evento ainda mais encantador.

Os três dias de realização do 6º Seminário Institucional do PIBID UERGS – Avaliação e Inclusão: potencialidades e experiências foram dias em que muito se aprendeu sobre iniciação à docência, diversidade, solidariedade e, principalmente, acolhimento e celebração da *condição Humana*.

Ao oferecer ao leitor os ANAIS do do 6º SEMINÁRIO INSTITUCIONAL DO PIBID UERGS – Avaliação e Inclusão: potencialidades e experiências do PIBID, esperamos estar contribuindo com uma pequena amostra do que foi um Seminário Institucional que se propôs a mostrar a produtividade do PIBID que é, sem dúvida, um dos melhores programas destinados à formação inicial docente. Que seja esse, também, um convite à leitura e à reflexão sobre a docência!

Profª Drª Sandra Monteiro Lemos

(Coordenadora Institucional do PIBID/UERGS)

Prof. Me. Gilmar de Azevedo

(Coordenador de Gestão de Processos Educacionais do PIBID/UERGS)

Profª Drª Rochele da Silva Santaiana

(Coordenadora de Área do Subprojeto – Pedagogia – em Alegrete e coordenadora local do evento)

Profª Me. Edilma Machado de Lima

(Coordenadora de Área do Subprojeto – Pedagogia – em Alegrete e coordenadora local do evento)

PROJETO: PORTAS ABERTAS VOANDO PARA O MUNDO PIBID/UERGS/LITORAL NORTE

Giovanna Gonçalves Kaipper¹
Jucimara Raupp da Rosa Chaves²
Dolores Schussler³

RESUMO

O presente RESUMO é uma síntese dos resultados parciais do projeto de intervenção de atividades pedagógicas em duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, na EMEF Major Antônio de Alencar em Osório/RS, no Programa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto Pedagogia UERGS Litoral Norte. Com o mundo globalizado precisamos estar nos modificando constantemente para acompanhar a evolução das coisas ao nosso redor. Isso envolve a comunicação, que sempre abre portas, merece atenção redobrada e empenho de esforços, para estar sendo aprimorada no dia a dia. Os objetivos desse projeto foram despertar a reflexão da importância de uma língua estrangeira, propondo atividades que envolvam tradução, para a familiarização com vocabulário e expressões constantemente usadas, desenvolvendo a compreensão oral e escrita. As referências se fundamentam em PETERSON e COX (2007); a metodologia das atividades estão sendo desenvolvidas na contextualização do tema a ser abordado, apresentação de vocabulário, relação com o dia a dia, debates, leituras, traduções e jogos, com recursos de imagens, músicas, vídeos, etc. As respostas dos alunos à essas aprendizagens foram desde o interesse às expectativas: Tivemos uma atividade com música, que envolvia canto, tradução e memorização, momento que os alunos se apresentaram na celebração de aniversário da escola cantando uma música em inglês, o que despertou interesse, comprometimento e expectativa da parte deles. Assim despertou noções de liderança, convivência em grupo e perseverança para obter um bom resultado. Tal acontecimento foi de grande impacto para a escola desde a direção aos outros colegas. Depois de trabalhar aulas com temas como: “convivência e valores e aceitação das diferenças”, observou-se conscientização com seus colegas, lembrando princípios durante as aulas e mudando a maneira de tratar e enxergar uns aos outros. Na aula em que o tema foi sobre “sonhos e objetivos”, foi um momento de reflexão para ingresso nível superior e empreendedorismo, almejando alcances e expressando espanto por saber aonde eles poderiam chegar e o que está disponível para eles alcançarem. Quando o assunto foi “cidadania” os alunos trabalharam em trios e eles puderam perceber que são responsáveis pela harmonia do ambiente, enxergando-se como agentes transformadores. O dia em que tratamos a respeito de “sentimentos e família”, os estudantes constataram a importância do respeito, valorização, compreensão. Todo o tema sempre foi relacionado com o vocabulário em inglês, sua tradução e atividades de fixação. São as portas abertas, o despertar para novos conhecimentos de si e do mundo, formação de sujeitos pensantes para a vida e, ao mesmo tempo o despertar do meu processo de profissionalização docente através do Programa de Iniciação à Docência.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Língua Estrangeira. Educação-Docência.

¹ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório

² Supervisora do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório no EMEF Major Antônio de Alencar/RS.

³ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NO CENÁRIO EDUCACIONAL: INTERLOCUÇÕES COM O PIBID

Ivana Almeida Serpa⁴
Edilma Machado de Lima
Rochele da Silva Santaiana⁵

RESUMO

O presente trabalho trata da formação inicial e continuada em suas interfaces com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma vez que a qualidade da educação pública, em constante debate, está estreitamente ligada ao processo formativo inicial e continuado. Objetiva-se por meio desse estudo, analisar a legislação educacional que norteia e fundamenta a formação docente em nível nacional, considerando os principais programas voltados tanto à formação inicial, quanto à formação continuada, evidenciando a relevância do (PIBID) e sua articulação com a formação inicial de futuros professores e professoras. Justificamos as informações e discussões aqui trazidas em razão da relevância de problematizar as principais políticas e os programas que vêm sendo desenvolvidos voltados à essa temática, enfatizando a importância desse programa no fomento da iniciação à docência e na qualificação básica dos futuros profissionais. Metodologicamente, foi realizado um exercício de breve análise documental, a partir da revisão da legislação educacional e dos documentos legais que regulamentam o processo formativo no Brasil. Além disso, foi feita uma revisão de literatura relacionada à formação docente, a fim de articular a formação inicial com as finalidades e as contribuições do PIBID nesse contexto. Considerou-se ao término do estudo, que a legislação educacional brasileira avança em busca de políticas formativas de qualidade, através da execução de programas de incentivo à formação, à pesquisa e à valorização dos docentes. Nessa perspectiva, o PIBID mostra-se fundamental para fortalecer a formação inicial de acadêmicos e acadêmicas do nível superior que buscam constituir-se docentes, promovendo o diálogo entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas e, dessa forma, aliar teoria e prática pedagógica. O programa contribui para a consolidação de uma sólida formação inicial de professores, valorizando a experiência docente ao ressaltar a importância do contato com a realidade das escolas públicas brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. PIBID. Docência.

⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

⁵ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

OS EFEITOS DOS CONTOS E DAS FÁBULAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NAS INTERVENÇÕES DO PIBID

Aline Correa Dorneles Gediel⁶
Edilma Machado de Lima
Rochele da Silva Santaiana⁷

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão da literatura sobre a importância dos contos e das fábulas. Enquanto bolsista do Programa de Iniciação de Bolsas à Docência - PIBID, tive à necessidade de buscar conhecimentos sobre esse tema, para que assim tivesse subsídios para o desenvolvimento das intervenções realizadas em uma turma do terceiro ano, do ensino fundamental, em uma Escola Municipal de Educação Básica de Alegrete. Os encontros aconteceram semanalmente durante o semestre de 2017/1, momentos estes que trabalhamos diversos contos e fábulas de forma lúdica. Apresentamos aos alunos do terceiro ano a biblioteca da escola, para que assim os alunos se familiarizassem com os livros. Depois dessa visita, pedimos aos alunos que escolhessem um livro para nossa primeira leitura, dessa forma saberíamos qual aluno apresentaria dificuldades. Entendemos que a leitura proporciona a criança possibilidade de novos conhecimentos; facilita a compreensão de si e do mundo a sua volta; abre a mente para descobertas; estimula a imaginação, a fantasia, a curiosidade, a criatividade e potencializa a capacidade lógica e abstrata. Portanto, justifica-se, assim, a importância de inserir, o mais cedo possível, as fábulas e contos de fadas no cotidiano dos alunos. A construção de significados, como ponto básico do processo de formação de leitores, fundamentalmente se refere a que a criança desenvolve interesse no objeto de leitura só quando é capaz de atribuir significados mais ou menos profundos, dependendo de suas capacidades, de suas experiências prévias e de suas estruturas cognitivas e emocionais. Esta consideração exige do mediador da leitura um domínio dos conteúdos e do material que apresenta ao jovem leitor e, ao mesmo tempo, a capacidade de estabelecer uma relação entre as estruturas e as experiências que a criança já possui. Diversos especialistas (BETTELHEIM, 1980; COELHO, 2004) em psicogênese e literatura infantil sustentam que as fábulas e os contos de fadas têm uma importância essencial no desenvolvimento da criança. Para eles, ler ou contar essas histórias para elas, deveria ser fator imprescindível para pais, professores e educadores em geral. Bettelheim, (1980) em sua obra *Psicanálise dos Contos de Fadas*, ainda defende que as fábulas e os contos de fadas não têm um prazo de vencimento com o tempo para as crianças, mas constituem um recurso indispensável no desenvolvimento cognitivo e emotivo. Nesse sentido, as práticas no PIBID nos dão à oportunidade de levar para dentro da escola e da comunidade o gosto pela leitura de forma lúdica e diferenciada, já que em muitos lares, os pais não tiveram oportunidade de aprendizado e não podem ofertar isso a seus filhos. Esse gosto, crescerá com as crianças, pois ao realizarmos a contação de história e termos o cuidado de selecionar e utilizar técnicas diversificadas para aguçar sua imaginação, os transportamos para um “mundo de magia”. Dentro desse contexto, percebemos as dificuldades que os alunos tinham com a leitura e através da contação de histórias surgiu o desejo, a curiosidade, a criatividade e por consequência o aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem. PIBID. Formação de leitores.

⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

⁷ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA NOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Wagner Mendonça⁸
Edilma Machado de Lima
Rochele da Silva Santaiana⁹

RESUMO

O presente artigo objetiva relatar as práticas realizadas nas intervenções pedagógicas de um Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID, junto a uma turma de quinto ano dos anos iniciais em uma escola de educação básica do município de Alegrete. Outro objetivo deste trabalho foi reconhecer a importância da matemática nos processos de aprendizagem em sua articulação com o cotidiano dos alunos. Justifica-se esses trabalhos por entender que matemática trabalhada em sala de aula, muitas vezes pode estar desconectada com a realidade dos alunos, tornando-a assim algo sem sentido para os mesmos que não conseguem relacionar as práticas matemáticas ao cotidiano e da sociedade. Metodologicamente este estudo se organiza em um levantamento de bibliografia e discussão teórica sobre o tema e um relato de práticas com esse foco desenvolvidas no PIBID. Indivíduos e povos têm, ao longo de suas existências e história, criado e desenvolvido instrumentos de reflexão, materiais matemáticos, para explicar e aprender para saber e fazer, como resposta à necessidade de sobrevivência em diversos ambientes naturais, sociais e culturais. Há também autores que trabalham numa perspectiva da etnomatemática, onde a análise consta como uma “caixa de ferramentas que possibilita analisar os discursos que instituem as matemáticas acadêmica e escolar e seus efeitos de verdade e examinar os jogos de linguagem”, tais como D’ambrosio (2010) e Knijnik (2012). Considera-se ao término, mesmo que provisoriamente que a aplicação da matemática de forma significativa se faz necessária em sala de aula para que as crianças que estão desenvolvendo o processo de aprendizagem sejam capazes de interpretar e relacionar, a relação teoria e prática faz-se presente trazendo significado a construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática. Aprendizagem. PIBID.

⁸ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

⁹ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete

INTERVENÇÕES DO PIBID COM PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DE LETRAMENTO E NUMERAMENTO

Natiele Figueira Aloy
Máriele Franco Pereira¹⁰
Edilma Machado de Lima
Rochele da Silva Santaiana¹¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar como se deram as práticas pedagógicas do Programa de bolsas de Iniciação a Docência em uma escola municipal do município de Alegrete por acadêmicas do curso de Licenciatura-Pedagogia da UERGS no segundo semestre de 2016. Justificamos a escrita deste, por entender que a necessidade de expor essas práticas possam auxiliar no processo de formação de outras pessoas e licenciados, trazendo contribuições significativas e possibilitando a troca de informações através das experiências vivenciadas. Metodologicamente no trabalho desenvolvemos uma revisão de literatura sobre alfabetização, letramento e numeramento e posteriormente fizemos uma reflexão e breve relato de nossas intervenções com atividades nesse tema que foram desenvolvidas com as crianças, quando percebemos que é necessário facilitar o entendimento dos mesmos com ideias que buscam ajudar o desenvolvimento das aprendizagens das crianças. Dentro desse contexto, percebemos as dificuldades que os educandos tinham para compreender os conteúdos, que nos levou a criarmos formas de desenvolver com mais facilidade o aprendizado, de modo lúdico, de forma que o aprendizado se tornasse atrativo e divertido, despertando assim a curiosidade, a criatividade e por consequência o aprendizado, nesta medida, mediante a estrutura oferecida e de acordo com a realidade da escola. Nossa proposta foi a de trabalhar com jogos facilitadores para a aplicação do Numeramento através do jogo “boliche matemático”, para o qual pinos do boliche foram feitos de garrafas pets numeradas dos algarismos zero ao nove. Com auxílio de uma bola os alunos derrubavam as garrafas com o intuito de trabalhar as quatro operações matemáticas: adição, subtração, multiplicação e divisão. Também foram desenvolvidas atividades para o Letramento, com leituras e interpretações de texto de forma diferenciada, fazendo com que os estudantes pudessem compreender aquilo que estavam vendo, através de: filmes, leitura de livros, consulta a dicionários, revistas e jornais. Despertando assim, a autonomia e a socialização entre os alunos. Entendemos que as práticas do PIBID de alfabetização, letramento e numeramento desenvolvidas com a turma nas intervenções pedagógicas foram de grande aprendizado para nós PIBIDianas, pois foi possível praticar o que aprendemos em teoria e assim ter experiências reais exercitando a prática. Concluímos que trabalhar com práticas de letramento, nas quais a leitura e a escrita tenham sentido, é o principal fator para auxiliar no processo de aprendizagem da alfabetização, e na compreensão do letramento e numeramento enquanto os usos sociais competentes da alfabetização. Partimos do entendimento que as experiências antecedem a compreensão e para compreender é preciso ter conhecimento e curiosidade o que pode ser propiciado nas práticas pedagógicas do PIBID.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Letramento. Lúdico. Práticas pedagógicas.

¹⁰ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

¹¹ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andreia do Nascimento Santos
Nadia Maria Pacheco dos Reis¹²
Rita Fabiana Oliveira Costa¹³
Dolores Schussler¹⁴

RESUMO

Pretende-se nessa síntese abordar dados das atividades de intervenções pedagógicas que estão sendo realizadas na EMEI Santa Luzia, com 20 crianças do Jardim A (4-5anos), no contexto da Iniciação à Docência (ID). São vivências realizadas nesse projeto de intervenção, como parte do Subprojeto Pedagogia PIBID/UERGS Litoral Norte. Compreendendo a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, inicia-se o processo educacional através de atividades lúdicas e conceitos que vão sendo construídos. Partindo da concepção da BNCC (3ª versão) são cinco os campos das experiências (O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas; Oralidade e escrita Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações), no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Nesse primeiro semestre 2017/1 procuramos adentrar no campo dos traços, sons, cores e formas, com diferentes atividades que envolveram experiências diversificadas, com objetivos de incentivar a exploração e experimentação. Dentre as atividades realizadas destacamos: experiências químicas com cores, histórias, expressão livre através de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, desenho corporal, cinema preto e branco, contação de histórias, a exploração de espaços bidimensionais e tridimensionais e a motricidade fina e ampla. Como recursos metodológicos, utilizamos argila, massinha de modelar caseira, lentes preto e branco, papeis, tintas e recursos audiovisuais. Essas atividades pedagógicas possibilitaram por meio de diferentes linguagens, o desenvolvimento e a participação das crianças em diversas situações, como na escolha o materiais, dos espaços e das formas de expressar, influenciando nas aprendizagens significativas, Estimulou imaginação e a criatividade artísticas. Exploram o espaço, realizam movimentos, gestos, diferenciam sons, formas, texturas e cores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Pedagogia. PIBID.

¹² Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

¹³ Supervisora Escolar do do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

¹⁴ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

ENCONTROS: ESPAÇO DE CRIAÇÃO PARA NARRATIVAS TEATRAIS

Hélio Gabriel Rodrigues Pereira
 Bruno Flores Prandini¹⁵
 Monaliza Furtado¹⁶
 Carlos Roberto Mödinger
 Marli Susana Carrard Sitta¹⁷

RESUMO

Esse projeto vem sendo desenvolvido na Escola de Ensino Fundamental Esperança, no Bairro Senai em Montenegro – RS partindo das observações realizadas de abril a junho de 2017 pelos PIBIDianos do subprojeto PIBID/UERGS/Teatro. Esperança é uma escola nova no bairro com menos de um ano de vida e ainda desconhecida pela maioria dos moradores. A partir de algumas investigações pelas ruas e vielas do bairro, nasce o desejo de colaborar na construção e na contação da história dessa escola. Nasce a vontade de fazer deste espaço um espaço também de “Encontros”. Encontros são nada mais do que encontros de contos. Um espaço de fala e de escuta. De pertencimento e de identidade. No Encontro, um personagem pode ir até a sala de aula e contar uma história real e, em outro momento, uma pessoa real ir e contar uma história ficcional. Com isso, criar encontros de contos reais ou ficcionais, individuais ou coletivos, até o momento em que a criança torna-se a contadora de histórias dentro e fora da escola. O drama, segundo a autora Beatriz Cabral, é um comportamento de todas as culturas, onde os participantes se imaginam em situações e lugares diferentes, podendo ser si mesmos, outros ou transitar entre ficcional-real. Acreditamos que esses encontros podem criar um espaço que possibilite um olhar sobre si mesmo e sobre o outro: alunos e funcionários da Esperança, bem como os familiares e moradores da comunidade escolar. Suas histórias, antes distantes, agora têm um espaço para serem contadas dentro da escola, tanto por si próprios quanto por ações teatrais. Desta forma surgem duas ações para contações: a personagem “A Contador” e um lugar de escuta coletiva. Na primeira, essa figura trabalha com a contação por meio de um personagem, inspirado no mito de Tirésias, que teria vivido no corpo de um homem e de uma mulher e por isso seria um sábio profetizador. Essa figura intervém dentro do espaço de sala de aula com narrativas, construídas previamente e improvisadas quando em contato com os alunos. A Contador parte do conceito de professor-personagem de Beatriz Cabral, impulsionado por uma ideia da experiência dramática como forma de ensino. Na segunda ação, a proposta é construir coletivamente um ambiente de encontros entre ficcional e real, onde todos podem contar e ouvir histórias. Edil Silva Costa, entende que as narrativas coletivas influenciam no fortalecimento das narrativas pessoais, na qual o aluno pode enxergar-se criador de sua própria história. A partir disso, se quer criar espaços para a ressignificação dessas falas por meio do teatro. Pensa-se, então, um lugar onde alunos, funcionários e moradores possam se perceber como agentes e construtores da educação.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID. Teatro. Contação. Encontros.

¹⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁶ Supervisora do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁷ Coordenadores de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

PROJETO “A MATEMÁTICA E O LETRAMENTO RUMO AO CONHECIMENTO”: SENTIDOS REFLEXIVOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Priscila Miréle de Souza LIMA
Cassiele Pereira Marques
Débora Brocker Raupp
Elaine Teixeira
Régia Carniel¹⁸
Rosmarie Reinehr
Vanessa Ramos Reis¹⁹

RESUMO

O presente relato apresenta o trabalho que está sendo desenvolvido em turmas de 4º e 5º ano da EEEF Prof. Adelino Souza, no município de São Francisco de Paula/RS. O trabalho com as turmas dos anos finais da 1ª etapa do ensino Fundamental tem se mostrado de valor significativo para a formação inicial no Curso de Licenciatura do Curso de Pedagogia, pelo fato de possibilitar a experiência da prática docente em níveis cognitivos mais abstratos, junto a alunos em faixa etária do último ano da primeira etapa do ensino fundamental, especialmente a partir da Lei nº 11.274/2006 - que regulamenta o ensino fundamental de 9 anos. Dado que o prazo para a adequação dos municípios a esta nova legislação terminou em 2012, percebe-se que as próprias escolas restringiam a entrada dos PIBIDianos neste nível de ensino, que atende alunos em condição pré e adolescente. Nosso grupo é formado por alunas formandas, com 2 anos de trabalho junto a referida escola, o que permitiu um gradativo avanço na interação e conseqüentemente um diálogo significativo na organização da proposta, juntamente com o corpo docente da escola. Nossas atividades do ano anterior já haviam sido produtivas pela troca de conhecimentos, de um lado adquiridos/reformulados pelos professores da escola participantes do PNAIC nos anos de 2014 e 2015, e de outro, pelas disciplinas específicas das áreas de letramento e ensino de matemática, do curso de Pedagogia. Nesta interação realizamos um período de observações, seguido por encontros com as professoras titulares das turmas do 4º e 5º ano, onde verificou-se a necessidade de reorganizar a intervenção didática para a formação das competências nas áreas de matemática e português (as quatro operações matemáticas, interpretação dos problemas matemáticos, leitura e escrita dos números, cálculo mental e numeração decimal). Quanto ao letramento e a necessária ultrapassagem dos alunos para o estágio ortográfico, o diagnóstico e planejamento foi baseado nos desenvolvimentos de Ferreiro e Teberosky (1996), Cagliari (1996) e Morais (1998), com vistas ao desenvolvimento da habilidade metacognitiva da escrita. Ao fim do primeiro semestre, constatou-se junto aos docentes que houve significativa melhora na compreensão dos dados e produção escrita dos alunos, além de uma efetiva aprendizagem dos conceitos de avaliação e planejamento participativo no processo de formação inicial das acadêmicas.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática. Letramento. Habilidade Metacognitiva da Escrita.
Formação docente.

¹⁸ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

¹⁹ Coordenadores de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

SUBPROJETO MÚSICA/PIBID: CULTURA LOCAL DE MONTENEGRO COMO INSTRUMENTO DE ESTUDO E CRIAÇÃO

Ana Luiza Vier
Juliane Ines Neis²⁰
Cristina Rolim Wolffebüttel²¹

RESUMO

O presente trabalho é uma pesquisa-ação que está sendo realizada junto ao Subprojeto PIBID-Música e ao Grupo de Pesquisa “Educação Musical: diferentes tempos e espaços” (CNPq/UERGS), do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). É desenvolvido com uma turma do nono ano na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio (EMEF Cinco de Maio), na cidade de Montenegro/RS. O projeto tem como objetivo principal utilizar a cultura montenegrina como instrumento para o estudo do canto, da percussão, do contexto musical, da literatura e criação. O ambiente da sala de aula pretende oportunizar a socialização de valores, aprendizados, comportamentos e ideias que dialoguem com a cultura na qual os alunos estão inseridos. O conhecimento é oportunizado através de experiências e conhecimentos que produzem pensamentos críticos e descentralizados sobre as experiências próprias dos indivíduos. Percebeu-se, através de observações realizadas na turma e na escola, a possibilidade de iniciar um projeto com a turma utilizando a voz e os instrumentos de percussão disponíveis na escola. O material consiste em pandeiros, chocalhos, pratos, guizos e tambor. Foram criados grupos com aproximações do gosto musical que, posteriormente, entrarão em contato com os grupos musicais existentes na cidade de Montenegro. Eles realizarão a coleta das músicas através de gravações e uma entrevista com as bandas discutindo sobre a identidade do grupo, a criação, a produção, o repertório e o contexto geral. Junto a isso, na sala de aula, estão sendo executadas, através da voz e de instrumentos percussivos, músicas executadas por bandas do município. O próximo processo busca a percepção das características sonoras do material coletado com o intuito de utilizá-lo para a criação de uma nova obra musical. Nesse processo ocorrerá a mistura dos componentes dos grupos anteriores entendendo a importância do diálogo com opiniões e gostos diferentes. O objetivo dessa obra é simbolizar a cultura montenegrina e por isso, objetiva também uma música na qual todos os componentes do grupo consigam colocar alguma característica do grupo musical no qual coletou as músicas. Como inspiração para a criação de uma escrita-poética musical serão utilizados textos e poemas de escritores de Montenegro. Depois disso, as peças serão gravadas e a turma, em conjunto, realizará a escuta das criações. As músicas criadas serão adicionadas ao repertório da turma que realizará uma realimentação nas obras. Ao final, as criações serão gravadas e distribuídas aos alunos através do aplicativo Whatsapp. A obra ficará registrada em um CD que permanecerá na escola. A pesquisa tem potencial para se tornar uma experiência de descoberta onde a curiosidade, imaginação e criação são intensamente estimuladas. Além disso, o contato com a atividade musical através da “performance” do canto, dos instrumentos percussivos e da criação se transforma em um importante meio de expressão e socialização de ideias, valores, comportamentos e aprendizados. Conclui-se, então, que a Educação Musical, dialogando com o contexto e a cultura dos alunos, beneficia sua relação com a música, cultura e a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Local. Educação Musical. PIBID.

²⁰ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

²¹ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

DIÁLOGOS ENTRE CORPO, ARTE E EDUCAÇÃO

Maiara Amorim²²
Magda Dreher Nabinger²³
Sílvia da Silva Lopes²⁴

RESUMO

Este relato de experiência apresenta um projeto de ensino da Dança realizado na E.M. E.F. José Pedro Steigleder, em Montenegro/RS, onde acontecem os projetos do PIBID do Curso de graduação em Dança: Licenciatura da UERGS. Desenvolveu-se um trabalho com a Dança a partir da obra Guerra e Paz de Candido Portinari. Onde buscou-se impregnar essas práticas de dança de sentido, para que aos alunos pudessem ampliar suas leituras de mundo e verificar diferentes possibilidades de a dança contribuir significativamente para se conviver em sociedade, como sugere Marques. Este projeto foi concluído no primeiro semestre, realizado em uma turma do 6º ano da escola campo. Durante as primeiras observações como bolsista do PIBID, chamou a atenção o trabalho realizado pela professora de Dança. Ela refletiu com os alunos sobre a obra a partir da contemporaneidade no componente de Artes. O trabalho em Dança partiu da finalização das pinturas realizadas em grupos pelos alunos e orientadas pela professora titular onde retrataram o que é a guerra e paz para eles na atualidade. Fez-se um planejamento com o objetivo de explorar as possibilidades de criação em dança, a partir da reflexão e das relações entre a obra, o cotidiano e a sociedade em que vivemos. As propostas de aula foram seguidas dentro de um cronograma definido com a professora titular da turma, totalizando em cinco encontros. Foram desenvolvidos os conteúdos de tarefas e qualidades de movimento, atividades de dança que foram embasadas por Ana Halprin e Laban, culminando em um processo criativo. Este trabalho está fundamentado a partir de Marques (2010) que fala da leitura de dança e de mundo e que dialogamos com isso por meio das experiências que nosso corpo carrega, o qual se dá através das relações, as impregnando de sentido. Verificou-se nos primeiros encontros, a necessidade de ter uma reflexão maior com os alunos sobre violência, apesar da obra de Portinari já tratar sobre esse assunto. Com as propostas desenvolvidas em dança pôde-se ter um enfoque maior na reflexão sobre o assunto, instigando a criação dos alunos. Mostra-se assim, a relevância deste trabalho, que vai além de simples passos, desconstruindo o olhar limitado sobre a dança e suas formas de criação, o qual proporciona um diálogo entre corpo, arte e educação.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Relações. Educação. Violência.

²² Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

²³ Supervisora do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

²⁴ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

A HERANÇA CULTURAL AFRICANA NAS SALAS DE AULA

Laura Benevides Roland
Tarcisio Soares Pedroso²⁵
Edilma Machado de Lima
Rochele da Silva Santaiana²⁶

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar o trabalho realizado em sala de aula pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, com os alunos de uma turma de segundo ano de uma Escola Estadual no município de Alegrete RS. As intervenções aconteceram a partir do tema Consciência Negra, tema esse, tornado obrigatório pela Lei 11.645/2008 que altera a LDB 9.394/96 e passa a exigir a inclusão no currículo oficial o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena (BRASIL, 2008). Essa Lei traz que é obrigatório o estudo da história geral da África e da população negra no Brasil nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, públicos ou privados. Neste trabalho apresentamos um RESUMO dos principais ciclos econômicos do Brasil a partir do início de sua colonização, ciclos que enriqueceram ainda mais a coroa portuguesa através da exploração do Brasil colônia, e parte da história dos principais produtos produzidos durante esses períodos e da mão de obra escrava obtida através do tráfico negreiro. Abordamos a questão da cultura trazida pelos povos africanos ao Brasil e sua repercussão nos dias de hoje no ensino sobre a consciência negra nas Escolas. O dia da Consciência Negra, que em nossa opinião deveria ser todos os dias, é para entender que o mundo a todos pertence; que não há uma única cultura, mas sim o encontro entre várias, que a grandeza da cultura de nosso país deve-se exatamente a esses encontros, que aos poucos modelaram e enriqueceram a nossa culinária, vocabulário, as práticas religiosas, nossa música e dança. As Diretrizes Curriculares (MEC, 2007) defende o pressuposto de que é papel da escola desconstruir a representação de que o afrodescendente tem como único atributo a descendência escrava, subalterna ou dominada. Quanto às intervenções sobre o tema exposto, foram realizadas no 2º semestre de 2016 em que trabalhamos a Herança Cultural Africana com os educandos. Realizamos momentos de contação do livro Menina Bonita do Laço de Fita, a história sobre a vinda dos negros para o Brasil e a herança cultural trazida. Montamos essa aula em forma de varal. Adotamos os livros da coleção Africanidades onde conta, de forma clara, a história dos imigrantes negros e, além disto, também trabalhamos com os educandos vídeos sobre a capoeira, mais especificamente, os instrumentos utilizados. Falamos, também sobre as condições dos navios negreiros, meio em que os africanos eram trazidos para o Brasil e que grande parte morriam durante a viagem. Como futuros pedagogos/professores e professoras devemos promover uma educação ética, voltada para o respeito e convívio harmônico com a diversidade com temáticas significativas, que propiciem condições para que os educandos desenvolvam sua capacidade dialógica, tomem consciência de nossas próprias raízes históricas que ajudaram e ajudam a constituir a cultura e formar a nação brasileira; pois, o preconceito e o racismo são formas de violência. Devemos preparar nossas crianças para uma real valorização do ser humano entendendo que todos são iguais, portanto, merecem serem igualmente respeitados.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Africana. Educação. PIBID.

²⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

²⁶ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

CORPO, MOVIMENTO E ARTE: MOVIMENTAR-SE É PRECISO!

Jayne Pumpemacher Savedra²⁷

Catiana Gafforelli Espíndula²⁸

Dolores Schussler²⁹

RESUMO

O presente RESUMO objetiva sistematizar o projeto em andamento no âmbito da EMEI Criança Feliz no município de Osório/RS, na turma do Maternal I (2 a 3 anos) de atividades pedagógicas no subprojeto Pedagogia UERGS Litoral Norte no contexto da Iniciação à Docência (ID). O objetivo geral da atividade é promover por meio de atividades físicas e corporais o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, e sua expressão artística. A questão norteadora do projeto se insere na problematização: Quais aprendizagens poderão ser proporcionadas às crianças da EI a partir das relações corpo, movimento e artes? A metodologia das práticas se pauta em atividades lúdicas, como contação de história, teatro, pinturas e recortes, trabalho em equipe e individual, exercícios motores, canções, construção de trabalhos artísticos, na interação com seus pares. Os recursos utilizados são garrafas pets, caixas de tamanhos variados, tintas, giz de cera, caixa de som, televisão, jornais, bambolês, pallet, lençol, giz pastel, cordas, cesta de descobertas entre outros. As estratégias pedagógicas foram baseadas nos DCNEIs (2009) e, os referenciais teóricos nos autores Le Boulch (1984); Dewey (1980); Marques (1999), dentre outros. Os resultados nos mostram que em um repertório de movimentos, gestos, sons a criança descobre variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo, realizam movimentos espontâneos e até mesmo coordenados, exploram o espaço e os objetos, estabelecem relações, expressam-se e brincam e constroem conhecimentos. Nos gestos e movimentos, reconhecem seu corpo, identificam potencialidades artísticas e culturais, vivenciam diversas formas de expressão e linguagens. Com base nessas experiências, criaram suas próprias expressões artísticas, com sons, danças, encenações e desenhos, desenvolvendo aprendizagens significativas, nos diversos campos das experiências.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo, Arte, Movimento, Educação Infantil.

²⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório

²⁸ Supervisora do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório no EMEI Criança Feliz em Osório/RS.

²⁹ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

DISCUTINDO QUESTÕES DE GÊNERO NA ESCOLA A PARTIR DO 8 DE MARÇO

Susana Tebaldi Toledo
Mayra Corrêa Marques
Jozieli Camargo Noquete Weber
Lucas Platiz Nepomuceno³⁰
Igor Moraes Simões³¹

RESUMO

Esse RESUMO traz o relato de experiência do projeto desenvolvido, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – subprojeto Artes Visuais na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Walter Belian, em duas turmas de sexto ano do ensino básico, durante o mês de março. O projeto consistiu em questionar os espaços da mulher na sociedade atual, as formas de opressão sofridas a partir de um gênero e como a arte se relaciona com esse tema, buscando o desenvolvimento do olhar crítico perante os próprios hábitos e estimulando a reflexão. Tendo como disparador o oito de Março - Dia Internacional da Mulher - foram realizadas mediações artísticas, aulas expositivas, atividades em grupo e diversas abordagens sobre o tema. Pode-se perceber que a temática não é explorada dentro da escola e por diversas vezes costumes não são questionados, como por exemplo a divisão das filas entre meninos e meninas ou o motivo da maioria dos meninos usarem cabelo curto. Embora, ao termos questionado se existiam divisões de tarefas, brincadeiras, atividades conforme o gênero, tenham apresentado noção de que não há – ou que não parece ser o correto ter – atitudes sexistas são presentes, o que nos faz compreender o quanto nossos preconceitos são estruturais. O projeto também fez com que revessemos nossas ações, tanto no que diz respeito às questões de gênero como a didática utilizada, fazendo com que repensássemos estratégias para a troca de conhecimentos. Em suma, problematizou-se acerca das diversas representações de mulheres na cultura visual e na arte, além de abordar o sexismo presente na língua portuguesa e construções sociais de gênero. Como resultados obtidos teve-se a elaboração de saberes sobre as discussões que pautam as relações entre gênero e arte. Ao final do projeto, como estratégia avaliativa, foi realizado um jogo baseado na brincadeira “Verdade ou Consequência”, em que as(os) alunas(os) demonstraram um deslocamento quanto às suas percepções iniciais, pois desenvolveram argumentos sobre como as divisões de gênero impactam no seu cotidiano e reverberam na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Arte. Mulher. Sexismo.

³⁰ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

³¹ Coordenador de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO NO TRABALHO COM A PRIMEIRA INFÂNCIA

Viviana Bardemaker Anhaia³²
Edilma Machado de Lima
Rochele da Silva Santaiana³³

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo, discutir a importância do profissional pedagogo, no desenvolvimento da primeira infância, com crianças inseridas em instituições públicas na atuação da Educação Infantil com: creches (atendimento de 0 a 3 anos) e pré-escola (atendimento de 4 a 5 anos). O estudo se justifica, no renomado filósofo e estudioso, que contribuiu no avanço da educação infantil, Jean Piaget, com a teoria das fases do desenvolvimento infantil, ressaltou a singularidade e importância destas fases. O significado para criança, de cada uma destas fases no seu desenvolvimento individual, cognitivo, social e afetivo, principalmente na Educação Infantil. Em termos metodológicos o trabalho se divide da seguinte forma: um breve levantamento bibliográfico sobre as teorias de Jean Piaget e após uma discussão sobre, como o Programa de Iniciação a Docência pode contribuir na formação de futuros pedagogos, ao entender a infância e a necessidade deste atendimento. Através do PIBID (Programa de Iniciação a Docência) todo ano são inseridos, discentes de licenciatura em escolas públicas, esses que muitas vezes, não tiveram acesso ainda a prática, tem a oportunidade de intervirem, em sala de aula, passam a exercer o papel de mediadores em suas intervenções, e usam seus conhecimentos adquiridos ao longo de seus estudos acadêmicos científicos, usando de atividades lúdicas pedagógicas, para cada faixa etária, ou seja, dando ênfase na fase pedagógica que a criança se encontra. Ao término do estudo e do trabalho considera-se que é de suma importância para um bom desenvolvimento cognitivo, sócio afetivo, sensório motor e da linguagem da criança, inserida desde cedo nas redes escolares de Educação Infantil e Primeira Infância, a figura do profissional formado em Pedagogia. Concluímos também que o Programa de Iniciação a Docência, permite este contato pedagógico de extrema importância para discentes em Pedagogia Licenciatura, entrelaçando a teoria com a oportunidade da prática educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento. Infância. Pedagogo. PIBID.

³² Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

³³ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

BRINCANDO E FAZENDO ARTE APRENDEMOS A CONVIVER

Elisa Jaques dos Santos
Tanise Silva da Silva
Tanise Almeida Leal de Melo³⁴
Rita Cristine Basso Soares Severo
Percila Almeida³⁵

RESUMO

Este trabalho é decorrente da inserção de acadêmicas de Pedagogia – Licenciatura, na Escola de Ensino Fundamental José Bonifácio, através do PIBID/UERGS – subprojeto Pedagogia São Luiz Gonzaga. O objetivo do projeto é proporcionar atividades lúdicas interativas e de vivência, ampliando e auxiliando na convivência do grupo. No projeto visamos estimular o raciocínio lógico, a criatividade, a desinibição e as habilidades motoras auxiliando as crianças no processo de construção do conhecimento por meio de atividades com jogos e brincadeiras cooperativas. Com o lúdico propõe-se que se aprenda a competir, cooperar e assumir uma postura de respeito às regras e aos colegas, uma aprendizagem que se transforma em instrumento valioso para a educação e a integração entre os alunos e o desenvolvimento integral do ser humano ampliando as possibilidades das crianças de compreenderem e transformarem a realidade. Temos como metodologia a abordagem qualitativa e caracteriza-se como pesquisa participante. Os instrumentos de pesquisa utilizados se dão por meio de registros escritos, fotografias e filmagens. A metodologia contempla a análise das práticas realizadas uma vez por semana, na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Bonifácio, com a turma do 5º ano. Cada prática desenvolvida oportuniza momentos de reflexões, ressaltando e problematizando questões de valores humanos, enfatizando a importância dos mesmos, para uma melhor convivência entre todos, auxiliando-os, assim, a serem mais solidários e comprometidos. Planejamos as aulas sob a supervisão da professora supervisora do projeto na escola. O roteiro de trabalho inclui a definição dos objetivos diários tendo as atividades organizadas nos seguintes momentos: alongamento, aquecimento, relaxamento e avaliação. Consideramos que ao longo do desenvolvimento das atividades os alunos interagiram demonstrando satisfação ao realizar o proposto. Observamos, também, que já estão ocorrendo mudanças comportamentais referentes à cooperação. Desse modo, é possível considerar que o projeto Brincando e fazendo arte aprendemos a conviver, que se encontra em andamento, está contribuindo com o crescimento social e afetivo dos alunos, bem como contribuindo para a construção de nossos saberes docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Jogos cooperativos. Construção de valores.

³⁴ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

³⁵ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

SOMOS DIFERENTES?

Ana Paula Rosa de Moraes
Rosângela Nascimento
Vera Lúcia Alves Ribas³⁶
Tatiana Luiza Rech³⁷

RESUMO

A partir das práticas realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que objetiva promover a reflexão dentro da sala de aula, criamos o Projeto “Somos Diferentes?”, envolvendo alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental da Escola Margarida Pardelhas, no município de Cruz Alta, RS. As atividades foram realizadas em três aulas, durante o primeiro semestre de 2017, e tiveram como ponto de partida a contação das histórias “Branca Cega de Neve”, “João Sem Braços e o Pé de Feijão” e, por fim, “Pinóquio das Muletinhas”, todas do autor Cristiano Refosco. Através das histórias, trabalhamos as diferenças de uma forma lúdica, usando personagens conhecidos, mas, que, neste contexto, apresentam alguma deficiência. Foram propostas atividades que provocaram a discussão entre os alunos a respeito das diferenças que possuímos e, ao mesmo tempo, que os fizeram perceber o quanto a falta de acessibilidade e o preconceito dificultam a vida de qualquer pessoa. Na primeira história “Branca Cega de Neve”, ressaltamos como a menina desenvolveu outros sentidos que compensavam a falta da visão. Na segunda “João Sem Braços e o Pé de Feijão”, mostramos que a deficiência do menino — que não possuía os braços —, não o impedia de realizar suas tarefas, pois ele desenvolveu habilidades de apoio com a boca e com os pés. Na última história “Pinóquio das Muletinhas”, trabalhamos com os alunos a importância da acessibilidade e da adaptação de materiais e propomos reflexões que envolveram a turma toda. Tais atividades objetivaram a conscientização acerca da inclusão das pessoas com deficiência em nossa sociedade, bem como sobre a necessidade de respeitarmos as diferenças de todos, tanto na escola como fora dela. Ao final do projeto, alcançamos o nosso objetivo principal, ou seja, conseguimos mostrar o quanto a pessoa com deficiência é capaz e, ainda, que a acessibilidade e o respeito fazem toda a diferença para as nossas vidas.

PALAVRAS –CHAVE: Inclusão. Deficiência. Acessibilidade. Superação. Respeito.

³⁶ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

³⁷ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

DESIGUALDADES DE GÊNERO: A ESCOLA COMO PROMOVEDORA DO DIÁLOGO E DA IGUALDADE DE DIREITOS

Francine Santos Rodrigues
Suelen Marques Machado
Fatima Regina Mosquera³⁸
Viviane Castro Camozzato³⁹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo socializar, mediante relato de experiência, práticas pedagógicas elaboradas e desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia – unidade em Bagé, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Nosso recorte compreende o primeiro semestre do ano de 2017, bem como a atuação em uma turma de 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Arthur Damé. No decorrer desse período trabalhamos com o projeto “Desigualdades de gênero: a escola como promotora do diálogo e da igualdade de direitos”, onde os pontos centrais eram: (a) promover a igualdade de gênero mediante a análise acerca de como são criadas distinções entre os sujeitos na sociedade, a fim de produzir o entendimento de que há componentes culturais e sociais nessas construções; (b) provocar uma desconstrução dos modos como as diferenças de gênero e seus sujeitos são posicionados, descritos, representados, na esfera social, constituindo-se em relação aos demais; (c) incentivar o respeito ao outro, a si mesmo e a solidariedade humana. Frente a isso, elaboramos propostas que procuraram promover o diálogo com os educandos, tendo o intuito de desconstruir os preconceitos acerca desta temática. Além disso, buscamos potencializar a troca de saberes entre as diferentes crianças, bem como a problematização frente às questões de gênero com múltiplas histórias, entre outras variadas estratégias. A partir dos três pontos centrais destacados anteriormente cabe ressaltar que temos o intuito de evidenciar, com isso, práticas que procuraram, no decorrer do projeto, ativar a potência de aprender e debater assuntos de caráter social e cultural com as crianças, fazendo com que problematizem o mundo em que vivem. Nossa intenção englobou demarcar a necessária articulação entre desigualdades de gênero e educação em um trabalho que privilegie o sentido e o significado em relação ao trabalho realizado com as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Gênero. Igualdade. Desigualdade. Diálogo.

³⁸ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

³⁹ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Bagé.

PIBID PEDAGOGIA UERGS: O BRINCAR E ARTE ESCOLA MUNICIPAL EDUCAÇÃO INFANTIL SANTA LUZIA/OSÓRIO/RS

Milena Flores Machado
Mario Augusto Alves Dutra⁴⁰
Rita Fabiana Costa Oliveira⁴¹
Dolores Schussler⁴²

RESUMO

Este projeto surgiu a partir das observações Maternal II, durante o segundo semestre do ano de 2016, na Escola Municipal de Educação Infantil Santa Luzia. Percebemos que a criança precisa de espaços e oportunidade, seja para escolher o brinquedo ou para propor a forma de organização no espaço, a curiosidade, espontaneidade, a motivação é para fazer e aprender. Segundo Kishimoto (2010) é por volta dos 3 a 4 anos ocorre o auge do desenvolvimento simbólico das crianças. Teve como objetivo ampliar as experiências das crianças com arte e brincadeira com texturas, cores, sons e movimentos, potencializando a identidade, autonomia e expressividade dos pequenos, usando tintas, folhas, algodão, farinha, frutas e verduras, etc. As trilhas eram feitas com pneus, almofadas e cadeiras, do castelo de papelão, fantasias, óculos de plástico, bolsas, acessórios femininos e masculinos. Foi de extrema importância esta proposta, pois o significado de planejar atividades no contexto de participação das crianças, o olhar para seus saberes perpassam pela imaginação, situações diferenciadas, resolução de problemas, frustrações do cotidiano, fantasiam que estão no médico, pegando ônibus, fazendo comida e assim aprendem umas com as outras. Um trono e coroa com EVA, desta forma brincar é a maneira lúdica de se aprender. Com a construção dos espaços sugeridos baseados em Reggio Emilia foi muito significativo observar as relações trazidas pelas crianças, pois muitas tomavam banho com produtos comprados no mercado, outras levavam filhos ao médico, estas ações são cheias de saber e tem importância para as crianças, uma vez que como diz Kishimoto (2010) realidade e fantasia se fundem e se confundem. Oportunizou-se perceber o desenvolvimento nos movimentos, gestos, linguagens, o fortalecimento das relações, das expressões e assim integram-se conhecimentos significativos. Com as brincadeiras as crianças relatam suas culturas e seus comportamentos. Desta forma se destacam algumas identidades, como aquele que é mais líder, o outro que é mediador, o participativo tudo de forma lúdica e espontânea, confundindo e interpretando a realidade através da fantasia. Ouvir as crianças é preciso pois elas necessitam montar, construir organizar de seu modo as coisas nos cantos construídos e claro brincar no espaço, e assim aprender. Considero que o fazer pedagógico proporciona a sensibilidade de que eles têm seu próprio tempo e isso deve ser respeitado.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizados. Desafios. Ludicidade. Comportamentos.

⁴⁰ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

⁴¹ Supervisora do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório no EMEI Santa Luzia em Osório/RS.

⁴² Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

A PRÁTICA DE CONJUNTO INSTRUMENTAL EM SALAS DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Giácomo de Carli da Silva
Juliane Inês Neis⁴³
Cristina Rolim Wolffenbüttel⁴⁴

RESUMO

PIBIDO presente relato de experiência trás as contribuições de um trabalho voltado para a prática de conjunto instrumental em salas de aula do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio, situada em região periférica da cidade gaúcha de Montenegro. O mesmo é vinculado ao Subprojeto Música, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Balizado pela prática musical saudável, o trabalho busca ensinar aos alunos que dele usufruem conhecimentos musicais como teoria musical tradicional, através da prática coletiva de diferentes instrumentos musicais, dentre eles, instrumentos de sopro, percussão, harmonia e o canto. Para tanto, arranjos simplificados de partituras de peças musicais tradicionais, em alguns momentos, trabalhados através da leitura musical alternativa, vêm sendo ensinados para facilitar o aprendizado das notas musicais, quais suas localizações no instrumento musical, além de como executá-las na obra musical que está sendo estudada. O folclore musical trazido por um desenho infantil famoso, denominado “A Galinha Pintadinha”, é uma ferramenta possível de trabalho com a prática musical, uma vez que se trata do gosto musical e do lazer dos próprios alunos. Na turma mais nova que se trabalhou, a turma do 1º ano, o jogo musical que utiliza copos, “Escravos de Jô”, trabalhado inicialmente com a canção original, também foi trazido para balizar a prática de uma outra canção folclórica, denominada “Tumbalacatumba”, trazida por meio do desenho infantil, onde foi utilizado na maioria dos encontros, instrumentos de percussão e canto. Nas demais turmas, de 6º e 8º ano, a prática musical com instrumentos diversos foi e está sendo trabalhada com peças musicais, como o tema principal da “Sinfonia nº 9, em Ré Menor, Opus 125”, também conhecida como “Coral”, de Ludwig van Beethoven, além da canção folclórica “Pastorzinho”. Nessas turmas, a melodia e o ritmo foram desenvolvidos pelos próprios alunos utilizando os instrumentos teclado eletrônico, escaleta, violão, baquetas feitas de palito de churrasquinho, conga, surdo, flauta doce e bumbo. A junção do saber musical prático, alternativo, tradicional e folclórico, está se mostrando muito eficaz no que diz respeito à pulsação e ao ritmo, bem como conhecimentos sobre as peças musicais estudadas por parte dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical. Prática de Conjunto Instrumental.
Música na Sala de Aula.

⁴³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁴⁴ Coordenador de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

PROJETO DE INTERVENÇÃO PIBID/UERGS LITORAL NORTE CULINÁRIA COMO FORMA DE EXPRESSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NUNCA FOI TÃO GOSTOSO CONSTRUIR APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS: NUNCA FOI TÃO GOSTOSO CONSTRUIR APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

Keity Ariane Pacheco Vieira⁴⁵

Rita Fabiana Oliveira Costa⁴⁶

Dolores Schussler⁴⁷

RESUMO

O presente trabalho faz parte do projeto de intervenção implementando na EMEI Santa Luzia no município de Osório/RS, em uma turma de Maternal II, durante o período do 1º semestre 2017, abrangendo crianças da faixa etária entre três e quatro anos. Pensamos em uma temática diferenciada para escola, onde os alunos terão contato com os alimentos que estão presentes em seu dia a dia, mas de uma forma divertida e discernida, onde receitas foram feitas por eles com manuseio total dos alimentos, em ambientes como a sala de aula, refeitório, cozinha e até mesmo na parte externa da escola. Senti na turma algumas necessidades, pois observei que são crianças muito engessadas no fato de quando lhes é dado uma flor eles pintam ela somente de rosa pois é inserida na mesa apenas a cor rosa, quando lido com pinças não podiam se sujar, não sabiam utilizar tesouras, etc O objetivo foi desenvolver por meio de atividades como culinária que as crianças consigam se expressar de forma autêntica e autônoma, utilizando formas lúdicas e interdisciplinares. A metodologia se das atividades não ficaram pautadas somente na culinária em si, mas também procurou-se desenvolver atividades ligadas à percepção de construção de conceitos matemáticos de Lorenzato (2008), como as múltiplas facetas dos números, o senso espacial (geometria), senso de medida, quantidades, espaço-tempo; através de desenhos, pinturas, contação de histórias, relações culturais, atividades físicas, dentre outras. As atividades de culinária por mais que nos pareça um momento de brincadeira são, na verdade, uma hora de muita concentração e aprendizagens. Por meio da culinária, além dos conceitos matemáticos e suas relações, podemos trabalhar de forma lúdica eixo língua portuguesa, ao aproximarmos as crianças de receitas, e a arte em cada decoração, sem contar a ciência com cada pigmentação submetendo os ingredientes a transformações ao calor do forno, a fervura ou simplesmente a adição de temperos. Todas as aulas de culinária ajudam as crianças a aprender conteúdos e habilidades. Viabilizamos a construção de um campo de possibilidades, fazendo a interação entre as crianças, propiciando um planejamento participativo, responsável, marcado por diálogo e prazer, A turma está cada vez mais participativa, confiante, são atividades diferenciadas do cotidiano da rotina, pois sabemos que as crianças lidam de forma espontânea, experienciando, experimentando e construindo, estabelecendo relações da realidade vivenciado e fazendo leituras de mundo. Nesse sentido, as atividades possibilitaram construção de conceitos mais sistemáticos proporcionando-lhes elaboração e compreensão de aprendizagens significativas para transição ao Ensino Fundamental. São os princípios que acreditamos como facilitadores do pensamento infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação-Infantil. Conceitos. Aprendizagem significativa. PIBID.

⁴⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

⁴⁶ Supervisora do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório no EMEI Santa Luzia em Osório/RS.

⁴⁷ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

INTERVENÇÕES LÚDICO-MUSICAIS

Thales Herrmann Sant'Anna
Juliane Inês Neis⁴⁸
Cristina Rolim Wolffenbüttel⁴⁹

RESUMO

Esse trabalho encontra-se inserido nas atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), através do Subprojeto PIBID-Música, da Unidade de Montenegro. É desenvolvido com os alunos de terceiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio, em Montenegro/RS e caracteriza-se como um relato de experiência que se encontra em andamento. O presente trabalho surgiu da necessidade de integrar a educação musical ao ambiente escolar, possibilitando, assim, a oportunidade de os alunos experienciarem aulas de música em sua formação, visto que a escola não possui um professor da área, apesar da existência da Lei nº 11.769/2008 que torna obrigatório este ensino. O projeto constitui-se de intervenções pedagógico-musicais que, utilizando-se de atividades lúdicas, coletivas e participativas, estimulam a percepção das propriedades sonoras. Assim, tem como principal objetivo utilizar o trabalho lúdico como forma de compreender, praticar e interiorizar os parâmetros do som. As atividades são realizadas no período de recreação da turma, pois durante o período de observações percebeu-se que esse era um dos momentos de maior dedicação dos alunos. Para a realização das atividades são utilizados instrumentos musicais disponíveis na escola, bem como instrumentos e demais objetos deste PIBIDiano, além de objetos existentes na sala de aula, como garrafas, folhas, dentre outros. Utiliza-se, também, um Caderno de Campo para as anotações das atividades e demais apontamentos sobre o projeto, com vistas a registrar tudo o que ocorre nas aulas, inclusive as observações. Têm-se, assim, as técnicas para a coleta dos dados. Os espaços utilizados para a realização das atividades do projeto são a sala de aula, o pátio da escola e a sala de recreação, e seu uso dependerá de cada uma das atividades propostas, da disponibilidade e das condições climáticas. Assim, torna-se importante utilizar a pesquisa-ação, pois mesmo havendo um planejamento de aula, é possível adaptá-lo para melhorar sua implementação. Dessa forma, a abordagem escolhida para a realização desta pesquisa é a qualitativa, pois para buscar uma educação musical de qualidade é necessário lidar com uma série de fatores não quantificáveis que precisam estar sempre se adaptando às condições apresentadas. Até o presente momento já foram realizadas atividades com foco nos parâmetros sonoros, tais como altura, duração e timbre. A partir das atividades realizadas observou-se que as crianças já demonstram conhecimentos sobre os estudos realizados, bem como a turma está conseguindo aprender o conteúdo proposto, apresentando interesse no mesmo. Espera-se que, ao final do projeto, as crianças tenham compreendido os parâmetros sonoros, diferenciando-os e entendendo-os amplamente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical. Música na Escola.
Propriedades Sonoras. PIBID. Parâmetros Sonoros.

⁴⁸ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁴⁹ Coordenador de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

OS DESAFIOS DE SER PROFESSOR NA CONTEMPORANEIDADE

Elidiane Fogliatto Moreira
Daiane Hochmuller da Silva Reck
Daiane Germano Dias
Margareth Lutz⁵⁰
Maria da Graça Prediger Da Pieve⁵¹

RESUMO

A presente pesquisa “Os desafios de ser professor na contemporaneidade” está vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, em Cruz Alta/RS. Tem por objetivo geral refletir sobre a educação, a escola e a docência nos tempos atuais, mostrando a emergência de múltiplos paradigmas, pois muitas vezes dizemos que os alunos de hoje não são mais como os de antigamente, é claro que não são, pois muita coisa mudou. Então a importância de observarmos a realidade e mudar a tradicional maneira de dar aula e atrair nossos alunos para sala de aula. Mas como, se o mundo lá fora lhe traz várias possibilidades e informações? Para tanto, a metodologia da pesquisa é de cunho qualitativo e seu delineamento consiste em experiências pessoais e na pesquisa bibliográfica. Buscar-se-á na literatura os fundamentos teóricos para compreensão do tema encontrados em Mário Sérgio Cortella (2014), Antonio Nóvoa (2009), Selma Garrido Pimenta (2011), José Carlos Libâneo (2010) e artigos científicos pesquisados em sites recomendados. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento e apresenta como resultados parciais a constatação de que o educar tornou-se um ofício cada vez mais exigente e de demasiada responsabilidade, no entanto, para isso é necessário ter equilíbrio e coerência, deve-se desenvolver métodos pedagógicos adaptados e ter perspectivas em relação aos implicados no processo. Os alunos, não estão muito focados em se concentrar em aula, sendo que a maior necessidade é que o professor lhe dê atenção e, em consequência destas mudanças, o docente não sabe lidar muito bem com essa nova condição que lhe é imposta, o que lhes causa uma frustração muito grande, pois vão para a escola com um determinado foco e lá não conseguem aplicar o que seria planejado para seus alunos, ocasionando insatisfação, tendo que buscar soluções imediatas que se encaixem no perfil de sua turma. O tornar-se professor atualmente não é fácil, afinal não basta conhecer os conteúdos, é necessário ter coragem para planejar aulas diferentes e atrativas nas quais sua figura seja mais a de um orientador do que de um especialista. Porém, Nóvoa (2009) ressalta que os professores, até então esquecidos e desvalorizados, reaparecem na contemporaneidade como elementos insubstituíveis, não só na promoção das aprendizagens, mas também na construção de processos de inclusão que respondam aos desafios da diversidade e no desenvolvimento de métodos apropriados de utilização das novas tecnologias. Como início de uma **conclusão**, já que estamos em novos tempos, temos que ter novas atitudes, a escola deve ser um lugar sério, mas alegre, onde todos se sintam bem e consigam realmente aprender. O professor tem de estar em constante atualização, criar mobilidade mental nos alunos, fazer com que reflitam, participem dos conteúdos e tenham vontade de aprender a partir de desafios e propostas que são apresentadas a eles. A pesquisa terá continuidade.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Docência. Contemporaneidade.

⁵⁰ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UEGRS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

⁵¹ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UEGRS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

TEATRALIDADES INFANTIS

Maria Carolina Santos de Aquino
Graciele Leal
Pâmela Caroline de Oliveira Magalhães⁵²
Carlos Roberto Mödinger
Marli Susana Carrard Sitta⁵³

RESUMO

Como estudantes em constante formação e florescimento, tanto profissional quanto pessoal, reconhecemos a importância de estimular e vivenciar o teatro na educação infantil. Oportunizar espaços e momentos favoráveis à exploração do imaginar, do criar e do se expressar são essenciais para que a criança possa trabalhar a sua teatralidade como um instinto natural, inserido na totalidade da vida cotidiana. Com o apoio de nossos coordenadores do PIBID e de nossa supervisora do programa na escola, nos baseamos neste pensamento para defendermos a existência do teatro na educação infantil como espaço da manifestação livre do instinto da teatralidade. Por meio de observações, conversas e interações com as crianças confirmamos que a teatralidade é bem anterior ao desenvolvimento de qualquer projeto artístico que viermos a realizar, por isso estamos entrando no universo e cotidiano de meninos e meninas da Escola Municipal de Educação Infantil Esperança, localizada no Bairro Senai, em Montenegro/RS, com o maior respeito e cuidado. Sentimo-nos cativadas e instigadas a ficar mais próximas da turma Jardim A 2, com crianças entre quatro e cinco anos, para compreender melhor a teatralidade, que nos parece ser um processo que tem a ver com um olhar que cria um espaço virtual, distinto, que pertence ao outro, por onde a ficção pode emergir de fato; que reconhece sujeitos em processo capazes de se deixar atravessar por forças, simbólicas ou materiais, visíveis ou invisíveis, potentes de criação. Queremos potencializar as brincadeiras que envolvam musicalidade, corpo e voz, explorando a imaginação, a fantasia, a expressão e a ludicidade. A partir de provocações, queremos que as crianças descubram e percebam suas particularidades, e para que esse (re)encontro aconteça, buscamos trazer a experiência do jogo dramático para um primeiro plano, com Danças, imitações, improvisações, construção de figuras e contação de histórias conduzidas pela imaginação dos pequenos. Certo dia brincávamos com duas meninas utilizando peças de montar de madeira: O que este cilindro laranja pode ser? - “Um batom né, profe!”. Enquanto isso, outras crianças usavam a mesma peça como portas de castelos. Queremos estimular as capacidades criadoras das crianças, buscando a teatralidade do seu “eu” desde o período da infância.

PALAVRAS-CHAVE: Teatralidade. Brincadeiras. Experiências. Imaginação.

Agradecimentos e Fontes de Financiamento: Este trabalho contou com financiamento da Capes, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, referente ao Edital CAPES/DEB 061/2013

⁵² Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁵³ Coordenadores de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

POSSIBILIDADES DO PIBID: HISTÓRIAS PARA CONTAR E DIFERENÇAS PARA RESPEITAR

Casseane Andreatta da Silva
Marília de Campos Serquívito
Andressa da Silva Cunha
Liz Maria Ribas⁵⁴
Maria da Graça Prediger da Pieve⁵⁵

RESUMO

O presente trabalho trata-se do relato do projeto intitulado "Possibilidades do PIBID: Histórias para contar e diferenças para respeitar". Esta experiência foi vivenciada pelas bolsistas do PIBID/Pedagogia/UERGS e desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Gabriel Álvaro de Miranda, na turma do 3º ano do Ensino Fundamental e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Gomes, na turma do 2º ano do Ensino Fundamental. O projeto teve como objetivos proporcionar a contação de histórias, escrita e leituras espontâneas e prazerosas, o desenvolvimento de outras habilidades como oralidade, imaginação e pensamento reflexivo e reafirmar valores de igualdade, compreensão, respeito e amizade, com a utilização da coleção de histórias "Era uma vez um Conto de Fadas Inclusivo" de Cristiano Refosco. Segundo Refosco (2014), a coleção de livros infantis serve como ferramenta em muitas escolas para que assuntos como inclusão, acessibilidade e respeito às diferenças seja discutido em sala de aula. As atividades passaram por vários processos, entre elas a observação do contexto escolar, o diálogo e troca de ideias entre as bolsistas, a seleção das histórias, a construção de materiais e o planejamento. Metodologicamente o projeto desenvolvido baseou-se em três histórias da coleção: "Alice no país da inclusão", "Aladown e a Lâmpada Maravilhosa" e "Branca Cega de Neve". A partir da contação das histórias com os livros, foram desenvolvidas diversas atividades entre elas, dinâmicas, produções livres e dirigidas de desenhos, escrita e leitura, jogos, produção de cartazes, gincanas, brincadeiras, conversas espontâneas e sensibilizações. Conforme Paulo Freire (1991), ninguém nasce professor ou marcado para ser professor, a gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática. Nesse pressuposto, as atividades proporcionaram às bolsistas a construção de saberes referentes à docência, dentre eles, os saberes experienciais, os saberes pedagógicos e saberes curriculares, construídos na prática pedagógica realizada (TARDIF, 2011). Já com relação aos alunos, observou-se que a prática contribuiu para o desenvolvimento do pensamento reflexivo, relacionado ao respeito com o outro, as diversidades e diferenças, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades de escrita, leitura e oralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias. Valores. Inclusão. PIBID.

⁵⁴ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

⁵⁵ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

INCENTIVAR A PRÁTICA DE LEITURA POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Franciele Rodrigues Vieira
Elidiane Fogliatto Moreira
Sandra Caino
Rosângela Conceição Gomes Nascimento⁵⁶
Maria da Graça Prediger Da Pieve⁵⁷

RESUMO

O presente projeto “Incentivar a prática de leitura por meio da contação de histórias” – está vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, em Cruz Alta/RS, e está sendo realizado por meio da contação de histórias, em sala de aula, para a turma do 1º ano Ensino Fundamental. Apresenta como objetivos estimular a linguagem oral e audiovisual; promover a criatividade; despertar no aluno atitudes como a justiça, a amizade, a compreensão e a solidariedade; e incentivar a prática da leitura como fonte de conhecimento. Para tanto, a **metodologia** consiste na aplicação de atividades em sala de aula com a apresentação do livro que será trabalhado, proporcionando o seu manuseio livremente, interagindo com as gravuras e o texto. A contação da história do livro é feita através de narração e de um pequeno teatro com palitoches para dramatizar a história. Os alunos podem expor suas opiniões sobre a história, realizar uma interpretação oral e identificar os sentimentos explicitados por ela. Em seguida os alunos confeccionam, junto aos professores, atividades relacionadas à história, como fantoches, dobraduras etc, utilizando materiais variáveis. Busca-se na literatura os fundamentos teóricos para compreensão do tema, por ora, encontrados em Barbosa (2009), Cademartori (1994), Coelho (2003), Cunha (1974) e artigos científicos pesquisados em sites recomendados. O projeto encontra-se em desenvolvimento e apresenta como **resultados parciais** uma busca significativa pela prática da leitura e maior interesse dos alunos em conhecer o mundo que os cerca. Como início de uma **conclusão**, percebe-se que, ao se sentirem motivados, os alunos têm mais apreço pela leitura e pela escrita, fazendo com que tenham mais facilidade de compreensão e reconhecimento das palavras, despertando ações que permitam a abertura de novos caminhos na socialização dos *alunos e quando estão envolvidos, ratificam a* potencialidade de *criatividade* dentro de seu ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Incentivo. Prática.

⁵⁶ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

⁵⁷ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

CRIAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: ENSINANDO E APRENDENDO DANÇA NA ESCOLA

Grace Boeira Viegas⁵⁸
Magda Dreher Nabinger⁵⁹
Sílvia da Silva Lopes⁶⁰

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato sobre o processo de pesquisa da criação coreográfica “mediócras acontecimentos” que foi desenvolvido nas disciplinas de Dança, Língua Portuguesa, História e Artes Visuais em uma turma de nono ano, na E.M.E.F. José Pedro Steigleder, escola campo do PIBID/DANÇA/UEGRS, no município de Montenegro. A pesquisa surgiu a partir das observações das aulas de Língua Portuguesa e entre conversas com a professora titular, onde demonstrou interesse em participar do projeto o qual foi possível acomodar com um dos conteúdos da disciplina, a leitura de um livro. Assim o projeto foi desenvolvido em quatro etapas, de forma interdisciplinaridade entre quatro disciplinas: Dança, Língua Portuguesa, História e Artes Visuais. O livro “A divina comédia” foi escolhido por trazer temas que podem relacionar com a realidade atual ao que os alunos estavam vivenciando, sendo então o ponto de partida para o processo criativo. Os objetivos deste projeto são ampliar o conceito de dança para os alunos; tornar mais significativo os conhecimentos em dança desenvolvidos a partir das relações estabelecidas com as demais disciplinas; melhorar a socialização dos alunos e ampliar a sua consciência de si mesmo do mundo; proporcionar o debate sobre diversos assuntos relacionados à sua convivência e preocupações com o mundo. Esta pesquisa é de abordagem qualitativa e a metodologia usada foi pesquisa-ação e de criação coreográfica. As aulas práticas foram conduzidas a partir de tarefas e improvisação com os fatores de movimentos segundo Laban, relacionadas ao livro lido. Todo o processo foi registrado em caderno de campo e com fotografias. As coreografias criadas e apresentadas pelos alunos foram filmadas. No final do projeto, foi realizada uma avaliação, onde os alunos responderam um questionário sobre a experiência realizada durante o processo. Já no início da realização deste projeto, percebeu-se o envolvimento, interesse e participação dos alunos. Teve-se consciência que o tempo foi pouco para aprofundar todos os conteúdos de dança propostos, apesar de serem ministrados no total de 24 encontros. Entende-se, que na dança estão contidas as possibilidades de compreendermos, problematizarmos e também de transformarmos as relações que se estabelecem em nossa sociedade atual. Percebendo-se que a escola deve proporcionar um diálogo entre educador e educando de modo interdisciplinar. Fazendo assim os conhecimentos construídos pelos alunos a serem cidadãos críticos, sensíveis e conscientes de suas ações. Onde a dança na escola é muito mais que só uma forma de expressão artística, e sim, é onde se permite possibilidades de relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo, sem reduzir à produção de conhecimento e sim agregar e estendendo à imaginação e à criação.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Interdisciplinaridade. Dança na escola.

Agradecimentos e Fontes de Financiamento: Este trabalho contou com financiamento do CAPES, por meio de bolsa PIBID/UEGRS.

⁵⁸ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UEGRS 2017 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁵⁹ Supervisora do subprojeto PIBID/UEGRS 2017 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁶⁰ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UEGRS 2017 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA FORMANDO MULTIPLICADORES PARA UM TRÂNSITO SEGURO

Tamíris Soares Pinheiro
Leticia Ribeiro dos Santos Móre⁶¹
Viviane Castro Camozzato
Jaqueline Lidório Mattia⁶²

RESUMO

Todo início é marcado de inconstâncias e desafios. E são inúmeras as situações que constroem e desconstroem a visão do futuro professor. Necessitamos de educadores que contribuam na formação do cidadão consciente sobre seus atos, com o olhar macro e micro sobre a sociedade. Com esse objetivo iniciamos, em 2017, o nosso projeto dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Importante registrar a parceria estabelecida com o projeto “A transversalidade como ferramenta para formação de multiplicadores em educação para o trânsito”, cujo objetivo é construir, de maneira transversal, saberes e práticas que façam os sujeitos escolares refletirem sobre suas ações no cenário do trânsito. Dessa maneira, buscamos estratégias que contribuíssem com a capacidade imaginativa das crianças, incitando que pensem e registrem seu olhar amplo sobre os atores que compõem o trânsito e sua história no contexto da cidade de Bagé. Nossa primeira atuação tem sido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoela Teitelroit, em um 4º ano, localizada em um bairro considerado central. Os alunos são de classe média baixa, muitos com poucas condições de permanência na escola e alguns oriundos da zona rural, o que dificulta a assiduidade dos mesmos às aulas. A metodologia utilizada foi baseada nas observações, onde realizamos um diagnóstico da turma, da escola e do contexto em que está localizada a instituição para, assim, construir o projeto de trabalho. Percebemos, entre outros itens, as dificuldades na escrita da turma, uma vez que muitos ainda são silábicos. Para auxiliar nesse aspecto pensamos em produções que incluíssem a turma como um todo, com construções coletivas de textos, desenhos e vídeos que expressem o olhar e deem voz às crianças. Instigando o senso criativo apresentamos, na segunda aula, um vídeo com uma narração da história da cidade, com imagens aéreas e fotos, mostrando as mudanças com a chegada da tecnologia e o aumento da frota de automobilística. Após, propomos a confecção de um diário, onde eles ilustrariam suas criações, seus pensamentos, suas indagações e reflexões acerca do trânsito da cidade. Ao longo das escritas percebemos que eles apresentaram um excelente senso de criação, inventando a todo tempo super-heróis que salvam o mundo, e mesmo mostrando a sua realidade – com um olhar infantil e ao mesmo tempo crítico. Baseado nisso lançamos uma contraproposta para ser realizada concomitante, que é a exposição de cartazes com suas mensagens criativas, autônomas e reflexivas, distribuindo-os pela cidade. Ao longo das aulas vimos a importância do PIBID para o processo de formação do aluno. E isso, entre outros motivos, pela diversidade de informação que eles acabam tendo acesso e transformando em conhecimento. O trabalho encontra-se em andamento, mas consideramos que atuar a partir de um tema – o trânsito – cuja função social é explícita para as crianças, bem como com metodologias de trabalho que incitem a potencialidade criativa de cada uma delas, instiga a construção de um conhecimento engajado e significativo, tornando possível a reinvenção dos sentidos dos temas caros à proposta aqui analisada.

PALAVRAS-CHAVE: Transversalidade. Educação para o trânsito. Bagé. Infância.

⁶¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

⁶² Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Bagé.

POR UMA CIDADE PARA AS CRIANÇAS

Cíntia Francieli Figueiredo Martins Rodrigues

Daiane Cardoso Martins⁶³

Tania Toffoli⁶⁴

RESUMO

Neste relato pretendemos explicar parte de nossas experiências vividas como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- UERGS Bagé-RS. As atividades estão sendo desenvolvidas na E.M.E.F Padre Germano, no bairro Tiaraju. O subprojeto tem por finalidade promover um espaço de interlocução entre a universidade e a escola de educação básica, com foco nos anos iniciais, trabalhando a liberdade de expressão da criança, bem como sua autonomia, visando à percepção dos educandos induzindo- os para que façam uma análise da sociedade em que vivem, despertando um olhar crítico em vários aspectos que as envolvem, o respeito e a responsabilidade de cada um na preservação do meio ambiente e patrimônios públicos, conhecendo, explorando e cuidando da nossa cidade, bairro e escola, inteirando a comunidade escolar da importância da educação para a cidadania, levando ao conhecimento dos alunos seus direitos e deveres para que possam se tornar cidadãos que exerçam seu papel com consciência e responsabilidade sem deixar de ser criança, sempre cuidando para que os mesmos não percam sua identidade, mas que, além disso, possam contribuir com seus conhecimentos prévios para que a aula torne-se prazerosa, expressando seus sentimentos, sua arte, suas indagações através de trabalhos individuais para garantir sua identidade e características e em grupos para que haja troca de saberes. Justifica-se o presente trabalho pela importância de compreender e observar as contribuições da ludicidade no processo de aprendizagem. Nesse contexto, é de suma importância pensar sempre que estamos trabalhando com sujeitos que precisam de um mediador que os forneça subsídios necessários para que obtenham várias possibilidades de chegar ao conhecimento. As atividades estão sendo desenvolvidas ao longo do presente ano, onde procuramos entender a realidade em que vivem, para assim propor as atividades, pensando sempre em uma sociedade melhor para os discentes e evidenciando que através de cada um é possível fazer a melhoria com atitudes simples, mas significantes. Os primeiros trabalhos ocorreram através da reciclagem, no qual cada aluno pode perceber que tinham riquezas em casa e na escola, que iria para o lixo, então iniciaram pesquisas sobre produtos recicláveis e não recicláveis, sua decomposição e fatos agravantes que ocorrem pelo mau descarte. Durante o desenvolvimento das atividades percebemos a construção do ensino-aprendizagem de cada criança, constatamos o quanto é necessário à utilização de atividades lúdicas para o desenvolvimento dos educandos. Notamos o crescimento dos alunos em relação à oralidade e forma de expressão, pois estavam deixando de serem meros receptores para serem participantes ativos nas atividades desenvolvidas, trabalhos em grupo também foram significantes, pois aprenderam a compartilhar ideias e até mesmo materiais e puderam interagir uns como os outros e não somente com suas afinidades. De fato através da inserção do PIBID na escola com atividades lúdicas percebem-se mudanças significativas na qualidade do ensino e na melhora da aprendizagem dos educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania. Ludicidade. PIBID.

⁶³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

⁶⁴ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Bagé.

ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTO E NUMERAMENTO

Andreia Beatriz de Jesus Silva⁶⁵
Jucimara Raupp da Rosa Chaves⁶⁶
Dolores Schussler⁶⁷

RESUMO

Esse trabalho de cunho pedagógico integra-se no âmbito do Programa de Iniciação à Docência-PIBID Pedagogia Litoral Norte, atividades do semestre 2017/1, buscando contribuir para a alfabetização e letramento; e, alfabetização e numeramento matemático, de vinte alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, na EMEF Major Antônio de Alencar. Direcionei minhas atividades buscando desenvolver práticas envolvendo leituras, contação de histórias, expressões artísticas, noções matemáticas, tentando superação das dificuldades de aprendizagem. Como metodologia de trabalho, buscou-se uma proposta interdisciplinar, integrando e envolvendo as diferentes áreas de conhecimento, pautados nos autores (Fazenda,1979); (Japiassu,1976) e (Gadotti,1993). Realizei estudos do Currículo da escola, e dos (DCNs :2013). Autores como (FERREIRO E TEBEROSKY:1995) e Magda Soares contribuíram para atividades de letramento e alfabetização; para a matemática (LORENZATTO: 2011), com suas atividades pautados em construção conceitos foram referencias. A avaliação foi baseada na observação na participação, interação, desenvolvimento e a evolução das crianças do decorrer das atividades propostas. Ofertei momentos em que eles pudessem expressar-se ora oralmente, ora através da escrita, ora desenhando ou construindo. Dentre os alunos que apresentaram dificuldades de aprendizagem, em um deles percebi uma grande evolução em relação aos cálculos matemáticos e um avanço notório na leitura e escrita, já outro que mal reconhecia as letras pude perceber que atualmente reconhece todas, sendo que as dinâmicas e jogos foram bastante significativos para aprendizagem; uma outra aluna, não obteve resultados almejados, porém percebi que a mesma apresenta problemas mais subjetivos, nos demais alunos houveram avanços na leitura, escrita e também na interpretação textual, mas o que mais me chamou a atenção foi o fato de que a maioria tem mais facilidade nas propostas que envolvem cálculos matemáticos, disciplina que muitas vezes é vista como a vilã, sendo inclusive motivo de retenção. A educação independente da turma e do local em que se está inserida é sempre um grande desafio, pois nos deparamos com diversas realidades e é preciso estar buscando uma maneira de tentar contemplar a tudo e à todos. Ser PIBIDiana me permite vivenciar e experienciar a prática pedagógica, podendo fazer reflexões sobre as teorias na universidade e a realidade em sala de aula. São as articulações entre formação e profissionalização docente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Fundamental. Alfabetização/Letramento.
Numeramento. PIBID.

⁶⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

⁶⁶ Supervisora do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório no EMEF Major Antônio de Alencar/RS.

⁶⁷ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

PLURALIDADE CULTURAL: EDUCAR PARA A DIVERSIDADE

Pâmela Franciele Machado Ferreira Vérber
Tamires Dorneles da Silva
Fatima Regina Fernandez Mosquera⁶⁸
Jaqueline Lidorio de Mattia⁶⁹

RESUMO

A diversidade cultural refere-se aos diferentes costumes de uma sociedade, entre os quais podemos citar: vestimenta, culinária, manifestações religiosas, tradições, entre outros aspectos. O Brasil, por conter um extenso território, apresenta diferenças climáticas, econômicas, sociais e culturais entre as suas regiões. Considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais de extrema relevância que os educadores propiciem momentos onde os alunos possam ampliar os conhecimentos sobre as características de cada região do nosso País, conscientizando a noção de identidade nacional e pessoal e mais ainda de respeito e pertinência a sua Pátria. Sendo assim desenvolvemos este projeto a partir da necessidade em que se encontra a sociedade de conhecer e respeitar as diferenças culturais, estabelecendo um vínculo com as demais regiões. Considerando todas as questões citadas esse projeto tem como meta ampliar o conhecimento sobre as diferentes regiões brasileiras. Utilizamos a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento em situações concretas, proporcionando momentos de degustação de alimentos e bebidas típicas como tapioca, canjica, pé de moleque, tererê, construção de maquete e artesanato, atividades recreativas regionais e expressões artísticas, leituras e releituras de lendas apresentadas de diferentes formas convidando os alunos a ler pequenos trechos em seguida. Este trabalho vem sendo desenvolvido durante este ano letivo em uma comunidade carente de novas experiências, onde a expectativa de vida é muito pobre, se valorizava mais o trabalho pesado que obtenha dinheiro imediato para o sustento da família e essa expectativa é repassada por gerações, sendo assim, até o presente momento, podemos concluir que o projeto vem auxiliando na valorização da diversidade, já que os alunos podem refletir sobre as diferenças culturais, zelando pelos direitos próprios e alheios a respeito da cultura, percebendo-se como integrante e agente transformador do ambiente onde vivem. Para nós docentes vivenciar esses momentos de troca de conhecimento contribui grandemente para construção do “ser professor” exercitando na prática as leituras e momentos de formações que o programa propõe, agregando ainda a possibilidade de tecer os planejamentos e executá-los em uma docência compartilhada.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade cultural. Docência. Educação.

⁶⁸ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

⁶⁹ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Bagé.

CRIANÇA CIDADÃ: CONSTRUINDO UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADA

Aline Batista
Jaqueline Flesch
Sonia Gelos⁷⁰
Viviane Castro Camozzato⁷¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo socializar, mediante relato de experiência, práticas pedagógicas elaboradas e desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia – unidade em Bagé, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Realizado no primeiro semestre de 2017, na escola E.M.E.F. Padre Germano, em uma turma de quarto ano do Ensino Fundamental, procuramos proporcionar aos estudantes acesso às informações de diversos contextos sociais para que, com isso, tornem-se mais conscientes de seus direitos, deveres e responsabilidades. No decorrer do projeto abordamos, dentre outras questões, os seguintes pontos: a) tanto os direitos e deveres dos cidadãos quanto as regras de convivência em sociedade, baseando-nos sempre no respeito mútuo; b) discutimos sobre manifestações e movimentos sociais – o que foi bem propício considerando o nosso quadro político atual; c) focamos sobre as minorias existentes em nossa sociedade, e isso a partir de um olhar histórico e contextualizado – com uma abordagem ética e política importante por culminarmos a abordagem no tempo presente também, mediante exemplificações das lutas atuais a partir dos movimentos sociais. Aconteceram diversos debates em aula, tendo em vista – dentre outras condições – que a turma tem um perfil sociável e comunicativo. Nessas conversações sempre procuramos realizar um feedback das aulas anteriores, articulando com os temas e tópicos de cada novo encontro, construindo e traçando, com isso, paralelos com a realidade dos alunos e o contexto no qual os mesmos estão inseridos – proporcionando, assim, elos de ligação entre os educandos e os temas abordados. A partir das conexões que íamos estabelecendo a cada encontro, os estudantes puderam sentir-se parte daquilo que estava sendo discutido, o que facilitou o engajamento dos mesmos nas discussões. Ao longo do projeto, através dos diálogos mencionados e das práticas instigadoras em sala de aula, ficou evidente o entendimento dos educandos acerca do que é se construir enquanto um cidadão consciente. Sendo assim, pode-se refletir que nossos objetivos dentro do projeto Criança Cidadã foram alcançados, e até ultrapassados, nos permitindo dentro destas práticas iniciar uma contextualização e preparando os alunos para o próximo projeto, onde abordaremos um assunto que surgiu por diversas vezes ao longo de nosso trabalho nesse semestre: as questões de gênero. Com isso esperamos que fique reiterado o quanto procuramos, sobretudo, fazer da urdidura das experiências cotidianas em sociedade o mote para as propostas e as ressignificações que vamos construindo com as crianças nos encontros proporcionados com o PIBID. Afinal, isso nos parece vital para que os educandos se tornem pensadores críticos e cada vez mais ativos, sendo capazes de debater sobre diferentes assuntos, expressando o que pensam, respeitando o outro e o ambiente em que vivem. Formando-se, nesse processo, cidadãos para a vida democrática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Cidadania. Democracia. Infância.

⁷⁰ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

⁷¹ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Bagé.

DOBRADURAS COM NARRATIVAS POÉTICAS, NOVAS POSSIBILIDADES NA AULA DE ARTES

Ariberto F. Bauermann Filho⁷²
Igor Moraes Simões⁷³

RESUMO

Esse trabalho foi elaborado no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Montenegro, no curso de Artes Visuais: Licenciatura. O projeto, Papel Amassado, foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Walter Belian, na turma do 4º ano junto com a professora regente. Com as observações que realizei nas aulas da turma, compreendi que precisaria trabalhar no projeto com alguns objetivos pré-determinados como: etapas que envolvem o processo, manuseio com as mãos e feitura de origamis. Como disparador inicial da atividade tínhamos a repetição das dobras de papel do origami que logo proporcionou a amassadura, e assim a usamos para produzir diferentes personagens. Desenvolvemos o projeto em 03 etapas: primeiro estudamos a história e elaboramos origamis, como um tsuru, um morcego e uma borboleta. Para que eles tivessem como base para próxima etapa. Nessa fase utilizamos folhas de ofício colorida e branca no tamanho A4 e em outros formatos. Na segunda etapa usamos folhas e amassamo-las até efetuar os nossos próprios origamis, diferentes dos anteriores. Para criarem a história. Na terceira e última parte fizemos em grupos, escrevemos a narrativa para as dobraduras de personagens e fotografamos as cenas para produção de um vídeo. Assim os alunos experienciaram a feitura de novos personagens, e estudaram o que a amassadura do papel pode proporcionar na elaboração poética de uma narrativa. Para representar a história desenvolvida usamos a técnica de animação Stop Motion. Em virtude do que foi mencionado, conclui que com o desenvolver do projeto conseguimos atingir diferentes questões da rotina escolar, como a criação de personagens com papel, narrativas poéticas com a dobradura do mesmo e o trabalho em conjunto. Podemos juntos analisar de que a narrativa poética não está apenas em materiais e nos acabamentos, mas também no decorrer do processo que utilizamos e como apresentamos o trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Papel. Origami. Amassadura. Narrativa. Stop Motion.

⁷² Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁷³ Coordenador de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

LETRAMENTO E NUMERAMENTO NO CONTEXTO DA LUDICIDADE: ABORDANDO NOVAS CONCEPÇÕES E APRENDÊNCIAS

Chaiane Prado Santos
Cláudia Souza de Oliveira
Graciele Ramos de Ramos⁷⁴
Edilma Machado de Lima⁷⁵

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar as práticas desenvolvidas nas intervenções realizadas pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência em uma escola pública de Alegrete. Nossos encontros aconteceram de agosto a dezembro de 2016 em uma turma de 1º e outra do 2º ano do ensino fundamental que se encontravam em processo de alfabetização. Através das observações realizadas nas turmas e do diálogo estabelecido com as professoras regentes pudemos identificar algumas das necessidades e dificuldades dos alunos. A partir dessa análise desenvolvemos o projeto pensando na importância da leitura, escrita, conceitos de matemática para essa faixa etária e considerando os saberes iniciais de cada um. Foram trabalhadas práticas de alfabetização, letramento e numeramento, em que adotamos metodologias lúdicas, propomos atividades diferenciadas que possibilitaram desenvolver suas capacidades cognitivas em diversas áreas do conhecimento e auxiliaram no desenvolvimento, socialização a interação com o meio que os cercam. Realizamos as atividades em forma de oficinas com jogos, contação de história, músicas, utilização de recurso como notebook, como forma de auxiliar nesse processo de alfabetização aliando o aprender, de forma significativa. Nessa etapa, também se faz importante a aprendizagem do numeramento, trabalhando e desenvolvendo atividades que sejam relevantes para o cotidiano das crianças e possibilitando, assim, a leitura de mundo e suas relações com o conhecimento matemático. Pode-se aferir como resultados neste trabalho que o letramento e o numeramento quando trabalhados de forma lúdica, contribuem significativamente na aprendizagem das crianças. Por meio das intervenções se desenvolveu habilidades como a criatividade, autonomia, concentração, imaginação, leitura, (re) elaboração de conhecimentos prévios adquiridos no decorrer das atividades, despertando o interesse e apreciação pela leitura, história, números. Foi possível manter diálogo com as crianças, onde a todo o momento participavam com suas colocações, ideias, opiniões, fazendo com que as intervenções fossem momentos de trocas de saberes, experiências entre crianças e bolsistas.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento. Alfabetização. Numeramento.

⁷⁴ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

⁷⁵ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

1, 2, 3, CONTE OUTRA VEZ: INSERINDO A MATEMÁTICA DE FORMA LÚDICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TURNO INTEGRAL

Giselma Bastos de Moura
Janaíne Strieder Strieder Paraboni
Manuele Ramos Ramos Rosa
Antonia Elisete Veiga
Taina Freitas Freitas Perroni
Rosemari Silva Silva da Veiga⁷⁶
Percila Silveira de Almeida
Rita Cristine Basso Soares Severo⁷⁷

RESUMO

Este trabalho é decorrente da inserção de acadêmicas de Pedagogia – Licenciatura, na EMEI Elíria Cerutti Perim, através do PIBID/UERGS – subprojeto Pedagogia São Luiz Gonzaga. O objetivo do projeto é explorar ideias referentes a construção do número utilizando jogos e brincadeiras, desenvolvendo a aprendizagem de forma lúdica. No projeto utiliza-se a metodologia da pesquisa-ação, que é concebida por Gil (2013), como uma ação na qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Assim, as ações desenvolvidas tiveram como base a inserção da matemática de forma lúdica, que enfocaram estimular o gosto pela matemática através de jogos e brincadeiras educativas. Iniciamos com as observações das turmas e reuniões com a supervisora para conhecer as necessidades ou desejos dos alunos em realizar as atividades. Planejamos as aulas sob a supervisão da professora supervisora do projeto na escola e confeccionamos diversos jogos matemáticos. Realizar práticas pedagógicas, ser criativo, buscar novos conhecimentos, novos meios, ser um docente crítico, transformar a educação em algo encantador e prazeroso, só nos qualifica. Consideramos que ao longo do desenvolvimento das atividades os alunos interagiram demonstrando satisfação ao realizar o proposto. Desse modo é possível considerar que o presente projeto “1, 2, 3, CONTE OUTRA VEZ: Inserindo a Matemática de Forma Lúdica na Educação Infantil em Turno Integral”, que se encontra em andamento, está contribuindo com o crescimento social, afetivo e cognitivo no que diz respeito a construção do número pelos alunos, bem como contribuindo para a construção de nossos saberes docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras Chave: Educação. Lúdico. Jogos Matemáticos.

⁷⁶ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

⁷⁷ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga

AS VIVÊNCIAS DA DIVERSIDADE DE VALORES EM SALAS DE AULA DA ATUALIDADE

Denise Dos Santos Goulart
Lillian Da Rosa Vargas Claussen⁷⁸
Edilma Machado Lima
Rochele Silva Santaiana⁷⁹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivos discutir como estão sendo trabalhados os valores em sala de aula e como as crianças desenvolvem suas relações interpessoais neste espaço. Enquanto bolsistas do Programa de bolsas de iniciação à docência – PIBID, podemos dizer que em nossa experiência nas séries iniciais, notamos que existe a necessidade imediata de se trabalhar valores nas escolas. Neste sentido, propomos neste trabalho ações efetivas que pudessem mudar a vivência entre os alunos e que melhorasse o ensino-aprendizagem e respeito mútuo entre os mesmos. Acreditamos na ludicidade como uma excelente estratégia pedagógica no exercício deste tema por provocar uma forte atração dos olhares dos educandos. Dentre as principais experiências vividas no projeto PIBID, podemos citar o descompasso nas relações entre alunos e sua falta de contato e entrosamento. Alunos de anos iniciais mantêm uma relação sadia e respeitosa perante seu educador, entretanto à medida que progridem no processo de seriação da escola, fica mais dificultoso e complicado de se perpetuar. Neste caso, construir laços de amizade e coleguismo seria uma base pertinente a ser trabalhada desde cedo. Um bom relacionamento social dentro da escola resulta em positivas e prazerosas experiências educacionais. Pudemos aplicar e simultaneamente participar de atividades dinâmicas com os alunos que tivessem caráter colaborativo, reflexivo e produtivo. Propusemos brincadeiras com balões, bambolês e bolas. Também, contação de histórias, atividades com música, produções escritas e confecção de materiais lúdicos com sucata. No transcorrer das nossas intervenções, oportunizamos as crianças espaços para reflexão e diálogo, para que elas, individualmente. Nossa intenção era desfazer situações de resistência em trabalhar com certos colegas, reiterando constantemente o mesmo assunto, foi gratificante perceber os resultados: atividades em grupo onde todos trabalharam de forma integrada e sem preconceitos. Em poucos encontros com as crianças, atingimos nossa finalidade. Podemos concluir que são necessários e urgentes a inserção e o exercício dos valores em aula, pois a maioria das crianças não têm resistência em conviver com as diferenças, entretanto existe uma parcela que demonstra certa oposição em trabalhar coletivamente, em se aproximar dos colegas que precisam de mais atenção, ou simplesmente não estão dispostos a compartilhar de um contato que cause uma possível integração. Nossas intervenções de forma significativa amenizaram as rejeições, barraram as relações coletivas dos aprendentes, traçando um novo modo de interação e inclusão de valores éticos, sem deixar de salientar o quanto nós, bolsistas, enriquecemos nossos processos formativos enquanto seres humanos e educadores.

PALAVRAS-CHAVE: Valores. Educação. Ensino-aprendizagem.

⁷⁸ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

⁷⁹ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

APROXIMAÇÕES NA PAISAGEM ESCOLAR

Mayra Corrêa Marques⁸⁰
Igor Moraes Simões⁸¹

RESUMO

O projeto “Aproximações na Paisagem Escolar” foi desenvolvido e posto em prática no ano de 2017 a partir do subprojeto de Artes Visuais do PIBID da UERGS em uma turma de quinta série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Walter Belian. O projeto teve como disparador a observação das relações, negociações e conflitos presentes no ambiente escolar: “uma máquina de ensinar, mas também de vigiar, de hierarquizar, de recompensar” (FOUCAULT, 1977, p. 134). Nessa máquina, como descreve Foucault, são recorrentes discursos que atribuem aos educadores uma missão civilizadora, repercutindo em atitudes segregacionistas por parte das instituições, como a criação de uma turma específica com alunos considerados difíceis de lidar. Observou-se que a turma em que o projeto foi desenvolvido possuía algumas tensões e muitas delas estavam relacionadas às restrições impostas pela escola pelo fato de alguns alunos serem considerados “problemáticos”. Dessa forma, o projeto desenvolvido se propôs a desestabilizar essas noções acerca do papel da educação a partir de aulas que tiveram como objetivo a aproximação, experimentação e experiência do espaço da escola. Tendo como referência proposições artísticas participativas como alguns trabalhos da artista Nydia Negromonte, as aulas do projeto foram estruturadas em momentos para vivenciar as paisagens visuais, sonoras, auditivas e táteis presentes no cotidiano escolar, bem como as relações sociais do meio. Foram utilizados diários para que os alunos e alunas registrassem as suas experiências, pois, assim, poderiam fazer uso da memória e das narrativas criada por eles(as) para criar relações, organizar, significar e ressignificar o que lhes afetou nas aulas. Percebeu-se um grande envolvimento dos(as) discentes no projeto, uma postura mais autônoma, questionadora e propositiva e uma receptividade maior em relação aos trabalhos coletivos. O projeto já apresenta como resultados parciais a percepção de que a escola não é uma máquina de ensinar e de controlar, mas um espaço de vida, repleto de sons, movimentos e existências que precisa ser recriado, reinventado e repensado constantemente.

PALAVRAS-CHAVE: Aproximações. Paisagem escolar. Arte participativa.

⁸⁰ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁸¹ Coordenador de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO E O CONCRETO TRAZENDO SIGNIFICADO À APRENDIZAGEM

Queli Cristina Schutz
Luis Fernando Pereira Barbosa
Ana Lúcia Goulart⁸²
Edilma Machado de Lima
Rochele da Silva Santaiana⁸³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar as intervenções realizadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, utilizando a Matemática. As práticas PIBIDianas foram realizadas em uma turma de Nível B de uma Escola Municipal composta por 16 alunos com idade entre 5 e 6 anos. Durante a realização das intervenções pôde-se notar o envolvimento e o gosto das crianças pelas atividades, fazendo com que cada dia fosse de constante troca e prazer em estarem ali. Por isso, consideramos a Matemática na Educação Infantil, de fundamental importância no processo de aprendizagem. Nossas práticas se deram através da ludicidade e do concreto e na proposta de interação entre os pares (VIGOTISKY, 2008) para que brincando pudessem construir seus conhecimentos. Adotamos o jogo com blocos de madeira de diversas cores, formas, tamanhos e espessura, oportunizando aos alunos a manipulação e exploração, pois esses materiais ajudam, também no desenvolvimento motor. Apresentamos figuras geométricas e fizemos questionamentos quanto as formas. Na sequência, seguimos com a contação de histórias do lobo bom, momento em que trabalhamos numeramento, quantificação e a releitura em forma de desenho livre para a confecção de painel, como forma de registro. Neste mesmo exercício exploramos a noção de espaço, lateralidade e a lógica sobre a história. Segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2013), o ato de ouvir histórias é valioso para o desenvolvimento pessoal, auxilia na compreensão do mundo e de si mesmo, expande referências e a capacidade de comunicação, estimula a criatividade e faz a imaginação fluir, emociona e causa impacto. Propomos, também atividades de pintura, recorte e colagem da figura de um palhaço para ilustrar o saco de pipoca. Nessa atividade exploramos novamente o numeramento, a partir do gráfico das cores em que os alunos usaram para colorir e montar o palhaço. Assistimos o filme do Ursinho Pooh 1, 2 e 3 descobrindo os números e as operações matemáticas de adição para avaliarmos o conhecimento matemático. Podemos concluir que as intervenções foram proveitosas, uma vez que percebemos o um acúmulo de conhecimentos dos alunos sobre os temas trabalhados, desenvolvendo não somente conteúdos, mas também suas relações sociais entre os pares. Enquanto acadêmicos, essas experiências foram de enorme importância, uma vez como bolsistas do PIBID percebemos práticas necessárias e maneiras de desenvolvê-las. Isso, somente acrescentou no nosso crescimento profissional e pessoal;

PALAVRAS-CHAVE: Matemática. Educação Infantil. PIBID.

⁸² Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

⁸³ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

GELADOTECA: UM RECURSO DE INCENTIVO À LEITURA

Tauana Oliveira Corrêa
Carmen Jacira Barasuol⁸⁴
Tatiana Luiza Rech⁸⁵

RESUMO

O presente trabalho intitulado “Geladoteca: Um recurso de incentivo à leitura”, pretende incentivar e desenvolver o hábito de ler entre as crianças e suas famílias, através da criação de uma estante de livros, a partir de uma geladeira sem uso, que não funcionava mais. A aplicação e a construção inicial deste recurso está sendo desenvolvida em uma turma do 4º Ano, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Gabriel Álvaro de Miranda, localizada no Município de Cruz Alta/ RS desde o mês de março de 2017 e está em pleno desenvolvimento. O que impulsionou a realização deste Projeto foram as observações realizadas em duas escolas públicas do município de Cruz Alta/RS, onde se pode constatar a falta do gosto pela leitura por parte dos alunos. Muitas das crianças não leem nem um livro no decorrer do ano por vontade própria, sendo que muitos dos professores da Rede Pública de Ensino têm consciência desta situação crítica. Alguns alegam que não conseguem dar a devida atenção à leitura, pois possuem pouquíssimo tempo para desenvolver os conteúdos obrigatórios e perdem muito tempo com questões burocráticas. Assim, para modificar essa realidade, é necessário que a escola desenvolva, no aluno, o gosto pela leitura e o faça compreender a importância dela no seu dia a dia, já que é através da leitura que formaremos alunos conscientes de suas responsabilidades sociais e individuais, pois uma das grandes bandeiras da maioria das escolas públicas é formar bons cidadãos, conscientes de seus direitos e deveres, cidadãos responsáveis e ativos que poderão mudar e melhorar a realidade em que vivem. É somente com práticas de leituras efetivas nas escolas que poderemos, de fato, melhorar a educação brasileira. Ao encontro disso, metodologicamente este Projeto contemplou uma atividade prática e lúdica que foi realizada individualmente e coletivamente, a fim de incentivar o gosto pela leitura, a partir de um trabalho que envolveu muita criatividade e participação dos alunos na criação da estante de livros, que já conta com inúmeras obras de diferentes gêneros textuais, as quais trazem temas e questões que estão presentes no cotidiano dos alunos. Como resultados iniciais, se pode constatar a participação efetiva da turma na construção e manutenção da geladoteca, na retirada de livros para leitura, e na desconstrução de alguns paradigmas, além de mudanças de hábitos e atitudes. Como continuidade serão desenvolvidas várias práticas na segunda etapa do Projeto, dentre elas a construção de histórias em diferentes formatos, peças teatrais, sarau literário, além da expansão da ideia para outras turmas da escola.

PALAVRAS-CHAVE: Geladoteca. Leitura. Literatura Infantil. Atividades lúdicas.

⁸⁴ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

⁸⁵ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A AFRICANIDADE E SUA CULTURA NO ÂMBITO ESCOLAR

Carina Falcão Ribeiro
Karine Oliveira Horner⁸⁶
Edilma Machado Lima
Rochele da Silva Santaiana⁸⁷

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo descrever as experiências vivenciadas por meio das intervenções pedagógicas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/ UERGS. Dentre os temas trabalhados, elegemos apresentar a africanidade e sua cultura no âmbito escolar, pois a Consciência Negra, considerada um tema de pluralidade cultural, que pode ser abordado de forma transversal em várias disciplinas de forma lúdica. A valorização deste tema no currículo é de grande importância para o processo educativo, e o PIBID vem proporcionando constantemente, por meio de práticas pedagógicas, a realização de atividades diversificadas. As intervenções pelas bolsistas ocorreram em sala de aula, com uma turma de 3º ano, do Ensino Fundamental, no segundo semestre de 2016. As intervenções com o foco na Consciência Negra possibilitaram um estudo sobre as manifestações culturais do Brasil que sofreram algum grau de influência da cultura africana desde os tempos do Brasil colônia até a atualidade. Ter mais conhecimento sobre o Continente Africano, África do século XVI ao XVII, tráfico pela rota do Atlântico, como aconteciam as fugas e onde se refugiavam os negros, a Africanidade Brasileira, o negro e seu papel na independência do Brasil, a mestiçagem e o racismo brasileiro, é muito importante para que todos possam saber uma das origens do povo brasileiro. Esses temas foram trabalhados a partir do conhecimento da Lei 10.639/03 que trata sobre o “Dia Da Consciência Negra” com um diálogo entre os alunos. Trabalhamos, também com a releitura da obra A família, da artista plástica Tarsila do Amaral, explorando a diversidade, o respeito e a valorização. Realizamos a contação da história Meninos de todas as Cores, de Luísa Ducla Soares, o que proporcionou aos alunos uma forma de associar o lúdico ao real. Cabe destacar que houve grande aceitação das famílias às atividades propostas. Encerrando as intervenções trouxemos como tema principal a Consciência Negra, levamos aos alunos o livro jogos, brincadeiras e cantigas dos autores Antônio Jonas Dias Filho e Márcia Honora. No decorrer de nossas intervenções, percebemos que o preconceito racial é um problema social gritante e, por isso, é indispensável o respeito às múltiplas culturas existentes. Vemos a escola como o principal espaço onde podem ser desconstruídos preconceitos que estão arraigados em nossa sociedade contemporânea e pensamentos retrógrados com os cidadãos afro descendentes. Também notamos que o papel do professor é de fundamental importância, a partir do momento em que os marcos legais das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana resgata historicamente a contribuição dos negros na construção e formação da sociedade brasileira (DCN, 2004).

PALAVRAS-CHAVE: Consciência Negra. Africanidade. PIBID.

⁸⁶ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

⁸⁷ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

PIBID E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NO 4º ANO: POTENCIALIDADES CRIATIVAS

Ivana Matilde Ceolin
Cris Barcelos Gonçalves⁸⁸
Rochele da Silva Santaiana
Edilma Machado Lima⁸⁹

RESUMO

Este artigo procurou evidenciar as práticas pedagógicas desenvolvidas no PIBID de uma escola municipal, como forma de estimular e potencialidade criativa dos educandos de uma turma de 4º ano. O objetivo principal é relatar as práticas vivenciadas na realização de um projeto realizado como bolsistas do Programa, no ano de 2016, em uma escola pública do município de Alegrete – RS. Partindo da premissa que a escola pode se tornar um ambiente que propicie à arte, a criatividade, a ludicidade foi desenvolvida o projeto “Ludicidade e Artes”. Justificamos este trabalho por entendermos que os bolsistas de Pedagogia podem proporcionar aos alunos oportunidades de vivências e aprendizagens através do lúdico e da arte. O artigo metodologicamente se organiza da seguinte forma: Primeiramente faremos uma introdução do tema, justificando e falando sobre objetivo do mesmo, com o auxílio teórico de autores como Luckesi e Oliveira. Dando seguimento falaremos da metodologia de como se desenvolveu as práticas e para finalizar as considerações finais. Foi realizado um relato do projeto desenvolvido. Percebemos que o PIBID é um programa que oportuniza experiências, porém o bolsista tem que abraçar a causa, tem que fazer acontecer, tem que ter autonomia no que faz ter responsabilidade e dedicação. A partir da prática, concluímos que a arte e a ludicidade são alguns dos caminhos que podem potencializar e motivar novas práticas pedagógicas que atendam as reais necessidades dos educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade. Artes. PIBID.

⁸⁸ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

⁸⁹ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

A EXPERIÊNCIA DE (RE)DESENHAR COM O CORPO: EXPERIMENTAR MODOS DE APRECIAR, CONTEXTUALIZAR E FAZER DANÇA

Marina da Rocha Sobrosa
Erasmus Carlos Breitembach⁹⁰
Magda Dreher Nabinger⁹¹
Sílvia da Silva Lopes⁹²

RESUMO

Este trabalho apresenta as atividades desenvolvidas no segundo semestre do ano de 2016, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao sistema CAPES, em parceria com a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Pedro Steigleder. Desenvolveu-se um projeto envolvendo duas áreas da arte: dança e artes visuais. O objetivo foi realizar um trabalho com dança, desenho e pintura embasado a partir do projeto Segni Mossi - laboratorio di danza-disegno de Alessandro Lumare e Simona Lobefaro. Como objetivos específicos buscou-se experimentar elementos da dança e das artes visuais, na prática, explorando variadas possibilidades de criação e promovendo momentos de apreciação e contextualização. A proposta de aula surgiu após o relato de uma professora de Educação Artística, que compartilhou sua dificuldade em relação às turmas do sexto ano, que compreende a faixa etária de dez a doze anos, nas quais os alunos mostram-se relutantes quanto ao desenvolvimento de teorias na aula de Educação Artística e desejavam apenas realizar trabalhos manuais, como o desenho. O primeiro contato surgiu a partir das observações da turma, como recomenda o PIBID, a fim de conhecê-la e decidir as escolhas pedagógicas para realização deste trabalho. Após uma reunião realizada com a professora responsável pela turma, definimos nosso cronograma para as semanas seguintes. Os encontros práticos aconteceram a partir do final do mês de setembro seguindo durante todo o mês de outubro, com uma aula por semana, de duração entre 35 a 45 min. Foram realizados quatro encontros, onde trabalhamos os seguintes temas: desenhar através da propriocepção; espaço tridimensional: a espacialidade do corpo impressa no papel; desenho entre os planos vertical/horizontal, seguindo um estímulo sonoro externo; desenhar com auxílio de um bastão de bambu e criar sequências de movimentos a partir dos temas pré-determinados. Nas aulas, levou-se em consideração a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa que consiste em mesclar o apreciar, o contextualizar e o fazer arte. Utilizaram-se vídeos como forma de apreciação e contextualização, improvisação em dança como forma de fazer arte, e também, reservaram-se momentos de debates com o grupo, com o objetivo de ampliar a sua visão sobre dança e, por fim, avaliar o processo. Durante o projeto, verificou-se a formação de dois grupos em sala de aula, divididos entre aqueles que participavam e aqueles que não demonstravam interesse nas atividades. Procurou-se estimular todos os alunos, incluindo os que não demonstravam interesse, para que experimentassem ao menos as propostas apresentadas, pois se entende que viver a experiência é mais importante que apresentar produtos acabados. O projeto instigou a curiosidade dos alunos quanto à contextualização, apreciação e criação de obras no ensino formal. Portanto, chegamos ao final compreendendo que é possível romper barreiras para o ensino da arte na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Desenho. Pintura. Contextualização.

⁹⁰ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁹¹ Supervisora do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

⁹² Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

PSICOMOTRICIDADE, LUDICIDADE E JOGOS PEDAGÓGICOS: UM VIÉS IMPORTANTE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Michele Lima dos Santos
Jose Ailton Gomes Ourique
Mirian Calita da Silva Porto
Tanira Escobar Pereira⁹³
Rita Cristine Basso Soares Severo
Percila Silveira de Almeida⁹⁴

RESUMO

A psicomotricidade, ludicidade e jogos pedagógicos como um viés importante no ensino fundamental são fundamentais para o sujeito quando inserido na escola. A psicomotricidade nos leva a ciência que tem como propósito o estudo do homem, sua relação com seu mundo interno e externo, suas aquisições cognitivas, sensoriais e psicomotoras. A experiência da plenitude como, por exemplo: ações vividas e sentidas são o que a ludicidade propicia para o educando por meio de jogos e brincadeiras. Trabalhar em sala de aula como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), nos possibilitam aprender, e nesse sentido nos questionamos se a falta dessa prática interfere diretamente no aprendizado escolar? Nosso intuito é o de contribuir para o processo de desenvolvimento da aprendizagem e a psicomotricidade da criança, por meio do lúdico e jogos pedagógicos nos anos iniciais do ensino fundamental. O trabalho está sendo desenvolvido durante o ano de 2017 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Centenário, na cidade de São Luiz Gonzaga/RS. Sendo que o primeiro semestre as atividades são realizadas nas turmas de primeiro, segundo ano do ensino fundamental, e no segundo semestre as atividades serão ministradas para os alunos do terceiro e quarto ano. Segundo Ailton Negrini o mesmo assinala que a educação psicomotora pode ser compreendida como um procedimento científico, nesse sentido: “a educação psicomotora é uma técnica, que através de exercícios e jogo adequados a cada faixa etária leva a criança ao desenvolvimento global de ser.” De acordo com Eugênio Cunha, alunos com atrasos psicomotores encontram na escola um lugar de excelentes recursos para superar suas dificuldades. Há alunos com prejuízos na coordenação motora fina, na coordenação visório-motora, na fala, no equilíbrio e na lateralidade. A escola é um lugar propício para o treinamento psicomotor, para o conhecimento do corpo e da percepção do ambiente, fundamentais para a socialização. Os resultados preliminares ressaltam que os jogos e brincadeiras desempenham um papel transformador, onde a psicomotricidade e a ludicidade são colocadas como ferramenta de auxílio para o professor. Acreditamos que existem diferentes formas de trabalhar como o aluno, e quando identificamos e trabalhamos de maneira correta, os pontos positivos refletem no aprendizado do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade. Ludicidade. Jogos pedagógicos.

⁹³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

⁹⁴ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

DIFERENTES OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO E A ESCOLA ATRAVÉS DO ESTUDO DA REALIDADE LOCAL

Jenifer Martins Rodrigues Ramos
Fátima Regina Fernandez Mosquera⁹⁵
Viviane Castro Camozzato⁹⁶

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar diferentes atividades realizadas nos dois últimos semestres, nos anos de 2016 e 2017, em turmas de 4º e 5º ano de uma escola estadual de Bagé. As atividades, em contexto com os Projetos “Da escola para a vida” e “Autor da minha história”, tiveram como eixo principal tanto a escola, enquanto instituição representada de diferentes modos para cada pessoa, quanto os estudantes, enquanto sujeitos aprendentes a partir das práticas construídas diariamente. Os projetos procuraram explorar formas de aguçar o senso crítico e questionador de cada estudante. A escolha deste objeto de trabalho justifica-se devido as observações realizadas em sala de aula, antecedentes ao projeto, em que ficou visível que muitos educandos não percebiam a educação e a escola como processo de caminhada para a vida, ou mesmo como uma instituição que contribui para dar sentido a ela. Para a construção e aplicação do primeiro tema, foram utilizadas histórias em quadrinhos, leituras de diferentes textos, desenho e pintura pelo contexto, e umas das mais significativas, que foram as entrevistas com os moradores do bairro. Para o segundo tema, foram utilizados quebra-cabeça, caça ao tesouro, cartas de diferentes crianças de outros estados brasileiros, escrita da sua própria história, observação e gravura da escola, entrevistas com os colegas, acerca das diferentes visões do bairro e escola inseridos, fotografias de diferentes escolas espalhadas pelo mundo, autorretratos e a visibilização de condições de vida de crianças do século XX. Se faz necessário a discussão destes dois temas para que haja uma comparação, não entre turmas, mas sobre diferentes olhares que se pode alcançar (ou não) com e sobre a escola e a realidade local. No primeiro tema, houve bastante discussão e fatos chocantes que os alunos relatavam através das atividades realizadas. No segundo tema, os debates já eram mais difíceis de ocorrer. Porém, a escrita, o olhar e a expressão de sentimentos constituíam, também, o processo. Grande parte dos alunos enxergavam a escola apenas como “passar de ano” ou como possibilidade de “se formar para ter um futuro bom”. Ocorria, então, nas discussões, as indagações acerca do que é ter um futuro bom? E, ainda, qual o papel da educação?

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Escola. Autoria. História.

⁹⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

⁹⁶ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Bagé.

SUBPROJETO PEDAGOGIA PIBID/UERGS: ARTE E EXPRESSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA EMEI SANTA LUZIA/OSÓRIO/RS

Milena Flores Machado
Mario Augusto Alves Dutra⁹⁷
Rita Fabiana Costa Oliveira⁹⁸
Dolores Schussler⁹⁹

RESUMO

Propor atividades de intervenção, são os princípios do Programa de Iniciação à Docência PIBID/CAPES, no subprojeto Pedagogia UERGS Litoral Norte. As atividades sobre arte e expressão, foram desenvolvidas no primeiro semestre do ano de 2016 numa turma do jardim B, com crianças entre idades de 4 a 5 anos, da Escola Municipal de Educação Infantil Santa Luzia. O objetivo dessa proposta pedagógica foi identificar através de atividades metodológicas das artes e expressões, como a ludicidade contribui para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças pequenas, nos campos da diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências com liberdade, autonomia, como parâmetros para os direitos à aprendizagens na infância. Para essas atividades foram utilizados materiais como recursos, estruturados e não estruturados, com formas, pesos, textura (madeira, ferro, papelão, plástico, lã, rolhas, canos de PVC, etc.), práticas não voltadas para a condicionante de mesa e cadeiras como espaço para aprendizagem. As atividades foram voltadas a jogos de cooperação e atividades de registros com tintas e materiais variados, como papelão, madeira e canos, etc. A importância foi assegurar a espontaneidade para o desenvolvimento da criança já que interação troca de olhares, o carinho a socialização e as diversas sensações que ocorrem no espaço pode sim potencializar as vivências e o aprendizado, além de mostrar que arte expressão e movimento têm inúmeras maneiras de serem experiências que não só para jogos, brincadeiras, construção de brinquedos e trabalhos. Foi possível perceber que as brincadeiras e conversas mediam conhecimento e aguçam a curiosidade das crianças. Também aprendi que não é fácil trabalhar com tantas crianças ao mesmo tempo. Os profissionais que escolhem trabalhar com educação infantil além de serem qualificados devem gostar de conviver com as crianças, porque sua ação docente irá refletir diretamente nas suas relações com a comunidade, a família em um todo. As crianças aprendem através do espaço como diz, Gandini (1999) e não precisam ser ensinadas a fazer isso Kishimoto (2010) a criança brinca até com seu próprio corpo, Britto (2013) a música está presente em toda esta etapa do desenvolvimento infantil. As atividades sempre foram muito bem recebidas pelas crianças que participavam ativamente desenvolvendo habilidades motoras, espaciais, de diversificando linguagens

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Movimento. Espontaneidade. Expressividade.

⁹⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

⁹⁸ Supervisora do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório no EMEI Santa Luzia em Osório/RS.

⁹⁹ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

SUBPROJETO PEDAGOGIA PIBID-UERGS: PROJETO: CORPO EU TE SINTO- BERÇARIO DA ESCOLA MUNICIPAL EDUCAÇÃO INFANTIL SANTA LUZIA/OSÓRIO/RS

Milena Flores Machado
Mario Augusto Alves Dutra¹⁰⁰
Rita Fabiana Costa Oliveira¹⁰¹
Dolores Schussler¹⁰²

RESUMO

Esse projeto foi desenvolvido em 2017, no berçário da EMEI Santa Luzia/Osório. Nesse espaço estão onze meninas e seis meninos todos, usam fraldas e tem entre 1 ano 2 anos e 5 meses. Uma vez que é mediado um diálogo com as crianças, o espaço é explorado por toda parte pelas crianças tem muita oferta de brinquedos plásticos e tapetes almofada e o espelho. Para Girotto (2013) a criança está em pleno desenvolvimento, isso significa que o pedagógico está em tudo desde o momento que ela chega à escola. O aprendizado existe, pois os bebês estão na presença de outras pessoas, assim ocorre à cultura de pares Aries (1981) e Sarmiento (2013) as crianças aprendem umas com as outras. O objetivo geral é ampliar as experiências das crianças usando o espaço e o corpo através de contos de história com materiais diversificados, com uso de músicas tradicionais infantis e movimentos. As atividades estão sendo desenvolvidas com rodas de músicas cantadas; com o uso de mini garrafas pets com materiais que façam barulho e outros que apenas colorem as garrafas como glitter e EVA, entre os demais materiais têm balão, aparelho de som de músicas infantis, música ao som de palmas, "bacia" com materiais como colher de pau, de ferro, novelo de lã, potes embalagem de achocolatado; através do auxílio de uma bola de vinil, sentados em círculo tentar passar a bola um para o outro, nomenclando o nome dos colegas; duas caixas das sensações, com objetos para que as crianças tentem retirar-los; bonecos articulados montar e desmontar com os bebês. Durante essas atividades ficou evidente que a criança aprende através do meio, no berçário tudo acontece muito rápido. O bebê passa por muitas fases desafios, frustrações, emoções a superações, a partir das experiências e das rupturas. As rupturas precisam ser valorizadas, para garantir o processo de autonomização, a emoção assume o comando de tudo nos primeiros anos de vida, o bebê não sabe distinguir a emoção das necessidades biológicas tudo é interligado de uma forma proprioceptiva. O cognitivo está presente nas funções responsáveis pela transformação e pela manutenção do conhecimento, fixando, analisando, registrando ou até mesmo em um pensamento futuro imaginário. No conjunto cognitivo temos a linguagem, memória, atenção, imaginação aprendizagem e a problematização para a solução dos problemas. Em uma de suas produções Wallon (2006) afirma que o desenvolvimento deve pressupor a integração dos fatores biológicos e sociais, uma vez que todas as experiências e aprendizagens ficam marcadas organicamente na criança desde o nascimento. Por este motivo a cada atividade as crianças tentam repetir os gestos, como uma forma de pesquisa, pegam batem, mordem, jogam levam à boca, balbuciam sons como se estivessem falando alguma coisa. Na hora da contação ou do canto não são todos que sentam e prestam atenção, cada bebê tem um tempo diferente, por isso faz-se diversas vezes a mesma atividade, e a reação dos pequenos não se repete, a cada vez eles tem um novo comportamento.

PALAVRAS-CHAVE: Curiosidade, Movimento, Descobertas.

¹⁰⁰ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

¹⁰¹ Supervisora do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório no EMEI Santa Luzia em Osório/RS.

¹⁰² Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório

SUBPROJETO PEDAGOGIA PIBID/UERGS LITORAL NORTE- PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL- BERÇÁRIO POR MEIO DA LUDICIDADE, NA EMEI CRIANÇA FELIZ- OSÓRIO/RS

Elizandra Messagi dos Santos
Poliane Benetti¹⁰³
Catiana Gafforelli Espindula¹⁰⁴
Dolores Schussler¹⁰⁵

RESUMO

O presente trabalho é um relato do projeto ainda em desenvolvimento na EMEI Criança Feliz, Osório – RS, com crianças de um ano e meio a dois anos. Com práticas de campos das experiências, buscou-se articular as experiências e saberes das crianças no cotidiano escolar, promovendo o desenvolvimento Infantil por meio da ludicidade, propondo atividades com diversos materiais reutilizáveis. A partir das observações da organização do cotidiano infantil, percebemos a grande necessidade em trabalhar com as crianças do berçário com brinquedos diversos. Os objetivos desse projeto foram: propor brincadeiras de forma lúdica e educativa; confeccionar brinquedos com o reaproveitamento de materiais, oportunizando a exploração dos objetos de modo livre e espontâneo. [...] A brincadeira é essencial na estruturação, na oportunização, na intervenção, na observação, no favorecimento do desenvolvimento da criança como um todo. (SANTOS, 2013). Para as atividades das práticas pedagógicas realizamos atividades como: Circuito psicomotor de obstáculos com bambolês e cones, também circuito com bandejas de ovos, brincamos com bola, tinta caseira, balões, jogo de argola, passeio com carrinho feito com caixote, móbile, com muitas cores, sons, formatos, movimentos e muitas histórias. Essas são algumas das inúmeras maneiras de envolver as crianças no mundo da imaginação e incentivar o gosto pela leitura. A prática do contar e recontar história, proporcionaram momentos de atenção à fala, aos objetos coloridos e aos recursos sonoros, que futuramente propiciarão maior criatividade e gosto pela leitura, pois ao narrar de forma lúdica estamos dedicando nossa voz e nossas brincadeiras sonoras a elas. A prática da confecção de brinquedos propiciaram interações, autonomia em explorar o ambiente e espaço. Evidenciar a modalidade de brincadeira é importante nesse período, pois o faz de conta é uma atividade principal da criança, uma vez que expressa com seus pares a cultura lúdica/cultura de pares. O Programa PIBID possibilitou-nos essas vivências e experiências com as crianças, articulando práticas pedagógicas integradas à escola, às concepções teóricas universitárias, mediando conhecimentos e múltiplas aprendizagens.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Ludicidade. Aprendizagens. PIBID.

¹⁰³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

¹⁰⁴ Supervisora do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório no EMEI Criança Feliz em Osório/RS.

¹⁰⁵ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório

SUBPROJETO PEDAGOGIA PIBID/UEGRS LITORAL NORTE: O MUNDO DA LUDICIDADE NO MATERNAL I – PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA EMEI SANTA LUZIA- OSÓRIO/RS

Valdirene Nunes da Silva
Luiza Fernanda do Carmo Montardo¹⁰⁶
Rita Fabiana Costa Oliveira¹⁰⁷
Dolores Schussler¹⁰⁸

RESUMO

O presente projeto foi desenvolvido a partir de nossa inserção no âmbito da escola, enquanto bolsistas de Iniciação à Docência (ID), do programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da CAPES /MEC. Nosso objetivo foi desenvolver atividades de estratégias pedagógicas que abrangem o a ludicidade, proporcionando maior liberdade de criar e recriar através da arte e expressão. As especificidades foram: contribuir com brincadeiras, jogos e atividades que são importantes elementos da cultura; oportunizar aprendizagens através do lúdico, da arte como elementos que integram a sua formação; possibilitar formas de pensar e de ver o mundo respeitando e valorizando as regras básicas de convívio social e interação; utilizar métodos lúdicos onde eles possam mostrar suas habilidades e conhecimentos com desenhos, pinturas, literatura e músicas, adquirindo entre eles noção de espaço; desenvolver atividades onde os alunos possam adquirir controle corporal, habilidades motoras e comunicação e expressão; executar atividades práticas onde os alunos possam mostrar seu desempenho de força, resistência, flexibilidade, agilidade e velocidade estimular a concentração, a imaginação e a percepção. Os recursos de materiais construídos e utilizados foram: tenda confeccionada com tnt, bambolês, tapetes de tnt, massa de modelar, fotografias das atividades desenvolvidas e dos colegas, folhas de ofício, pincéis, rolinho de pintura e tinta guache, cds e pen drive com músicas infantis, imagens de histórias com imãs ,quadro magnético, figuras coloridas impressas, papel panamá, Isopor para carimbos, feltro e tecido, fita adesiva, livros de histórias infantis, brinquedos da pracinha, skate, tinta para rosto, fantasias, brinquedos pedagógicos, dado com figuras de animais, argolas confeccionadas com fio e mangueira de aquário, garrafas pets com números em EVA, bolinhas coloridas, sementes de feijão, terra, garrafa pets, água, saquinhos de areia, música banner com fotografias, papel cartaz para colagem da história jornais e revistas. Foram construídos e realizadas atividades como: varais para hora do conto, placas magnéticas do imãs, plantando feijões em garrafas pets, pintando com carimbos, brincando com garrafas numeradas, conhecendo as cores, teatro com aventais personalizados com os personagens; teatro tapete mágico representativo de acordo com as histórias; hora de leitura, com autonomia para folhear e conhecer novos personagens; visitas à brinquedoteca, hora da pracinha; circuito de obstáculos com bambolês e cones; construção de uma tenda etc. Hoje visualizamos a teoria com a docência, graças a esta experiência, a todo movimento realizado pelas crianças vislumbramos os teóricos (Piaget, Vygotsky, Freire, Montessori), a cultura de pares, a interação, o brincar, o jogo e as brincadeiras que ganham sentido e a nós acadêmicas participar como mediadoras e facilitadoras dessa construção. Não é um projeto que se encerra por aqui, muitos ainda são os desafios de iniciação à docência, mas com certeza, sem o programa PIBID, não estaríamos compartilhando essas reflexões e reorientando nossas praticas, nossos métodos de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Ludicidade. Aprendizagens. PIBID.

¹⁰⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UEGRS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

¹⁰⁷ Supervisora do subprojeto PIBID/UEGRS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório no EMEI Santa Luzia em Osório/RS.

¹⁰⁸ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UEGRS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório

RECREAÇÃO NO RESGATE DE VALORES

Maria Madalena Lourenço
Emilly Vasconcellos Lima
Iane Matos oliveira¹⁰⁹
Percila Silveira de Almeida Almeida
Rita Cristine Basso¹¹⁰

RESUMO

Pensando em possibilitar aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernestina Amaral Langsch momentos que não são os usualmente praticados, nós bolsistas do programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) elaboramos, o projeto de recreação no resgate de valores, com o objetivo de levar diversas atividades para serem realizadas com os alunos da pré-escola e segundo ano. Entendemos que este pode ser um momento de aprendizagem, onde novas significações estão sendo constantemente construídas e que por isso é um momento singular da cultura escolar devendo ser valorizado e qualificado. A recreação no resgate de valores proporciona aos alunos momentos lúdicos, fazendo com que criem relações agradáveis entre eles. As atividades as quais preparamos tem os seguintes objetivos: facilitar o crescimento corporal, desenvolver o lúdico, a coordenação percepto - motora, aumentar a resistência física, promover valores sócio morais que favorecem a lealdade, liderança, respeito e colaboração com o outro. As brincadeiras fazem parte do mundo infantil, pois representam a expressão do desenvolvimento físico, intelectual e social da criança. Além de contribuir para um melhor aprendizado das disciplinas escolares e estimular o desenvolvimento das capacidades físicas naturais, através do movimento. O projeto está amparado no campo da pesquisa qualitativa do tipo Participante. As atividades são realizadas uma vez por semana com cada turma durante 4 horas, e logo após são realizadas reuniões de avaliação das atividades realizadas, no intuito de podermos refletir sobre o que foi bom e o que se precisa melhorar. A ludicidade na educação possibilita situações de aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento integral da criança. A recreação é um fenômeno cultural, uma vez que se constitui num conjunto de conhecimentos, sentidos e significados construídos pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem. Desse modo, os alunos têm a oportunidade desenvolver respeito tanto com o espaço físico da escola, como com os colegas e professores e ainda com os materiais disponibilizados para as atividades recreativas. As atividades de recreação tornam-se um meio para que as crianças aceitem a diversidade, respeitem outras crianças e seus espaços, tornem-se solidárias, podendo socializar-se, a seguir regras e a exercitar suas habilidades. Portanto, os resultados preliminares apontam que as práticas lúdicas e recreativas são uma forma divertida de trabalhar com as crianças, chamando a atenção dos tais e promovendo um momento de aprendizagem socializando-se com o meio. Afinal, educar é preparar para a vida.

PALAVRAS-CHAVE: Recreação. Valores. Brincar.

¹⁰⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

¹¹⁰ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

PROJETO PIBID/UEGRS: “PEQUENOS PESADORES” NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS/EMEF MAJOR ANTONIO DE ALENCAR/OSÓRIO/RS

Layne Gorgia Ribas Amado¹¹¹
Jucimara Raupp da Rosa Chaves¹¹²
Dolores Schussler¹¹³

RESUMO

O presente projeto, busca introduzir no âmbito do 5º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, atividades de intervenção que integram o Programa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES/UEGRS. São atividades pedagógicas de sociologia e filosofia a fim de desenvolver de modo lúdico, o senso crítico e social com 20 alunos. Propõe debates de questões socioculturais, ambientais, éticas e políticas. Organização de debates filosóficos, questões sociais: pré-adolescência, família, amizade, respeito, solidariedade, sentimentos, ecologia, costumes e hábitos, direito e deveres, moradia, violência, identidade pessoal e sexualidade. Tem como enfoque instigar os alunos ao pensamento, à reflexão e argumentação, capacidade de leitura, análise, compreensão, interpretação, estabelecendo debates do cotidiano, com trabalhos em grupo e individuais, através de poesias, como forma de liberdade artística e expressiva; dinâmicas de auto estima; chás literários, com o intuito dos próprios alunos recitarem suas poesias e organizar seus grupos de debates, teatros com o fim de estabelecer expressão corporal e aflorar o pensamento crítico, confecção de jornais sobre fatos conhecidos da coletividade, questionar os interesses que norteiam a produção da informação dos meios de comunicação, etc. O conteúdo desenvolvido nas atividades tem como embasamento Gardner múltiplas inteligências na prática escolar (1999), Piaget (2010), Vygotsky (2010). Tenho utilizado para as atividades obras de introdução a filosofia e sociologia: Iniciação a filosofia (2012), Tempos modernos, Tempos de Sociologia (2010). As dificuldades encontradas foram referentes a realização de algumas atividades, talvez por ser uma vez por semana os mesmos acreditam “que não vale nota”. Os impactos no âmbito escolar são visíveis, na medida que observamos a valorização e respeito com colegas e professores da instituição, elevação da autoestima e senso crítico, demonstrando interesses e envolvimento com as questões sociais e filosóficas, melhora na escrita e na expressão corporal e artística.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia. Filosofia. Ensino Fundamental de Nove Anos. PIBID.

¹¹¹ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UEGRS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

¹¹² Supervisora do subprojeto PIBID/UEGRS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório no EMEF Major Antônio de Alencar/RS.

¹¹³ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UEGRS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

FAZENDO ARTE E DEIXANDO A IMAGINAÇÃO VOAR: ALFABETIZAÇÃO NA PERSPETIVA DO LETRAMENTO-SUBPROJETO PEDAGOGIA UERGS LITORAL NORTE

Claudia de Camargo Barbosa Formoso
Jeniffer Saldanha Medeiros¹¹⁴
Jucimara Raupp da Rosa Chaves¹¹⁵
Dolores Schussler¹¹⁶

RESUMO

O presente resumo pretende sintetizar atividades pedagógicas realizadas na EMEF Major Antônio de Alencar, em uma turma de 2º ano composta por 22 alunos na faixa etária de 7 a 8 anos, que fazem parte do projeto “Fazendo Arte e Deixando a Imaginação Voar”, que tem como objetivo representar ideias através de linguagens particulares, como a literatura, a dança, a música, o teatro, a arquitetura, a fotografia, o desenho, a pintura entre outras formas expressivas, possibilitando aos alunos o desenvolvimento da leitura e escrita. Entre as atividades propostas destacamos: Modelagens com massinha de modelar caseira, recortes e colagens, pintura, noção espacial, respeito ao próximo e ao meio ambiente, contação de história, pintura com as mãos, desenho livre e com texturas, enfatizando a alfabetização e letramento entre outras. Esta turma vivia em conflitos de interação, dificuldades de relacionamentos e com as dinâmicas de grupo, utilizando imagens de si próprios e meio vivenciado, e Jogo dramático (improvisação e composição em mímica/expressão gestual/expressão corporal); os sentimentos de respeito foram possibilitando resolução de problemas interpessoais. As estratégias pedagógicas de atividades lúdicas e brincadeiras, nas atividades de alfabetização na perspectiva do letramento, foram através de pinturas, dança contação histórias, poesias/contos/ gêneros textuais que possibilitaram construir conhecimentos diversificados. Ao enfatizar os eixos de leitura, produção textual, se apropriavam da leitura e escrita, produzindo pequenos textos, compreendendo que alfabetização e letramento não se dissociam, pois ao mesmo tempo em que o [...] sujeito domina o código e as habilidades da escrita [...] o letramento, possibilita ampliar o conhecimento, capacidade de interpretar, produzir diferentes tipos de textos, inserindo-se efetivamente no mundo da escrita, (SOARES:1998-2011). Observamos que a maioria dos alunos nessa etapa de escolarização compreendem o funcionamento do sistema da escrita, porém com dificuldades em produção e compreensão textual. Destacamos que ao longo desse semestre, houve evolução em suas aprendizagens, lendo, produzindo alguns textos. Essas práticas possibilitaram também a nós, futuros docentes, compreender que nem todos os alunos aprendem por igual, uns agregam aprendizagens significativas, outras não. Através do planejamento delimitamos saberes como caminhos para que os alunos possam avançar com autonomia, consolidando a capacidade da leitura e escrita de textos para que se tornem alfabetizadas e letradas.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia. Arte. Alfabetização. Letramento. PIBID.

¹¹⁴ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

¹¹⁵ Supervisora do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório no EMEF Major Antônio de Alencar/RS.

¹¹⁶ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

ARTE NA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES DE UMA PIBIDIANA DE PEDAGOGIA

Nidia da Rosa Cherolt¹¹⁷
Rochele da Silva Santaiana
Edilma Machado de Lima¹¹⁸

RESUMO

O trabalho aqui apresentado procurou fazer uma reflexão sobre a arte no contexto educacional e suas contribuições para uma educação criativa e potencializadora no desenvolvimento de práticas pedagógicas na escola. Justificamos esta reflexão por ter um aspecto de brincadeira, a arte para a criança é uma forma de experimentar novas experiências, ajudando a compreender o mundo cultural em que ela vive. Vejo que assim como as brincadeiras e os jogos, a arte também é muito relevante no desenvolvimento das capacidades, pois possibilita através da ludicidade, desenvolver a criatividade, atenção, a memória, socialização, entre outros, tão importante no desenvolvimento infantil e no aprendizado. Os objetivos traçados para escrita deste trabalho foram: trazer a reflexão da importância da arte no cotidiano escolar, quanto construção e aquisição de conhecimento; mostrar a arte como componente e/ou disciplina que promove o desenvolvimento cultural do aluno. Acreditamos que pela arte, pode-se pensar e estudar questões da cultura de nosso país, como a história e cultura afro-brasileira, assim como a música. Entendemos que a importância e o benefício de usar a arte nas intervenções do PIBID é uma forma de sensibilizar o aluno, despertar o interesse, promover o desenvolvimento das habilidades e construção do sujeito quanto ser social e cultural. A Metodologia do trabalho se ampara em uma revisão de literatura sobre o assunto, onde foram utilizados livros e artigos como referências para as discussões aqui trazidas e uma posterior problematização sobre arte e educação e suas potencialidades para o PIBID. Conclui-se que a arte promove no sujeito, uma leitura do mundo de uma forma sensível e aguçada, quando se escreve, fala ou realiza algum trabalho artístico, está expressando seu sentimento, deixando uma marca sua, algo original, que vai mostrar sua personalidade, possibilitará o autoconhecimento, autoestima, que a fará compreender e se apropriar do meio social em que vive.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Expressão. PIBID.

¹¹⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

¹¹⁸ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

ARTE NA EDUCAÇÃO: CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO TRANSFORMANDO NOSSAS VIVÊNCIAS

Alexandra Carvalho Montanha
Alessandra Abramowicz Machado
Marizete Gonçalves
Marta Maria Garcia¹¹⁹
Rochele da Silva Santaiana
Edilma Machado de Lima¹²⁰

RESUMO

O objetivo desse trabalho é mostrar as dinâmicas adotadas em sala de aula, por meio de uma ação transformadora que a arte proporciona. Constitui-se no relato de experiências sobre as práticas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Atualmente na sociedade está cada vez mais complexo dialogar e ter uma convivência harmoniosa, cabendo a nós apaixonados pela educação auxiliar na construção do desenvolvimento humano, exigindo atividades inovadoras e construtivas, buscando dinamizar as atividades pedagógicas tornando-as atrativas. A Lei 13278/16 que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica altera a LDB 9394/96, estabelecendo prazo para os sistemas de ensino promover a formação de professores. Abarcamos que a metodologia utilizada por nós bolsistas demudam a rotina dos alunos. Eu, Marta, e a Alessandra começamos o trabalho com a herança dos gaúchos e seus hábitos, trabalhamos a primavera através do quadro Os Girassóis, de Van Gogh, no Halloween, a história de João e Maria e construção da casa de doces da bruxa. O mês das crianças, fizemos brinquedos de garrafas pet e brincadeiras, vimos também à vida de Zumbi e máscaras africanas. Eu, Marizete e Alexandra, fizemos releitura e ilustrações sobre folclore local e brincadeiras antigas. Trabalhamos o tema pátria, com o Hino Nacional e o significado para eles. Na Semana Farroupilha, trabalhamos o dialeto gauchesco seus significados. Encerramos com o tema primavera e a releitura de um texto sobre as estações do ano. No Mês das Crianças confeccionaram brinquedos com materiais reciclados, montagem de cartazes com frases “o que é ser criança” e brincadeiras. Abordamos a consciência negra com vídeos, livros, cartazes e versos. A arte significa pensar, refletir, problematizar as experiências e as informações da docência, ingressamos em outras épocas e outras culturas, juntando a teoria e a prática, entendemos que existem processos de ensinar e aprender, diferença de grupos, que nos desafia e motiva para melhor praticar nossas vivências. Sabedores da importância do PIBID, valorizamos cada intervenção e orientação, com o programa descobrimos muitas possibilidades de desenvolver a arte em nossas atividades proporcionando aos alunos, conhecer e participar de coisas novas envolvendo-se prazerosamente nas intervenções, sendo uma experiência transformadora em nossas vidas. O PIBID constrói em nossa história acadêmica identidades e preferências, de modo a produzir novas experiências através das práticas e teorias realizadas nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Arte. Educação. PIBID.

¹¹⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

¹²⁰ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS: UMA NOVA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM NO DIA A DIA DA CRIANÇA

Danisia Silvana Carvalho Brasil¹²¹
Rochele da Silva Santaiana
Edilma Machado de Lima¹²²

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma nova perspectiva de ensinar matemática para crianças das séries iniciais (3ª e 4ª ano), que como acadêmica do curso de Pedagogia e bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID tenho a oportunidade de estar inserida no cotidiano da escola e poder observar as dificuldades de ensino e aprendizagem da matemática às discentes dos anos iniciais. Neste sentido, a proposta tem como objetivo desenvolver nos alunos o gosto do saber e conseqüentemente a compreensão dos conteúdos trabalhados em matemática para que o aprendizado se dê de forma significativa. Como metodologia para desenvolver as atividades nas intervenções realizadas em uma escola municipal de Alegrete, no primeiro semestre de 2017, iniciei apresentando a proposta à supervisora do PIBID, a equipe diretiva e professores. No segundo momento fiz algumas combinações com os alunos e adotamos métodos de trabalho como, por exemplo, o registro das atividades em caderno exclusivo para o PIBID, visita de campo a um supermercado para observar preços de materiais que utilizam no cotidiano de suas casas, pesquisa em encartes e posterior anotação dos valores dos produtos. A partir desses registros realizamos colagem das imagens recortadas dos encartes no caderno solicitado e realizamos operações matemática com probleminhas do cotidiano. Em outro momento, discutimos os problemas observando se houve uma aprendizagem significativa dos conteúdos. Para desenvolver qualquer tema em sala de aula, o educador deve ser criativo e ter a sensibilidade de propor condições para que exista articulação entre o ensinar e o aprender, se contrapondo a forma tradicional de ensinar matemática, que é caracterizada pela repetição, pela memorização e mecanização de cálculos (ALVES, 2004). Sabemos que existem vários fatores que dificultam a aprendizagem de um aluno em sala de aula, mas partindo de uma forma lúdica e recreativa é possível uma aprendizagem significativa dos conteúdos de matemática para qualquer etapa do ensino. Entendo que as estratégias quando apresentadas dessa forma, a criança sente prazer em aprender e não se afasta do mundo escolar, a ação do educador perante a classe é imprescindível para que o aluno desenvolva seu próprio pensamento e saiba construir conceitos matemáticos a partir da sua realidade. Como conclusão nesse trabalho, destaco que participar do PIBID e estar inserida na escola, aliando meus conhecimentos adquiridos na universidade, me proporciona o contato direto com os alunos e aproximação do mundo escolar, momento ímpar na formação da docência. Quanto aos resultados, observei que quando as atividades são trabalhadas de forma diferente das que, normalmente, são apresentadas os alunos se envolvem mostrando grande interesse em participar. A aprendizagem se torna significativa, visto que há relação com suas vivências e, assim, se tornando mais compreensível, tudo se torna prazeroso e divertido quando se aprende brincando.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática. Ensino e aprendizagem. PIBID.

¹²¹ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

¹²² ¹²² Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

SEMEANDO VALORES: APRENDENDO A SER E CONVIVER

Ivete Kunzler Silveira
Valdirene Barcelos dos Santos
Tiago Eduardo Bertolo Pereira
Eliziane de Avila Maroneze
Bianca Viapiana
Silvia Regina Oliveira dos Santos¹²³
Percila Silveira de Almeida
Rita Cristine Basso Soares Severo¹²⁴

RESUMO

O presente RESUMO tem o intuito de apresentar o projeto desenvolvido pelas acadêmicas e bolsistas do PIBID da UERGS em São Luiz Gonzaga. Nesse sentido nosso subprojeto tem o seguinte título: Semeando Valores: Aprendendo a ser e conviver. O mesmo está sendo desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Boa Esperança situada no município de São Luiz Gonzaga/ RS, com o objetivo de desenvolver uma proposta voltada á valorização dos saberes dos alunos e seu processo de aprendizagem, ressaltando valores essenciais para uma boa convivência escolar. Busca-se vivenciar essa experiência única, através da reflexão e de práticas desenvolvidas por meio de atividades corporais, leitura, escrita, música, teatro, entre outras, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o respeito ao próximo, e assim enriquecer nossa trajetória enquanto acadêmicas do curso de Pedagogia- Licenciatura. Nossa investigação apresenta como metodologia a abordagem qualitativa e caracteriza-se como pesquisa participante. Os instrumentos de pesquisa utilizados se dão por meio de registros escritos, fotografias e filmagens, e são ainda realizadas análises das práticas que acontecem uma vez por semana, na escola, com as turmas dos Anos Iniciais. As bolsistas através de suas práticas trabalham na busca de desenvolver e vivenciar ações concretas e reflexivas sobre a importância dos valores bons, éticos e morais, com o intuito de diminuir os conflitos entre alunos e desta forma melhorar o convívio escolar. Os resultados preliminares apontam a relevância de compreender a importância da afetividade em todas as atividades trabalhadas no ambiente escolar, pois quando há um bom vínculo afetivo nas relações humanas fica mais fácil aceitar a opinião do outro, na busca de desenvolver bom trabalho, como forma de construir o aprendizado de forma encantadora em uma proposta interdisciplinar. Observa-se que já houve mudança no comportamento dos alunos, pois os mesmos construíram regras de boa convivência e cobram o cumprimento delas pelos colegas. Ressalta-se que objetivo das bolsistas é plantar uma sementinha de amor no coração de cada aluno, para que lá na frente a sementinha cresça e dê bons frutos para a sociedade. É com uma imensa alegria e com muita vontade de realizar nossas praticas que estamos inseridos semanalmente na Escola de Ensino Fundamental Boa Esperança, com a finalidade de ensinar e aprender, tanto com as crianças como também com a experiência das professoras e equipe gestora, em momentos de trocas de saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Valores. Convivência. Escola.

¹²³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

¹²⁴ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – TURNO INTEGRAL

Ivete Kunzler Silveira
Valdirene Barcelos dos Santos
Rosemari Silva da Veiga¹²⁵
Percila Silveira de Almeida
Rita Cristine Basso Soares Severo¹²⁶

RESUMO

O RESUMO propõe apresentar o projeto desenvolvido pelas acadêmicas do PIBID no ano de 2016, na Escola Municipal de Educação Infantil Elíria Cerutti Perim, situada no município de São Luiz Gonzaga-RS. O projeto apresentou o seguinte título: “A Rotina na Educação Infantil – Turno Integral”, e como objetivo, apresentar para os familiares a rotina das crianças que frequentavam a escola de Educação Infantil de turno integral, para que eles compreendessem a importância da organização, do cotidiano da escola, de modo a auxiliar e conhecer a rotina das crianças, respeitando horários e regras, assim contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos. Conhecer a rotina escolar é uma alternativa para a aproximação família-escola, uma vez que muitos responsáveis trabalham e frequentam pouco a escola, desta maneira trabalhamos juntos com o propósito de alcançar uma educação de qualidade. Buscou-se salientar também a importância dos pais e professores no processo de construção social, motora e cognitiva, indo muito além das atividades desenvolvidas. A metodologia utilizada consistiu-se na abordagem de cunho qualitativo e participante. As ferramentas metodológicas utilizadas foram gravações, filmagens e fotografias, desde a chegada das crianças na escola até a sua saída, agregamos diversão, ensino e cultura, trabalhamos de forma eficaz e única. Esse projeto tornou-se uma ferramenta de acesso aos responsáveis, cuja finalidade foi o conhecimento da proposta pedagógica escolar. Trabalhamos com as crianças de maneira responsável e comprometida, fazendo valer o princípio da dignidade, possibilitando a formação de cidadãos independentes e responsáveis, desde a primeira etapa da educação básica. O projeto apresenta resultados que apontam a relevância de compreender a importância da afetividade em todas as atividades trabalhadas no ambiente escolar, pois quando há um bom vínculo afetivo nas relações humanas fica mais fácil aceitar a opinião do outro e desta forma conseguimos desenvolver um bom trabalho. Esse projeto é uma ótima ferramenta de acesso à cultura que tornou diferente o aprendizado das crianças e até mesmo das acadêmicas do PIBID/UERGS. Percebe-se que seguir uma rotina é fundamental para a organização das atividades diárias da instituição e para o desenvolvimento da criança, possibilitando segurança e autonomia, salientando que esta rotina não é rígida e inflexível.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Rotina. Turno Integral.

¹²⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

¹²⁶ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

TRABALHANDO A AUTONOMIA EM UMA TURMA DO PRIMEIRO ANO A PARTIR DO PIBID

Patrícia do Amaral Guerreiro
Nara Mello Ferraz¹²⁷
Maria da Graça Prediger Da Pieve¹²⁸

RESUMO

Sabendo que a autonomia é algo a ser trabalhado desde cedo com as crianças, para que as mesmas não cheguem numa idade mais avançada e sintam dificuldades em certas atividades do contexto de sua vida, atribuímos a este projeto a proposta de se trabalhar com uma turma de primeiro ano, inicialmente, o saber amarrar seus tênis, pois, neste momento é onde eles dependem muito disso, e na maioria das vezes, sobrecarregam o coleguinha que já tem esse aprendizado. Devido às vivências que se mostraram dentro do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), foi notável a precisão de ensinar várias turmas como amarrar. Para isto, será entregue um molde de tênis para cada criança em um papelão e um pedaço de cordão. Cada uma irá aprender dentro da turma e praticar em seu próprio tênis. Além disso, objetiva-se juntamente nesse projeto, incentivar a autonomia desde cedo na vida das crianças em vivências da sua rotina, oportunizando situações de colocar o canudo na caixinha de suco, conseguindo abrir pacotes de lanches, comidas, dentre outras tarefas. Portanto, também é indispensável levar em consideração a realidade cultural da criança, procurando e esperando com isso, criar uma atmosfera de aprendizagem mais facilitada e incentivando o amadurecimento das crianças e a sua confiança em si mesma para realizar tarefas que fazem parte de seu cotidiano. O conceito de autonomia enquanto objetivo a ser alcançado pela escola, encontramos nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), entendida como a capacidade de se conduzir e tomar decisões por si próprio, considerando as crianças capazes e competentes para a construção habilidades e conhecimentos, inicialmente no plano das ações concretas, para mais tarde, fazê-lo no plano dos valores e da moral.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia. Amadurecimento. Aprendizagem. Criança.

¹²⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

¹²⁸ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta

LINGUAGEM E EXPRESSÃO DE FRIDA KAHLO NA SALA DE AULA

Rodrigo Amarante
Jucélia Rodrigues Ferreira
Sandra Maria Cezar Caino¹²⁹
Tatiana Luiza Rech¹³⁰

RESUMO

O presente trabalho traz o relato de uma experiência realizada por alunos vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) realizado no segundo semestre de 2016, em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, em uma escola na cidade de Cruz Alta/RS. A iniciativa contemplou a vida e a obra de Frida Kahlo, apresentada como uma artista que contestou as concepções já estabelecidas e que, mesmo apesar de seus sofrimentos físicos, expressou sua arte pintando momentos tristes e felizes. Este trabalho teve por objetivo mostrar que se pode construir um novo exercício em sala de aula, aonde a leitura da linguagem e da expressão da arte vem ao encontro dos ideais propostos pela artista. No exercício com os alunos, foi possível proporcionar diferentes aventuras onde cada estudante teve a chance de expressar suas formas de ver o mundo. A dinâmica de realização das atividades foi ministrada através da contação da história “Frida Kahlo, para meninas e meninos”, seguida de uma exibição das obras da artista que retratou suas expressões e autorretratos. Após, os alunos produziram seus autorretratos com tintas, carvão, papelão e outros diversos materiais que foram oferecidos, dando a oportunidade para cada um escolher o material que fosse de sua preferência para a construção de suas obras. Os alunos tiveram acesso ao material do Projeto “Todos podem ser Frida” e, também, foi oportunizado que os mesmos se caracterizassem de Frida Kahlo. Através desta prática realizamos uma sessão de fotos e, por fim, uma exposição das obras produzidas pelos alunos. A linguagem e expressão de Frida Kahlo evidenciam o princípio do ser de Frida: forte e intensa, desconstrói algumas das concepções e padrões estéticos e de comportamento. A partir dos estudos sobre a artista, conseguimos motivar as crianças para uma leitura da arte além de sua expressão artística, proporcionando uma visão ampla do contexto de sua produção, explorando conceitos de respeito e de beleza que existem em todas as diferenças.

PALAVRAS-CHAVE: Frida Kahlo. Arte. Autorretrato. Expressão.

¹²⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

¹³⁰ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta

TEATRO E FUTEBOL JUNTOS DÁ NO QUÊ?

Monaliza Furtado
Rodrigo Santos Reis¹³¹
Carlos Roberto Mödinger
Marli Susana Carrard Sitta¹³²

RESUMO

A espetacularização, ídolos criados, marcas de produtos enaltecidas. O futebol com o principal objetivo: Incentivar o consumo. O jogo/esporte/ritual perdeu seu espaço sagrado como potência criadora, a emoção está friamente calculada. As grandes empresas dominam os corpos, tolgem a vida que pulsa com bola que rola na grama, grama que não brota do chão, homens e mulheres objetificados como heróis pão e circo do estado de governo atual. Essa é a minha análise e opinião do futebol televisivo. Contudo, ainda há resistência. Cada bola suja de terra, cada chinelo marcando a goleira, cada gesto teatral que atravessa uma falta e o grito sincero de gol dos alunos da Escola Esperança em Montenegro (RS), cuja jogam futebol no campinho da escola, sem se importarem com o chão embarrado, mesmo que isso signifique levar uma tunda da mãe em casa. Isso me fez afetar-me como aprendiz de Professor/Artista, um estado físico que sempre desejamos ao longo de uma carreira. “Inspiração”. O projeto *Teatro e futebol juntos dá no quê?* Busca resgatar a prática esportiva mais comum no Brasil, enaltecendo o caráter lúdico do jogo que está presente no corpo/memória de cada aluno das turmas do terceiro e quarto ano da escola, cuja projeto PIBID/TEATRO atuará, durante as manhãs de terça nos meses de Junho a Dezembro de 2017. O campinho da escola servirá de palco para o futebol, reconhecendo o jogo como forma significativa para os jogadores, captando o valor e o significado de certos movimentos e imagens corporais como alavancas para improvisar pequenas cenas, com dramaticidade e potência para o exercício de criação artística teatral. O objetivo principal é o de identificar e explorar materiais cênicos através de jogos que misturam futebol e teatro, descobertos e desenvolvidos ao longo do projeto. Ampliando assim a aprendizagem não lateral do teatro, e sim como correlacionar essa área do conhecimento com a nossa vida, nossa prática e nossos anseios. A metodologia busca mudanças frequentes de interação entre ator/espectador/jogador, levando os participantes a revelarem novos sintomas de experiência. Em teatro educação o aluno é criador e criatura, ele se faz presente e age como semente que reverbera no solo (palco/campinho), que se transforma na extensão do próprio corpo. A responsabilidade do teatro está no que nenhum livro pode transmitir, no que nenhum filósofo pode verdadeiramente explicar, mas pode ser alcançado pela arte. Traduzir o indizível é um de seus papéis. (BROOK, 2015). O intuito é não limitar o futebol apenas à realidade do teatro, mas explorar os seus recursos para que o aluno se perceba como um sujeito capaz de criar e transformar.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Jogo. Criação. Escola. Futebol.

¹³¹ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹³² Coordenadores de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA NAS ESCOLAS COMUNS

Jorge Vilmar de Oliveira Soares¹³³

Edilma Machado de Lima

Rochele da Silva Santaiana¹³⁴

RESUMO

O trabalho tem como objetivo apresentar uma breve revisão de literatura sobre a inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA nas escolas comuns como forma de me subsidiar nas intervenções realizadas no PIBID, enquanto bolsista desse Programa. Considerei na escolha desse tema a necessidade de conhecimento e informação, que teremos ao nos depararmos em sala de aula com alunos com deficiência, principalmente alunos com TEA. Mesmo entre os Professores, que hoje estão em sala de aula, existem dúvidas, o que se ouve com mais frequência, é a falta de formação para trabalhar com alunos que evidenciam diferenças significativas nos processos de aprendizagem. O autismo do ponto de vista etiológico é uma palavra de origem grega, do termo “autos” que significa “Eu próprio”. Quando acrescido do sufixo “ismo” dá ideia de orientação ou estado (OLIVEIRA; ARAGÃO, 2011). É considerado um transtorno global de desenvolvimento infantil que se manifesta antes dos três anos de idade, afetando o desenvolvimento em três importantes áreas: comunicação, socialização e comportamento, e se prolonga por toda a vida (SILVA, 2012). Quando falamos em “autismo”, logo vem à mente a imagem de um indivíduo isolado em seu próprio mundo, contido em uma bolha impenetrável, que brinca de forma estranha, balança o corpo para lá e para cá, alheia a tudo e a todos. Porém, me refiro à indivíduos com habilidades absolutamente reveladoras, que calam fundo na nossa alma, e nos fazem refletir sobre quem de fato vive alienado. Esse entendimento é fundamental, pois entender o autismo é importante para não rotular os alunos com TEA no ambiente escolar, é preciso observar e atentar-se para as suas características pessoais, verificar como ele se comporta diante das atividades pedagógicas e só então estabelecer metas, partindo sempre do que o aluno já sabe. O vínculo afetivo e a motivação serão essenciais para uma inclusão com qualidade. O professor deve sempre manter contato visual com aluno, estimular a comunicação, propor atividades inclusivas com toda a turma, propiciar e mediar as brincadeiras entre o grupo, usar sempre uma linguagem simples, clara e firme. Utilizar material adaptado que facilite a aprendizagem, à atenção para realizar as atividades com motivação e atenção, dispensando a ajuda do professor. Por fim, nas Escolas com aprendizado direcionado, o sucesso na aquisição de significado, de autonomia e de capacidade de aprender ainda mais, poderá ser desenvolvido. Tanto a inteligência quanto a afetividade são mecanismos de adaptação, permitindo ao indivíduo construir noções sobre os objetivos, as pessoas e as situações, conferindo-lhes atributos, qualidade e valores. A segurança passada através do afeto é a mola que impulsiona qualquer aluno a progredir, é o estimulador da aprendizagem e principalmente incita a curiosidade, a busca de novos conhecimentos, isso acontece, também com autistas. Preparar material para atividades, a maneira de aplicação, conhecer o grau de dificuldade para cada nível e buscar resultados a longo prazo, são algumas ações que os pais e as escolas podem buscar para melhorar a condição social das pessoas com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista. Inclusão. PIBID.

¹³³ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

¹³⁴ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

EDUCAR, ENSINAR OS ENCANTOS QUE AS DIFERENÇAS PODEM NOS PROPORCIONAR: ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS REALIZADAS PELO PIBID

Paula Regina do Nascimento Azevedo
Anna Laura Kerkhoff Cristofari¹³⁵
Edilma Machado de Lima
Rochele da Silva Santaiana¹³⁶

RESUMO

O trabalho aqui apresentado evidência a importância da cultura africana e afro-brasileira para o entendimento das noções de raça e identidade cultural. O trabalho partilha de uma proposta de uma educação sem discriminação desde os primeiros anos escolares, para isso o investimento num projeto de intervenção pedagógica via Programa de Bolsas de Iniciação a Docência, o PIBID, numa escola pública municipal. Evidenciamos e justificamos a importância deste tema ser abordado por meio da literatura infantil, pois o ato de leitura significa aprender a ler o mundo, dar significado ao cotidiano. Objetivamos procurar mostrar que ler é refletir, pensar, comentar, trocar opiniões, portanto se torna uma forma lúdica e enriquecedora de discutir com os alunos, desenvolvendo de forma teatral a expressão corporal e autoestima para um bom desempenho escolar. Embora seja respaldada por lei a obrigatoriedade da história da África e de seus descendentes que é a lei nº 10639 a mesma diz que nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio ainda encontra-se uma temática pouco abordada. A escola é um ambiente privilegiado para iniciar o processo de conhecimento da diversidade cultural brasileira e promoção de respeito a todas as diferenças de correntes desta pluralidade, uma vez que é um espaço onde convivem crianças de várias etnias. Metodologicamente organizamos o trabalho procurando literaturas infantis que enfatizam a extrema importância como o combate ao racismo, a promoção da convivência e do respeito, a cultura afro-brasileira e o respeito. A partir do uso da literatura infantil trabalhamos as questões da cultura africana/afro-brasileira, com os alunos, a fim de trazer resultados positivos de produzir conhecimentos sobre as diferenças e conhecimento a história do povo Africano. Procuramos no relato de uma atividade desenvolvida no PIBID, por meio do livro infantil, “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado abordar de forma lúdica com as crianças as questões raciais. A escolha da história foi uma estratégia pedagógica que encontramos para que os alunos pudessem pensar e perceber o outro com respeito as diferenças.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Ludicidade. Diversidade.

¹³⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

¹³⁶ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

A AVALIAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS PEDAGOGAS/PIBIDIANAS DA UERGS SÃO LUIZ GONZAGA

Ivete Kunzler Silveira¹³⁷
Percila Silveira de Almeida de Almeida¹³⁸

RESUMO

O presente projeto de pesquisa intitulado: A avaliação na prática pedagógica das pedagogas/PIBIDianas da UERGS São Luiz Gonzaga, visa compreender o processo avaliativo na prática pedagógica dessas PIBIDianas, e assim relatar também nossa experiência como PIBIDiana, ressaltando as atividades que acontecem durante as oficinas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em escolas do município de São Luiz Gonzaga. Nesse sentido objetiva-se compreender o processo avaliativo na prática pedagógica das pedagogas/PIBIDianas da UERGS São Luiz Gonzaga, ainda pretende-se observar e analisar as formas de avaliação usadas nas práticas das bolsistas, bem como identificar as concepções de avaliação presentes na prática pedagógica destas pedagogas. Apoiado em concepções teóricas de Jussara Hoffmann e Cipriano Carlos Luckesi, o trabalho propõe reflexões analíticas sobre as práticas docentes e a avaliação da aprendizagem. A metodologia empregada neste estudo é a pesquisa qualitativa que possibilita um aprofundamento sobre o tema proposto, onde em fase inicial a pesquisa é bibliográfica e em segundo momento a pesquisa de campo. A coleta de dados será realizada com as acadêmicas do curso de Pedagogia Licenciatura da UERGS de São Luiz Gonzaga, e bolsistas do PIBID nesta mesma unidade. O interesse pela escolha do tema surgiu por meio das reflexões e aprendizagens durante minhas práticas desenvolvidas como PIBIDiana, onde desenvolvo atividades diante de estudos e planejamentos. A avaliação é um tema bastante complexo e de extrema importância, tanto para o trabalho do professor quanto para o aluno, sendo assim, sinto-me motivada a conhecer mais sobre essa prática, para ampliar novos conhecimentos, o que favorecerá minha atuação como futura docente. Este estudo poderá vir a contribuir para ampliação da reflexão do trabalho desenvolvido pelas PIBIDianas, ou até mesmo para outros acadêmicos do curso Pedagogia Licenciatura que venham a interessar-se a respeito dos benefícios de uma prática avaliativa mediadora, em que o professor seja o mediador do conhecimento, que vise o acompanhamento constante dos alunos e os posicionamentos necessários para o alcance dos objetivos de ensino. O projeto de pesquisa encontra-se a em andamento e para tanto não é possível apresentar dados concretos, de qualquer forma como bolsista do programa PIBID, compreendemos que se faz necessário que o ato de avaliar seja amplamente discutido, para que se possa aprofundar cada vez mais essa temática, considerando a avaliação como um instrumento que pode contribuir para a construção do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Aprendizagem. Prática Pedagógica. PIBID.

¹³⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

¹³⁸ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LUDICIDADE

Janaína da Costa
Solange Lourenço da Silva¹³⁹
Maria da Graça Prediger Da Pieve¹⁴⁰

RESUMO

O presente trabalho “Alfabetização, letramento e ludicidade no Ciclo de Alfabetização” constitui-se em uma narrativa das experiências que as alunas do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura desenvolveram nas aulas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Gabriel Álvaro de Miranda, no Município de Cruz Alta/RS. Apresenta como **objetivo** destacar a importância da ludicidade durante o processo de alfabetização e letramento durante a construção de textos no 4º e 5º anos. Sabe-se que durante o processo de aprendizagem da leitura e escrita, a criança depara-se com situações formais envolvendo esses dois grandes eixos de trabalho e, conseguirá realizar de forma mais prazerosa as atividades, se a ludicidade estiver presente. O lúdico está, nesta faixa etária, estreitamente ligado à aprendizagem significativa, conceito desenvolvido por Ausubel. Para Negrine (1994), as atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através dessas atividades, a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera intelectualmente. A **metodologia** consistiu na realização de uma atividade que induziu os alunos para a construção de um monstro através das ordens dadas pelas PIBIDianas. Após a concretização do desenho, os alunos deveriam dar um nome ao monstro bem como construir um texto com a história da sua criação artística monstruosa. Como referencial teórico, nos embasamos nas teorias de Emília Ferreiro (1986), Magda Soares (2005), Ailton Negrine (1994) e David Ausubel (In MOREIRA, 1999). **Conclui-se** que o presente trabalho contribuiu para o desenvolvimento da imaginação, das relações sociais e afetivas, bem como para a alfabetização na perspectiva do letramento, pois, como resultados, produziram textos escritos criativos. A título de informação, essas atividades serão realizadas em outras turmas da escola, visto a aceitação e os resultados positivos encontrados.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade. Alfabetização. Letramento.

¹³⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

¹⁴⁰ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O LÚDICO DE FORMA RELEVANTE PARA UM APRENDIZADO SAUDÁVEL

kati Bardim Costa¹⁴¹
Edilma Machado de Lima
Rochele da Silva Santaiana¹⁴²

RESUMO

Este trabalho tem como tema de discussão a Educação na Saúde, devido ligações das referidas áreas, uma escola é saudável quando a comunidade escolar reconhece a importância da prevenção e da aquisição de hábitos de vida saudáveis que transformem as relações com o próprio corpo e com o ambiente. Objetiva-se com o estudo proporcionar a prática baseada na promoção da saúde e na participação social. Transmitir a importância de educar cuidando da saúde escolar e as maneiras que as práticas desenvolvidas estão interligadas de forma pedagógica. Metodologicamente foi feito um levantamento teórico de referenciais sobre Educação e Saúde onde foram usados autores como Chiesa AM, Veríssimo MDLÓR/ 20 de março de 2003, Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), em 30 de março de 2006 (Brasil, MS, 2006). E posteriormente um relato das experiências no PIBID que podem ser vislumbradas possíveis articulações entre ações na área da saúde na escola. Na prática pedagógica realizada nas intervenções do PIBID em uma turma de 5º ano no ano de 2017 de uma escola municipal, a abordagem de palestras e indicadores para prevenção da GRIPE A, que obteve boa receptividade por parte dos alunos, pois os mesmos demonstraram curiosidades e interesses sobre cuidados e prevenção de doenças dentro da própria escola e em suas comunidades. De uma forma lúdica foram trabalhadas com a turma noções de valorização da educação em seus vários contextos sociais e mostrando as dificuldades encontradas nas famílias para manter a saúde de todos, por isso mostramos que na escola é possível adquirir conhecimentos que primem também pela saúde. Conclui-se saudável quando abriga a diversidade e quando o centro da escola é a singularidade de cada um, é saudável quando estabelece relações a partir do afeto e da inclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Contexto Social; Educação e saúde.

¹⁴¹ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

¹⁴² Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

ADRIANA VAREJÃO: ARTE CONTEMPORÂNEA VIVENCIADA NA ESCOLA

Jucélia Rodrigues Ferreira
Rodrigo Amarante¹⁴³
Tatiana Luiza Rech¹⁴⁴

RESUMO

Este Projeto foi oportunizado aos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da cidade de Cruz Alta/RS, no segundo semestre de 2016, a partir de um trabalho proposto na UERGS, unidade em Cruz Alta com alunos do 4º semestre do Curso de Pedagogia. A iniciativa surgiu com o desafio de pesquisar a vida e a obra da artista Adriana Varejão, com o objetivo inicial de conhecer sua linha de criação na arte contemporânea. Adriana Varejão artista de renome no âmbito nacional e internacional, em suas produções destaca dois vieses de criação: apresenta obras a partir de “azulejos”, ao mesmo tempo em que simula vísceras e carne humana. Suas obras viscerais têm grande impacto por demonstrarem peles rasgadas e interiores à mostra. A atividade proposta para a turma do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) partiu de indagações as quais, posteriormente, se tornaram uma pesquisa realizada no laboratório de informática sobre: “O que é Arte? Quais artistas os alunos conhecem? O que faz um artista? De que forma podemos produzir Arte?” Esta pesquisa contribuiu para familiarizar os alunos sobre o tema a ser trabalhado. Dando continuidade, apresentamos a artista e os alunos visualizaram imagens digitais de suas obras e trocaram opiniões sobre as mesmas. Após, propomos uma releitura tátil da obra de Varejão, onde os alunos tiveram seus olhos vendados para a prática. Em uma bandeja foram colocados balões com enchimento de materiais diversos dando a impressão de vísceras, bem como a utilização de um suco modificado tornando este líquido mais viscoso envolvendo as vísceras. Os alunos tocaram nas vísceras demonstrando receio e ansiedade, pois não tinham ideia do que estavam a tocar, o que gerou relatos interessantes, por parte dos mesmos, que avaliaram a experiência como algo que causou angústia e medo. Após esta vivência, os alunos tiraram a venda e se depararam com os balões, o que causou uma grande surpresa, pois não imaginavam que ali teriam balões com diferentes formatos e texturas. A partir desta atividade sobre a artista, os alunos conseguiram vivenciar de maneira diferenciada, que existem vários modos de apreciar uma obra de arte e que mesmo não enxergando podemos sentir e experimentar novas possibilidades artísticas.

PALAVRAS-CHAVE: Adriana Varejão. Arte contemporânea. Vísceras.

¹⁴³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

¹⁴⁴ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta

REVERBERAÇÕES DE ESTUDOS EM GRUPO

Jozieli Camargo Noquete Weber¹⁴⁵

Igor Moraes Simões¹⁴⁶

RESUMO

O trabalho a ser apresentado trata do grupo de estudos que está sendo realizado pelos PIBIDianos do subprojeto de Artes Visuais, e como os textos estudados em grupo foram benéficos para a realização de um projeto durante o primeiro semestre de 2017. O grupo de estudos iniciou como uma ideia proposta pelo coordenador do subprojeto, professor Igor Simões, ficando estabelecido que a cada quinze dias seria dedicado um tempo da reunião semanal do grupo para discutir textos, previamente combinados, e que a cada texto um PIBIDiano seria responsável por conduzir a discussão. Começamos com o texto Porque não houve grandes mulheres artistas, de Linda Nochlin (2016), a discussão sendo conduzida pela PIBIDiana Susana Toledo, seguido do texto Gênero: Uma categoria útil para a análise histórica, de Joan Scott (1989), comigo, Jozieli Weber, conduzindo a discussão. A escolha de textos que falam sobre gênero como ponto de partida para esse grupo de estudos não foi uma escolha aleatória, mas parte de um interesse do grupo pelo tema, além da demanda de um aprofundamento nesse assunto que perpassa a nossa existência como seres politicamente ativos dentro da escola e que percebemos que temas como esse precisam ser abordados em sala de aula, além de posteriormente percebermos que entre os alunos também há um interesse nessas questões. Através das discussões promovidas a partir dos textos pudemos exercitar o pensamento acerca de questões de gênero, percebendo as relações existentes com a vivência escolar, como essas questões também estão, de alguma forma, postas na escola, e algumas abordagens possíveis destes assuntos dentro de sala de aula. Como, por exemplo, o projeto realizado pelos bolsistas Susana Toledo, Mayra Marques e eu, Jozieli Weber, que teve como ponto de partida o Dia Internacional da Mulher, em que estar estudando conjuntamente esses textos foi muito importante tanto como referencial teórico, do projeto, como percepção de formas de discussão e entendimentos que uma mesma leitura pode produzir. Apesar de as diversas atividades do grupo do PIBID terem diminuído a frequência do grupo de estudos, notamos que é muito importante que o grupo se mantenha e tenha certa regularidade, pois a todo momento a vivência escolar é atravessada por questões importantes e que precisam de atenção e estudo para que lidemos melhor com elas, além de ser uma posição que acreditamos ser fundamental manter enquanto grupo atuante dentro da escola, de não ignorar os debates propostos pelo atravessamento da vivência em sociedade dentro do contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Grupo de estudos, Gênero, Produção de saberes.

¹⁴⁵ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁴⁶ Coordenador de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

A EDUCAÇÃO NAS SÉRIES INICIAIS E A PRÁTICA TEATRAL

João Pedro Corrêa Alves
Ewerton Netto
Ágata Tejada¹⁴⁷
Marli Susana Carrard Sitta
Carlos Roberto Mödinger¹⁴⁸

RESUMO

Este projeto desenvolvido na Escola Estadual Coronel Álvaro de Moraes em Montenegro com uma turma de segundo ano do ensino fundamental através do subprojeto de teatro no PIBID/UERGS. A partir das observações feitas, percebeu-se que os diversos espaços da escola são utilizados somente para suas funções específicas, como quadra para educação física, pátio para recreio. Existindo certa restrição, tornando-se limitada a exploração do espaço físico para outras propostas. Deste modo, dentre os objetivos deste projeto estão tornar os espaços da escola espaços simbólicos para o jogo teatral e assim, buscar exercitar processos criativos por meio de atividades, melhorando o foco, trabalhando em conjunto e mostrando a importância de se respeitar as diferentes formas do ser através de jogos teatrais. A metodologia constitui em uma exploração destes espaços para o jogo teatral. As atividades são realizadas nos diversos ambientes da escola que algumas vezes são pouco explorados criativamente pelos alunos. É importante ressaltar que a turma é caracterizada como agitada pela professora titular e isso se torna um ponto positivo dentro desta proposta. Para o projeto foram feitas buscas bibliográficas, referenciadas teoricamente sobre os trabalhos de autores como Olga Garcia Reverbel, Peter Slade, Augusto Boal, entre outros. Foram feitas observações da turma em sala de aula, no recreio escolar e na educação física, afim de descobrir e estudar como ocorre a utilização dos espaços da escola, depois deste período de observação foram realizados jogos com os alunos do segundo ano na sala de aula, quadra de futebol e no *playground*, a fim de compreender como ocorre a utilização deste espaço. Esse projeto se torna relevante, pois o teatro nas escolas públicas ainda é usado como uma ferramenta de datas festivas ou lazer e muitas vezes, a atividade teatral com jogos, exercícios e brincadeiras é confundido pelos alunos com a prática da educação física, não apresentando sua própria relevância. Por isso o projeto tenta desenvolver formas de mostrar aos alunos a prática teatral, conscientizando-os sobre seus corpos e as possibilidades de expressão dos mesmos. Levar essa proposta para a escola pode fazer com que o teatro seja visto e repensado como outra forma de experiência educacional para os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Espaço escolar. Jogo dramático.

¹⁴⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁴⁸ Coordenadores de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

O USO DO MATERIAL DOURADO NO ENSINO DA MATEMÁTICA EM UMA TURMA DE 2º ANO DO PIBID

Ana Luiza Barbosa Maciel
Elisabete Silva da Silva¹⁴⁹
Maria da Graça Prediger Da Pieve
Helenara Machado de Souza¹⁵⁰

RESUMO

O ensino da matemática para os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com auxílio de materiais manipuláveis, é de suma importância, pois vários estudos apontam como uma das contribuições desta metodologia que desenvolve o raciocínio lógico matemático. Neste sentido, propôs-se realizar tal pesquisa, que teve como questionamento inicial a seguinte pergunta: Como o material dourado pode ser aplicado na construção do conceito de adição, sem acréscimo, e subtração, sem reserva, por uma turma do segundo ano do ensino fundamental? Tal projeto está estruturado a partir da realização de atividades semanais, elaboradas em formato de oficinas, utilizando o material dourado, recortes, dobraduras e jogos online tendo como objetivo a construção e compreensão de tais conceitos matemáticos. Em virtude disso, o presente RESUMO terá como embasamento teórico o autor Celso Antunes (2014), que tece sobre o uso dos materiais manipuláveis — material dourado — como auxílio para no desenvolvimento lógico das crianças e, também, no apoio pela busca de solucionar problemas matemáticos. Como metodologia, após apresentar o material concreto aos alunos e permitir que façam a manipulação livremente, será explicado o significado de cada peça e como será utilizada. Para atender este objetivo, será realizada uma pesquisa de campo, que terá como instrumento de coleta de dados diário de campo, análise das atividades que estão sendo desenvolvidas. A análise dos dados se dará a partir da interpretação de tabelas e gráficos, construídos por meio das atividades realizadas pelos alunos. Acredita-se que, com a realização desta proposta de pesquisa, será possível verificar como este grupo de alunos compreendem esses conceitos matemáticos, de adição e subtração, a partir de atividades com o material dourado.

PALAVRAS-CHAVE: Conceito matemáticos. Material dourado.
Aprendizagem significativa.

¹⁴⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

¹⁵⁰ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

PIBID: UMA EXPERIENCIA ENQUANTO ALUNA DO CURSO DE PEDAGOGIA

Sandra Elizabet Fagundes da Silva
Naiara Cristina Schuler¹⁵¹
Helenara Machado de Souza¹⁵²

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) objetiva adiantar o vínculo entre os futuros pedagogos e as escolas de educação básica. O Curso de Pedagogia/Cruz Alta da UERGS conta com 48 bolsista, do qual faço parte deste número desde o ano de 2014, foi neste momento que tudo adquiriu forma e passei a me sentir determinada e confiante sobre a escolhas do Curso. Este trabalho tem como objetivo apresentar de forma sucinta os quatros anos (de 2014 á 2017) de experiências vivenciadas nas turmas de 1° anos, onde participei como bolsistas do PIBID, através do curso de Pedagogia da UERGS/ Unidade de Cruz Alta. Muitos podem questionar sobre o porquê uma acadêmica ingressar num projeto de Iniciação a Docência logo no primeiro semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia, eu responderia que a importância do processo de agregar o concreto com o teórico científico, revelando de forma integral e lógica tudo que estava sendo aprendido durante a formação acadêmica representa o fator determinante. As dúvidas e incertezas a respeito do ingresso no curso de Licenciatura em Pedagogia, deram lugar a uma mudança de comportamento frente a um desenvolvimento profissional da futura pedagoga. As dificuldades sentidas no decorrer das situações enfrentadas durante esta evolução, foram muitas, desde a timidez frente à turma, meu posicionamento de professora, até a metodologia adequada aos interesses e aos níveis das turmas. A experiência no PIBID é uma iniciação em dois sentidos: como iniciante do curso de Pedagogia aprendendo o ofício docente e como bolsista do Programa tendo o compromisso de ensinar os alunos da minha sala. A realidade escolar e os desafios nela inseridos são surpreendentes, a cada dia diante do aprendizado de reconhecer os detalhes que compõem a docência e seus resultados; a reconhecer o significado do clima escolar e de uma sala de aula movida para e com as aprendizagens; reconhecer os significados das denominações que vão tecendo a interpretação dos desempenhos da turma. Por isso, a metodologia adotada neste trabalho partiu da reflexão, a fim de identificar os aspectos que mais chamaram atenção e dentre eles selecionar os que sentem a necessidade de compartilhar.

PALAVRAS-CHAVE: Formação acadêmica. Metodologia adequada. Autonomia da aula.

¹⁵¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

¹⁵² Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

DANÇANDO COM A VIDA: A AUTOIMAGEM E O SEU REFLEXO NAS INTERRELAÇÕES PESSOAIS

Felipe Scher dias da Silva¹⁵³

Magda Dreher Nabinger¹⁵⁴

Sílvia da Silva Lopes¹⁵⁵

RESUMO

Na adolescência, período de transição entre a infância e a fase adulta, são recorrentes diversas dúvidas em relação a uma série de fatores que influenciam na autoimagem das pessoas e que muitas vezes são silenciadas por não serem compreendidas pela falta de criticidade de quem as rodeiam. Este projeto desenvolveu-se junto aos estudantes do 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Pedro Steigleder, escola-campo, adolescentes que estão na faixa etária entre 14 e 16 anos, totalizando 24 estudantes. O projeto “Dançando Com a Vida” realizado a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao sistema CAPES, tem como objetivo geral questionar a autoimagem nesse processo da adolescência enquanto transição da infância à fase adulta, estimulando-os a novas percepções de seus corpos a partir de práticas de dança, incentivando-os a discutir sobre seus pontos de vista, acerca dos temas propostos em aula. A temática desenvolvida justifica-se a partir de observações em que percebeu-se na turma pouca interação entre os estudantes. Em parceria com a professora de língua portuguesa, com as correções dos textos produzidos pelos estudantes sobre a autoimagem, as aulas de dança foram desenvolvidas a partir dos gestos do cotidiano. Refletimos ao longo do processo sobre assuntos recorrentes a nossa autoimagem, respeitando os diferentes pontos de vista e registrando de forma escrita os fatos do cotidiano. Durante o processo percebeu-se que tal experiência trata de um trabalho interdisciplinar, portanto, significativo para os alunos. O projeto está em andamento. Quanto aos resultados parciais, os alunos demonstraram maior criticidade em relação a sua própria imagem e posição num espaço que percebem que não são mais crianças e, portanto, tornam-se responsáveis por si, pelas relações com o outro e pelo espaço que está inserido. Além disso, tornaram-se mais participativos, ampliando suas formas de expressão corporal estabelecendo assim um melhor diálogo entre todos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Autoimagem. Gestos em dança. Relações interpessoais.

¹⁵³ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁵⁴ Supervisora do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁵⁵ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

A ESCUTA DO SIM

William Fossati Rodriguez¹⁵⁶
Marina Tronco Martins da Silva
Graciele Leal¹⁵⁷
Marli Susana Carrard Sitta
Carlos Roberto Mödinger¹⁵⁸

RESUMO

O RESUMO refere-se à inserção dos estudantes bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Graduação em Teatro: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, na Escola Municipal de Educação Infantil Esperança, localizada no Bairro Senai na cidade de Montenegro - RS. Iniciado o trabalho neste ano, logo nos foi impulso vital nadarmos no fluxo do rio de um projeto já existente na escola, o “Era uma vez... Quer que eu conte outra vez?”. Que, em sua essência, abre um espaço-tempo para o ancestral ato de contar histórias para as crianças. Mas, logo imersos na rebeldia de criar uma poética docente que nos despache do que é sólido – por vezes autoritário com o fluxo natural da vida - e nos coloque em um desequilíbrio, desconfiemos do ato de “contar para” e transgredimos para a dança de “contar com/junto”. Simplesmente contar, simplesmente ser. Estarmos presentes e abertos para as vozes que virão, escutarmos; sermos livres e espontâneos para contar, expressar, tornar corpo o verbo que nos é no agora. Aliamos aqui a Contação de História ao Jogo Dramático Infantil, guiados por Peter Slade, apenas como desculpa para escutarmos e aprendermos a malandragem de falar não só com a boca, mas também brincando com o corpo inteiro/integrado/imaginativo. Com isso, buscamos já dar movimento à pergunta “de que forma o projeto caminha junto a nossa formação de professores e ao processo das crianças como seres a caminho da alfabetização e da descoberta da vida?” Palavras dançantes, comunicamos palavras dançantes para expressarmos a energia que somos. Corpo-palavra, palavra corporificada no gesto do som e do silêncio, escuta à ação/reação do outro para dar fluxo ao verbo que me é, alegria de brincar de verdade ao inventarmos o mundo com o que dizemos ao palavrear a emoção de uma consciência em devir. Neste projeto, que está a acontecer desde a gênese do mundo, buscamos descobrir nossa poética docente-contadora: transformar verbo em ação, ação em corpo e corpo em escuta. Sendo a escuta um enorme SIM ao contato com o outro, à presença, à brincadeira e à alegria.

PALAVRAS-CHAVE: Escuta. Contação. Desequilíbrio. PIBID.

¹⁵⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁵⁸ Coordenadores de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

ESPAÇO ESCOLA/COMUNIDADE: A DESTERRITORIALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO TEATRAL

Wesley Alves Dos Santos
 Jocteel Salles, Bruna Joahann Nery
 Ágata Schervenski Tejera¹⁵⁹
 Marli Susana Carard Sitta
 Carlos Roberto Mödinger¹⁶⁰

RESUMO

O ano de 2017 inicia com mudanças no PIBID Teatro UERGS, novas escolas são inseridas ao programa, escolas da região central de Montenegro. Finalizado em 2016 o trabalho na escola Ivo Büller “Ciep”, bairro 5 de Maio, região periférica da cidade, somos transpassados por questões do espaço que gerou o interesse de elaborar o projeto “Espaço Escola/Comunidade: A desterritorialização do exercício teatral”, em oficinas realizadas na escola Estadual de Ensino Fundamental Álvaro de Moraes. A escola está localizada no centro, próximo a Casa do Agricultor, Estação da Cultura (antiga estação ferroviária da cidade), Fundação Municipal de Artes de Montenegro (Fundarte), Museu Histórico Municipal Nice Antonieta Schuler e UERGS, principais espaços socioculturais que se compreendem não só por objetos geográficos naturais ou aqueles produzidos pelo homem, mas também pelas forças sociais e culturais que os constituem. Iniciamos o trabalho de planejamento buscando pesquisadores e análises problematizadoras do tema inicial, contamos com a leitura de Gaston Bachelard (*Poética de Espaço*) e Beatriz Cabral (*Teatro em Trânsito*), levantando alternativas de se pensar o teatro no espaço da cidade, envolvendo alunos e comunidade escolar, deslocando olhares ao entorno e para o Eu em primeira forma de habitar um lugar como disparador de compreensão do meio, auxiliado pelos autores Deleuze (*Desterritorialização*) e Luciano dos Santos (*Identidade sob o viés pós-estruturalista*). A partir destas, refletimos: como a escola habita a comunidade? O teatro pode trazer outra perspectiva para ressignificar o espaço? Como o espaço me afeta? Eu afeto o espaço, como? Queremos pensar a temática no exercício de iniciação a docência. A arte na sociedade pode modificar ou definir diversas práticas que alteram o espaço geográfico, assim como o mesmo pode interferir nas práticas sociais e nelas criarem múltiplos “Ato”. Reproduções da sociedade no determinado espaço-tempo, exclui qualquer pensamento que não o do sistema produtivo, poucas vezes são encontrados espaços para produção artística, que discutam e critiquem formatos e ideologias. O teatro e seu desenvolvimento na história influenciou na arquitetura de espaços e ressignificou a maneira de experimentá-lo, abrindo possibilidades, também, na dimensão social e cênica em escolas e comunidades. Tais estudos se fazem presentes em nosso trabalho, que com diferentes alunos das séries finais do Ensino Fundamental II, em período contra turno, investigaremos as possibilidades que o espaço, como potência, oportuniza na criação do exercício teatral.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro. Espaço. Escola. Comunidade. PIBID.

¹⁵⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁶⁰ Coordenadores de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

RECREAÇÃO: APRENDENDO E SE DIVERTINDO

Cassia Caroline Bordone Santiago
Angelica Silva de Souza, Charlize Fagundes
Iane Matos¹⁶¹
Percila Silveira de Almeida
Rita Cristine Basso Soares Severo¹⁶²

RESUMO

O programa PIBID, propicia aos acadêmicos a oportunidade de aliar a teoria com a prática, dando a oportunidade de criar projetos que façam diferença dentro de escolas. Partindo desta proposta, foi criado o projeto “Recreação: Aprendendo e se Divertindo” que tem como objetivo propiciar aos alunos dos Anos Iniciais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernestina Amaral Langsch, a recreação para que haja momento de satisfação e interação entre os educandos, proporcionando aos alunos a convivência com brincadeiras organizadas, através de atividades psicomotoras e afetivo-sociais, promovendo atividades lúdicas, jogos e brincadeiras. Pensando em possibilitar aos alunos um momento de recreação num momento de aprendizagem e lazer, onde o mesmo encontra-se limitado, foi pensado o projeto em que desenvolvemos e trabalhamos atividades recreativas e jogos, com o intuito de em conjunto com as professoras trabalhar e desenvolver a coordenação motora dos alunos, despertar sua curiosidade e sua atenção, propiciando um momento de descontração e brincadeiras mas que ao mesmo tempo o aluno possa aprender pensar, observar e trabalhar para seu desenvolvimento. A recreação é um tema que sempre está em evidências nas escolas, é uma parte meio delicada que poucos professores se arriscam para falar sobre e trabalhar de uma forma que envolva a recreação e suas vantagens juntamente com o conteúdo proposto. No momento de brincar, de se divertir em alguma atividade recreativa que deveria ser bem mais frequente durante a infância das crianças e no período que passam nas escolas, esse ato de recreação traz consigo inúmeras vantagens para que a criança se constitua como pessoa e se coloque no meio em que vive e tenha uma visão melhor do que a rodeia, assim proporcionando um melhor aprendizado e tendo uma capacitação de séries de experiências provocados nos jogos e nas brincadeiras que irão contribuir para o desenvolvimento pleno dessa criança no futuro. O projeto está amparado no campo da pesquisa qualitativa do tipo Participante. O grupo de PIBIDianas da Escola desenvolvem as atividades uma vez por semana, organizando e coordenando as atividades psicomotoras e afetivo-sociais, promovendo atividades recreativas, que serão realizadas no período da tarde, sendo que trabalhamos intercalando as turmas, sendo duas turmas de primeiro ano e uma de segundo ano. As atividades são resultados de um planejamento prévio elaborado pelas bolsistas do PIBID. O Projeto está em andamento e se concluirá no final de 2017, durante todo o projeto são feitos momentos de reflexão sobre o desenvolvimento de cada atividade, e para tanto a avaliação se dará de forma gradativa no decorrer do projeto, observando a participação e o envolvimento dos educandos nas atividades propostas, sempre levando em consideração as especificidades de cada um.

PALAVRAS-CHAVE: Recreação. Desenvolvimento. Internalizar. Movimento.

¹⁶¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

¹⁶² Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: ATRAVÉS DE JOGOS E BRINCADEIRAS

Elienara Domingues Alves
Thainara Lobo dos Santos
Denise Nunes de Campos do Nascimento¹⁶³
Percila Silveira de Almeida de Almeida
Rita Cristine Basso Soares Severo¹⁶⁴

RESUMO

O artigo é resultado das práticas desenvolvidas durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr Mário Vieira Marques - CIEP, nos meses de março a julho de 2017, com as turmas dos 4º e 5º anos. O seguinte artigo tem por objetivo utilizar jogos e brincadeiras para auxiliar no processo de leitura e produção textual – 4º e 5º anos. A partir dos jogos e brincadeiras as crianças adquirem novas experiências, interagem com as outras, organizam seu pensamento, desenvolvem o pensamento abstrato buscando novas estratégias e reflexões mais sistematizadas sobre a produção textual e a leitura. Nesta direção, ancorados nos autores Marisa Lajolo (2002), Paulo Freire (1988) e outros. As atividades serão de ação exploratória, qualitativa e bibliográfica, sendo desenvolvidas na escola CIEP, nas segundas – feiras no período da manhã, pelo grupo de PIBIDianas, contemplando os alunos do 4º e 5º anos. Trabalhamos de acordo com o Projeto “Escola Sim, Violência Não” que está sendo no 1º semestre e no 2º contemplaremos o tema: “Tecendo solidariedade”. A avaliação enfatizará a observação do interesse e desenvolvimento dos alunos nas atividades propostas. Tendo em conta que não se trata de avaliar somente a criança, mas também as situações de aprendizagens que forem oferecidas, e a prática e formação das acadêmicas envolvidas no processo.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Produção; Alunos.

¹⁶³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

¹⁶⁴ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

EDUCAÇÃO, TRÂNSITO, TRANSVERSALIDADE, DOCUMENTÁRIO

Janice Lima Alves
Kairusa Ribas Silva
Andrey Rodrigues Silveira¹⁶⁵
Viviane Castro Camozzato
Jaqueline Lidorio de Mattia¹⁶⁶

RESUMO

Todo um novo projeto é sempre um desafio e feito de incertezas – afinal, não sabemos de que maneira irá transcorrer. Ademais, temos a necessidade de formar indivíduos responsáveis por suas ações. Com este objetivo iniciamos, no primeiro semestre de 2017, o nosso projeto dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Importante salientar que o tema do projeto foi “O papel da transversalidade para formação de multiplicadores em educação para o trânsito”, uma vez que a unidade fez uma parceria com esse projeto financiado pelo MEC a fim de transversalizar tal tema de destaque para a sociedade contemporânea em algumas escolas da cidade de Bagé. A partir disso, tentamos construir de maneira transversal conhecimentos, mecanismos que façam com que os indivíduos inseridos no ambiente escolar reflitam sobre seus comportamentos no panorama do trânsito. Dessa forma, procuramos métodos que auxiliassem na inclinação das crianças, instigando que reflitam e registrem, através de seu olhar, sobre os agentes que formam o trânsito. A nossa primeira atuação neste projeto está sendo na Escola de Ensino Fundamental Fundação Bidart, em um 5º ano – a escola encontra-se localizada no centro da cidade de Bagé. Os alunos, na sua grande maioria, são de classe média baixa. Alguns com problemas de assiduidade pelo fato de muitos morarem distante da escola. A metodologia utilizada foi baseada em três observações diretas da turma, as quais foram reunidas para formar um diagnóstico da mesma, juntamente com um da escola e do contexto onde a instituição está inserida. A partir deste ponto foi construído nosso projeto, uma vez que percebemos que a grande maioria dos alunos estão ligados e tem acesso às tecnologias e às redes sociais, além de serem muito criativos e observadores. Apresentamos primeiramente o projeto para os alunos, de que forma seriam realizadas as atividades; no segundo encontro levamos vídeos mostrando pequenas situações do trânsito em alguns pontos da nossa cidade, onde os motoristas estavam parando em locais indevidos, como faixa de pedestre, garagem, e também mostramos situações de motoristas conscientes que respeitam a faixa de pedestre. Após, realizamos um debate, onde eles colocaram o que viram de negativo e de positivo em relação aos vídeos. Questionamos se eles já tinham presenciado alguma das situações. Alguns relataram que haviam visto acontecer com alguma pessoa que conheciam. Além dos desenhos realizados – privilegiando a construção e o protagonismo das crianças –, pretendemos chegar até a construção de um documentário pelos estudantes, a partir do tema do projeto. Durante as aulas percebemos a importância do PIBID para a construção do aluno. Entre outros motivos, por eles serem multiplicadores de informações, pois a grande maioria, quando recebem informações importantes, elas são repassadas de alguma maneira – seja ela através do pai e da mãe e/ou responsáveis, ou por meios de amigos, vizinhos, entre outros. Nosso projeto encontra-se em andamento, mas já podemos observar que o tema “Trânsito” é extremamente importante de ser discutido de forma transversal nas escolas, com as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Trânsito, Transversalidade, Documentário.

¹⁶⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

¹⁶⁶ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Bagé.

AS EXPERIÊNCIAS DO PIBID NA E.M.E.I. CRIANÇA FELIZ: OS IMPACTOS DAS PRÁTICAS DOS FUTUROS DOCENTES-SOB O OLHAR DA SUPERVISORA DO SUB PROJETO PEDAGOGIA-LITORAL NORTE

Catiana Gafforelli Espindula¹⁶⁷
Dolores Schussler¹⁶⁸

RESUMO

O presente resumo faz parte de um amplo relatório de atividades pedagógicas realizadas pelos bolsistas PIBID, na Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, em Osório, e, seus impactos para as crianças, aos professores, aos pais e, aos próprios bolsistas, numa dimensão pedagógica e construção de novos saberes, experiências compartilhadas que consolidam espaços de formação mútua, de diálogo entre a escola e a Universidade, contribuindo para melhoria no trabalho pedagógico. Os projetos que estão sendo desenvolvidos voltam-se principalmente, para o trabalho de expressão corporal, práticas de educação ambiental e artes, uma vez que, a partir da inserção das bolsistas no espaço escolar, levou-se em conta a maior necessidade de se explorar essas áreas com as crianças. Propôs-se trabalhar diferentes atividades para aprimorar a oralidade, interação no grupo e expressão corporal. 'Florescendo o Jardim' tem como objetivo a contribuição para o desenvolvimento sensorial e motor numa turma do Jardim, em que nenhuma criança havia frequentado a educação infantil antes, com dificuldades nas habilidades sensoriais, motoras e de linguagem. "Promovendo o Desenvolvimento Infantil por Meio da Ludicidade" busca no Berçário II, desenvolver as atividades com diversos materiais reutilizáveis. Com a turma de Jardim A, o projeto de intervenção 'Brincar, Jogar e Aprender', aprimora a oralidade, interação no grupo e expressão corporal. Com o tema Corpo, Movimento e Meio Ambiente, na turma do Maternal I, com objetivos de desenvolver a motricidade ampla, através de exercícios, brincadeiras e construção de espaços no ambiente escolar. Dentre os impactos, para além dos bolsistas fazer parte do cotidiano da escola, houve motivação para novas intervenções de dinâmicas em grupo; a participação das PIBIDianas nas diversas atividades e eventos da escola; contribuição para a melhoria da qualidade do espaço escolar; contemplando além da turma trabalhada, as demais turmas da escola. Despertou também para nossas educadoras cursar ou concluírem sua graduação na UERGS, temos três auxiliares de educação infantil cursando Pedagogia; incentivou outros professores e profissionais da escola a cuidar mais do seu espaço, criando cantinhos verdes, jardins suspensos, horta, levando mais as crianças para o espaço externo, pois esse se tornou mais rico e atrativo. Outro impacto positivo foi a realização da 'Mostra Coisas que Eu Amo na Natureza', que surgiu a partir da proposição das bolsistas, envolveu toda a escola e teve excelente repercussão entre a comunidade escolar e foi muito apreciado pelos pais. Além das crianças sentirem-se valorizadas em ter suas produções na mostra, deu visibilidade às práticas desenvolvidas pelas bolsistas do PIBID.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil- Formação docente.
Educação ambiental-artes. PIBID.

¹⁶⁷ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

¹⁶⁸ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

CONSCIÊNCIA NEGRA NO ÂMBITO ESCOLAR: RELATO DE INTERVENÇÕES DO PIBID

Helena Gonçalves Silva
Jandira Barros Dorneles¹⁶⁹
Edilma Machado Lima
Rochele da Silva Santaiana¹⁷⁰

RESUMO

O trabalho procura fazer uma discussão teórica sobre a cultura africana e afro-brasileira em suas interlocuções com a Semana da Consciência Negra, em suas atividades curriculares desenvolvidas numa escola municipal. Tratar de minorias e questões raciais em um âmbito escolar de modo crítico e reflexivo enquanto proposta educacional, é fundamental para a criação de sujeitos engajados numa visão social e cidadão consciente das diferenças, mas respeitando-as. Justificamos então investir nesse estudo e trabalhar sobre esse tema: cultura africana, afro-brasileira, por uma educação do respeito e não racista, nas intervenções pedagógicas de bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação a Docência em uma escola municipal, que redundaram neste artigo. Metodologicamente o trabalho aqui apresentado se divide em dois momentos: primeiro uma revisão de literatura sobre o tema e da legislação que orienta o currículo nacional e posteriormente, um relato das intervenções que tiveram como temática o exposto neste RESUMO. O presente trabalho busca relatar de forma concisa e descritiva as intervenções feitas na escola durante a passagem do mês da Consciência Negra no país. Relatamos as práticas no desenvolvimento da nossa vivência e a manutenção das nossas percepções acerca do papel pedagógico da nossa função como educadoras em formação e bolsistas PIBIDianas. Além das questões pragmáticas sobre o tema proposto, buscamos lidar com a subjetividade acerca de assuntos polêmicos inerentes ao tema, tais como racismo e discriminação.

PALAVRAS-CHAVE: Consciência Negra. Cultura. Escola.

¹⁶⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

¹⁷⁰ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

VIVÊNCIAS DE INCLUSÃO SOCIAL DE DOIS ALUNOS DO 3º ANO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DO PIBID, NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO BÁSICO PRINCESA ISABEL

Fernanda Nunes Pedroso
Cláudio Roberto Zacarias Ceolin¹⁷¹

RESUMO

A grande parte da sociedade define a Educação Física Escolar somente como uma disciplina esportiva, que ensina regras e fundamentos dos esportes, sendo também como fonte de prazer e alegria aos praticantes. A Educação Física Escolar é muito além da aprendizagem de esportes, é também um meio de socialização, cognição, motor e afetivo. O objetivo desse trabalho foi relatar a vivência de inclusão social com dois alunos especiais nas aulas de Educação Física através do PIBID na turma do 3º ano da Escola Municipal de Ensino Básico Princesa Isabel. No início do ano letivo da escola fui apresentada a turma do 3º ano onde iria desempenhar minhas atividades pelo PIBID, subprojeto Educação Física. Nesse mesmo momento soube que minhas aulas teriam que ser adaptadas de forma inclusiva para dois alunos especiais, sendo um dos alunos ter transtorno de espectro autista moderado grave e o outro aluno que já foi meu aluno no ano anterior ter deficiência auditiva e motora devido a sequelas decorrentes de uma meningite, porém, segundo a escola não há diagnóstico médico que comprova que há algum comprometimento mental, a fala também não é desenvolvida, apesar de usar o aparelho auditivo. A partir desse momento através de pesquisas em livros, revistas on-line e consulta com os professores da escola busquei conhecimento da deficiência dos dois alunos para melhorar o desempenho de aprendizagem, socialização e também uma qualidade de vida melhor para eles nas aulas de Educação Física juntamente com os demais alunos. Durante o primeiro semestre de 2017 realizei atividades de cooperação, habilidades motoras amplas e finas, ritmos socialização, percepção visual e auditiva, mas vou citar duas atividades que mais me chamaram atenção na realização com os alunos, como dança dos bambolês cooperativos (variação da dança das cadeiras). Outra atividade que fiz foi em dupla, onde havia 4 potes, cada pote com uma cor: azul, vermelho, amarelo e preto. Nas mãos do aluno havia 24 círculos composta pelas mesmas cores dos potes, todos misturados e empilhados na mão do aluno jogador. O objetivo do jogo era colocar cada círculo no pote da cor correspondente à cor do círculo. Quem colocar todos os círculos mais rápido dentro dos potes correspondentes, vence. Nas duas atividades citados no texto os alunos tiveram bons desempenhos como cooperação, noção espacial, social, agilidade, auditiva e visual. O aluno autista me surpreendeu na atividade dos círculos, onde ele classificou exatamente o objetivo proposto, de forma natural sem nenhuma ajuda. O aluno com deficiência auditiva e motora primeiramente ele observa os colegas nas atividades e depois ele faz, dessa forma a observação nos colegas o faz compreender as atividades. Como acadêmica e participante do PIBID me sinto honrada de partilhar momentos como esse de relatar vivências múltiplas dentro do ambiente escolar que faz enriquecer o nosso currículo profissional e pessoal, facilitando a aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão social. Vivências. Educação Física Escolar. PIBID.

¹⁷¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do PIBID – Educação Física - na Universidade da Região da Campanha (Urcamp), campus de Alegrete.

CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Vanessa Souza Vargas¹⁷²

RESUMO

A educação brasileira vem sofrendo diversos problemas que preocupam a todos. Nosso país peca em relação à educação, havendo a precariedade em alguns pontos específicos, como às vezes a falta de ambiente escolar adequado, a carência de matérias, falta de equipamentos que auxiliem no ensino aprendizagem e desvalorização dos professores. Diante dessa realidade é indiscutível a necessidade de preparar e incentivar o docente para atuar dentro das salas de aula. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID tem por finalidade o aperfeiçoamento da formação de docentes em todas as áreas da licenciatura. São por meio das experiências que o professor vai ampliando seu conhecimento, construindo as suas práticas pedagógicas diante de diferentes situações. Essa pesquisa tem como objetivo principal, relatar as principais contribuições que o PIBID, oferece aos bolsistas atuantes no programa. Caracterizou-se primeiramente de uma pesquisa bibliográfica, posteriormente foi dotada uma metodologia de natureza quantitativa, onde foi elaborado um questionário, pelo próprio pesquisador, a partir do conhecimento sobre o assunto com o total de oito perguntas sobre o tema, com escala numérica, aplicadas a alunos-bolsistas, do ano de 2017 dos Cursos de Licenciatura e bacharelado em Educação Física, da Universidade da Região da Campanha- URCAMP, Campus Alegrete. Analisando as respostas, é possível verificar que 80% dos acadêmicos bolsistas consideram-se extremamente satisfeitos com a atuação no programa, 70% dos acadêmicos bolsistas acreditam que os objetivos do programa foram atingidos na sua totalidade, enquanto que o restante respondeu que quase foram atingidos, 90% dos acadêmicos bolsistas avaliaram a suas participações no programa de uma forma muito boa, a totalidade das respostas ficou concentrada na afirmação que o programa contribui positivamente a formação dos acadêmicos. Com relação ao sentimento de capacidade de atuação, mais de 80% dos bolsistas responderam que se sentem prontos para atuar na docência. Ao sentir-se motivado o indivíduo tem vontade de fazer alguma coisa e se tornar capaz de manter o esforço necessário durante o tempo necessário para atingir o objetivo proposto. No item motivação, 80% responderam que o programa é fundamental para conhecer a realidade docente e motivar para a atuação profissional. A totalidade dos bolsistas, responderam que se sentem diferentes positivamente em atuar no programa e mais uma vez, a totalidade das respostas ficou atribuída ao máximo da escala numérica, neste caso destacando que o programa trouxe algo de bom para a vida pessoal do acadêmico. Com base nas respostas de acadêmicos atuantes no programa, constata-se que o programa contribui positivamente para a formação docente. O resultado mostra que os acadêmicos adquirem maior capacitação profissional, sentem-se mais motivados e confiantes para exercer o papel de educador.

PALAVRAS-CHAVE: Bolsistas. Contribuições. PIBID.

¹⁷² Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID – Educação Física - na Universidade da Região da Campanha (Urcamp), campus de Alegrete.

ATIVIDADES FÍSICAS COOPERATIVAS: UMA FERRAMENTA PARA DESENVOLVIMENTO DO SENSO DE COLETIVIDADE

Vinícius Colombelli Camargo¹⁷³
Cláudio Roberto Zacarias Ceolin¹⁷⁴
Rodrigo de Azambuja Guterres¹⁷⁵

RESUMO

Como acadêmico do curso de Educação Física, durante as aulas, procuro explorar as atividades que envolvem movimento corporal para ensinar algumas habilidades. Dentre os objetivos que proponho para as aulas está a cooperação e o trabalho em equipe. Tais habilidades são extremamente exigidas pelo mercado de trabalho por serem fundamentais para a melhoria da produtividade dos colaboradores. O presente trabalho objetivou avaliar qualitativamente uma atividade física cooperativa com relação ao senso de coletividade dos alunos de uma turma de 4º ano do ensino básico. A atividade utilizada resultou de um adaptado mesclado de modalidades esportivas, consiste em duas equipes, em lados opostos, com o objetivo de passar uma bola por dentro de um aro móvel que fica em posse de um companheiro de equipe, localizado no lado oposto do espaço de jogo, que pode mover-se dentro de uma área onde só entra quem está com o aro, o jogador que possui a posse de bola não pode andar, a posse de bola apenas troca de equipe com uma interceptação de passe ou um erro no arremesso ao aro. Esse jogo obriga os alunos passarem a bola com frequência para os colegas de equipe, sendo fundamental o posicionamento sem a posse de bola evitando individualidades em excesso. As primeiras experiências com a brincadeira costumam gerar dúvidas, mas logo os participantes compreendem o jogo tornando-o mais dinâmico. Com a prática dessa atividade observo alguns fatos: no princípio ocorrem discussões dentro da mesma equipe com relação ao posicionamento dos companheiros, o jogador com a bola não consegue trocar passes devido ao posicionamento incorreto dos colegas, resultando em perda da posse de bola, sua equipe cobra cuidado durante o passe, entretanto, foi o posicionamento inadequado do restante da equipe que provocou a perda da posse de bola e não o passe; outra observação comum são as discussões entre jogadores de uma mesma equipe sobre os acontecimentos e como solucionar os problemas, porém o jogo é caracterizado pelo dinamismo, e inevitavelmente sou obrigado a interromper algumas vezes para que os alunos conversem. Com o decorrer do diálogo entre eles verifico a necessidade de intervir ou não para esclarecer algumas estratégias de jogo. Acredito que um significativo aspecto positivo desta atividade baseia-se no forte empenho da equipe em promover progresso na qualidade das jogadas, geralmente poucas atividades conseguem proporcionar dedicação em níveis semelhantes. Na última etapa da aula reúno os alunos e faço algumas observações, ajudando-lhes na compreensão de equívocos. Com o passar do tempo e a repetição desta brincadeira, os progressos na qualidade do jogo ocorrem com uma velocidade excelente. Algumas turmas atingem um entrosamento surpreendente. É comum ver os alunos preocupados em instruir os colegas por saberem da dependência do desempenho de todos para o sucesso da equipe. Ao atingir esse nível obtenho a comprovação do efetivo senso de coletividade que o jogo proporciona. Definitivamente evidencio a colaboração da atividade para a formação de um indivíduo apto para o trabalho coletivo, percebo que os ensinamentos proporcionados podem transcender o ambiente escolar contribuindo com suas futuras atividades profissionais ou pessoais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física escolar. Jogos cooperativos. Trabalho em equipe.

¹⁷³ Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID da Universidade da Região da Campanha (Urcamp- Campus em Alegrete, RS).

¹⁷⁴ Supervisor da Universidade do PIBID da Universidade da Região da Campanha (Urcamp- Campus em Alegrete, RS).

¹⁷⁵ Coordenador de Área do PIBID da Universidade da Região da Campanha (Urcamp- Campus em Alegrete, RS).

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO: JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Denise Desidério¹⁷⁶
Rochele da Silva Santaiana
Edilma Machado de Lima¹⁷⁷

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre o lúdico e a importância das brincadeiras e jogos no desenvolvimento infantil, objetivo este, como proposta de enriquecimento para as intervenções realizadas, como bolsistas, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Embora a brincadeira seja uma atividade livre e espontânea, não é natural, mas uma criação da cultura, seu aprendizado se dá por meio das interações e do convívio com os outros. Uma forma de entender o mundo acontece com o brincar do faz-de-contas e a fantasia criada, por isso, são necessários ambientes harmoniosos e ricos em possibilidades. A criança na antiguidade era vista como um ser incapaz, um adulto em miniatura e era por meio de seu convívio com os adultos que aprendia seus hábitos e adquiria conhecimentos que a ajudariam em sua vida. Neste sentido Bujes (2001) ressalta que durante muito tempo, a família e o grupo social tinham responsabilidade sobre a educação. O ato de brincar, seja de forma livre ou orientada, passou a fazer parte até mesmo no berçário, pois existem práticas pedagógicas que respeitam as características de cada faixa etária, acompanhando os estágios de cada um, porque na medida em que a criança cresce, ela vai percebendo que o “mundo” tem suas regras. Ela descobre isso nas brincadeiras e também com crianças maiores que são úteis para ajudá-la a entrar na fase de heteronomia (PIAGET, 1977). Quanto ao jogo, caracteriza-se por uma fonte de socialização, aprendizagem e conhecimento. Fornece as crianças componentes simbólicos e materiais que contribuem para a construção dos processos cognitivos, motores, emocional e social (NEGRINE, 1994). Como uma atividade espontânea, beneficia o desenvolvimento cerebral e ao mesmo tempo contribui para a formação do caráter (FRÖEBEL, 2001), pois esse traz uma carga psicológica que revela a personalidade do jogador. Outra característica dos jogos infantis são os jogos simbólicos, neles originam-se a imitação e representação. No jogo simbólico existe uma verdade subjetiva, este jogo constitui uma transposição simbólica que submete as coisas a atividades próprias, sem regras ou limitações (PIAGET, 1975). Nas intervenções em sala de aula percebe-se muito a importância das brincadeiras e jogos para o aprendizado e o desenvolvimento cerebral da criança, principalmente na educação infantil, propiciando a elas um aprender mais prazeroso e de uma forma mais leve. Verifica-se que houve um avanço significativo no que diz respeito a este nível de aprendizado. Percebemos com as intervenções, o quanto importante e necessário é o projeto PIBID para que aliemos a nossa teoria estudada em sala de aula, com a prática vivenciada nas escolas, contribuindo muito com a formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Lúdico. Jogos e Brincadeiras. Educação Infantil. PIBID.

¹⁷⁶ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

¹⁷⁷ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

PIBID UMA VIAJEM ESCOLAR

Caroline Gonçalves¹⁷⁸
Carlos Roberto Ceolin¹⁷⁹
Rodrigo Azambuja Guterres¹⁸⁰

RESUMO

Começo a escrever e as palavras já vem em minha mente, nossa uma viagem realmente incrível no encantado mundo da educação física, onde me deparado com o pátio imenso e rodeado de crianças à espera da professora para mais uma jornada de aulas, onde nos encontramos duas vezes na semana na escola Honório Lemes, onde trabalho pelo PIBID, sou acadêmica do curso de Educação Física, no campus Urcamp Alegrete, estou tendo a oportunidade de trabalhar pelo segundo ano consecutivo, onde o programa só tem a acrescentar e somar meus conhecimentos, trabalho com series iniciais, onde vejo o sorriso a cada aula que se inicia, o entusiasmo comovido pela auto estima de cada criança, cada uma no seu tempo, hora e momento... para cada movimento uma descoberta, e a auto estima vai aumentando e a confiança vai se creditando e com o passar das aulas vão acreditando que a educação física é fundamental para eles se conhecer, conviver, onde a união faz a força e a diferença já não se torna assustadora. Começado a aula cada um tem uma atividade que mais gosta e o outro já não gosta da determinada atividade e assim sucessivamente, os meninos o famoso futebol , as meninas já gostam de vôlei, faz-se então um combinado, a professora da sua atividade e nos momentos finais sai a partida de futebol, vôlei, dentre tantos outros jogos e brincadeiras que se pode fazer nas aulas de educação física, percebo que os alunos vão se motivando a cada aula que passa e isso é muito significativo na minha vida acadêmica pois através do PIBID posso ter a segurança e firmeza da profissão que escolhi, que é ser professora, obrigada PIBID.

PALAVRAS-CHAVE: Motivação e confiança. PIBID.

¹⁷⁸ Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID da Universidade da Região da Campanha (Urcamp - Campus em Alegrete, RS).

¹⁷⁹ Supervisor da Universidade do PIBID da Universidade da Região da Campanha (Urcamp - Campus em Alegrete, RS).

¹⁸⁰ Coordenador de Área do PIBID da Universidade da Região da Campanha (Urcamp- Campus em Alegrete, RS).

ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E NUMERAMENTO

Juliana Rodrigues Martins
Ana Goulart Pereira¹⁸¹
Rochele da Silva Santaina
Edilma Machado de Lima¹⁸²

RESUMO

O presente estudo teve por objetivos discutir a importância da Alfabetização letramento, numeramento, bem como evidenciar os usos destes nas intervenções pedagógicas do PIBID. Justificamos a produção deste trabalho devido à importância de identificar estratégias de leituras vivenciadas pelos alunos através de leituras diversificadas, sendo um recurso pedagógico de aprendizado no processo de alfabetização. Metodologicamente dividimos o trabalho em dois momentos: primeiro uma revisão de literatura sobre alfabetização, letramento e numeramento e posteriormente um relato de um projeto organizado e aplicado pelas bolsistas do PIBID com uma turma de 3º ano. Posteriormente nos debruçamos em leituras que envolvesse nosso tema, e a construção de Planos de intervenção, destacamos que foi muito significativo, pois os alunos participaram positivamente das atividades elencadas. Consideramos que após a leitura em artigos e livros sobre esse tema, o mesmo permite na atividade pedagógica do PIBID, resgatar valores, culturais e sociais. As práticas de alfabetização, letramento e numeramento são vitais para as aprendizagens das crianças e podem ser desenvolvidas de forma lúdica, por meio do incentivo a leitura de vários gêneros textuais e jogos matemáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramento. Numeramento.

¹⁸¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

¹⁸² Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Alegrete.

SUBPROJETO PEDAGOGIA - PIBID/CAPES-UERGS - FLORESCENDO O JARDIM – EMEI CRIANÇA FELIZ – OSÓRIO/RS

Caroline Pereira Milan
Catiana Gafforelli Espindula¹⁸³
Dolores Schussler¹⁸⁴

RESUMO

O presente resumo faz parte do subprojeto PIBID/CAPES/UERGS- Unidade Universitária Litoral Norte. A temática tem como foco contribuir com o desenvolvimento sensorial e motor respeitando as singularidades da criança. São atividades pedagógicas realizadas com crianças do Jardim na EMEI Criança Feliz, no município de Osório. Essa turma diferencia-se das demais, uma vez que, nenhuma criança havia frequentado a educação infantil antes, assim as crianças possuíam dificuldades de motricidade e não haviam exploração sensoriais suficientes. Assim, esta atividade tem como objetivo promover o conhecimento de si, do outro e do mundo, através do desenvolvimento de atividades de cunho social, ambiental e sensorial a fim de contribuir com a identidade da criança, lhe proporcionar desenvolvimento psicomotor e consciência sobre ela, enquanto sujeito social. As sensações englobam diferentes texturas, luzes, cores e cheiros. Uma das intervenções propostas foi a confecção de carimbo com frutas e vegetais, proporcionando no primeiro momento o toque com a fruta, o seu cheiro e o seu gosto, bem como outras intervenções como minhocario de massa espaguete, outros olhares para desenhar e massinha de modelar. É importante que a criança possa conhecer o seu entorno através da exploração, sendo o educador responsável por disponibilizar atividades de intervenção, mas cuidar para não haver excesso de estimulação. Conforme Gandini (2016) “a escola é uma oficina ou um laboratório onde se constrói conhecimento continuamente – não de maneira linear ou progressiva, mas dinâmica, ativa e, frequentemente, social.” e para que isso ocorra o educador deverá conhecer as crianças e quais são suas necessidades para atendê-las através de ações pedagógicas. Os resultados foram satisfatórios, partindo do pressuposto que as aprendizagens eram um pouco limitadas, as crianças conseguiram expandir seus conhecimentos psicomotores, inclusive a maneira como utiliza o pincel para pintar. Além disso, as crianças demonstraram-se mais participativas e com maior interação social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Motricidade sensorial. PIBID.

¹⁸³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

¹⁸⁴ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO ATRAVES DE JOGOS E BRINCADEIRAS

Lucia Buffleben Nunes de Campos
Jaíne Greff de Oliveira,
Eliézar Benaia Machado França
Denise Nunes de Campos do Nascimento¹⁸⁵
Percila Silveira de Almeida
Rita Cristine Basso Soares Severo¹⁸⁶

RESUMO

O presente artigo é resultado das práticas desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Drº Mário Vieira Marques – CIEP, de março a julho de 2017, com as turmas dos 1º, 2º e 3º anos. O artigo tem por objetivo compreender a utilização dos jogos e brincadeiras no auxílio do processo de Alfabetização e Letramento utilizando materiais reciclados, buscando tornar o processo de Alfabetização e Letramento mais prazeroso e atrativo. Busca-se com o uso deste recurso aguçar a curiosidade dos alunos pelo mundo das letras, para que realmente busquem apropriar-se deste saber. Procura-se a partir do trabalho com jogos e brincadeiras o desenvolvimento cognitivo físico e emocional, mas sobre tudo o desenvolvimento da fala, leitura e escrita, evidenciando o papel do jogo como recurso facilitador na aprendizagem. Como desenvolvimento do referido projeto as PIBIDianas tem o intuito de compreender a organização e a utilização desse recurso (jogos e brincadeiras) na prática pedagógica. Ressaltando que estas buscam entender a problemática no que se refere as dificuldades no processo de alfabetização e Letramento nos Anos Iniciais, tentando propor alternativas que amenizem tais problemas, já que uma das ações contempladas no PPP da escola é propiciar situações de aprendizagem contemplando aluno no seu universo, cognitivo, cultural, esportivo e social.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Letramento. Jogos e Brincadeiras.

¹⁸⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

¹⁸⁶ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

UMA LEITURA PARA A VIDA: JUNTOS DESCOBRINDO UM OUTRO MUNDO

Neiva Elisa Moreira Guterres
Leticia Silva Antunes
Fátima Mosquera¹⁸⁷
Tania Toffoli
Viviane Camozzato¹⁸⁸

RESUMO

O presente relato tem origem de um projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, realizado com a turma do 5º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Arthur Damé, em Bagé, RS. A turma era composta inicialmente por 17 alunos, sendo oito meninos e sete meninas, com alguns alunos apresentando dificuldades de aprendizagem recorrentes de problemas sociais como: violência doméstica, abandonos e maus tratos. Pensamos na leitura como um instrumento valioso para a apropriação de conhecimentos relativos ao mundo exterior. Ela amplia e aprimora o vocabulário e contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, possibilitando o contato com diferentes ideias e experiências. Desse modo, o objetivo principal deste trabalho foi o de proporcionar aos alunos a percepção do prazer imenso que há em ler um livro, assistir a um filme, ouvir histórias contadas e cantadas, e assim compreender, interpretar e apreciar diferentes formas de leituras, através de diversos meios. Com a experiência singular que o PIBID nos proporciona, constatamos que a turma precisava de incentivos e montamos o projeto: *Uma Leitura para a Vida*. Utilizamos um método de pesquisa qualitativo onde percebemos a realidade do grupo e decidimos aplicar o presente projeto visando contribuir enquanto alunas deste programa que vêm ampliando nosso conhecimento acadêmico e agregando habilidades docentes. Preparar o aluno para a vida é a função principal da educação e se antigamente as transformações eram bastante lentas, hoje as mudanças se aceleram no campo da cultura, do trabalho e principalmente no campo da tecnologia. O modo de vida de hoje exige um envolvimento criativo e, além disso, o volume imenso de informações disponíveis exige do professor um trabalho voltado constantemente na formação um leitor mais seletivo. Se no passado as crianças tinham como hábito ler histórias, hoje percebemos a dificuldade que é a realização de uma leitura espontânea, coletiva ou individual. No caso da turma trabalhada, é visível que não há incentivos por parte das famílias e por consequência existem poucos projetos neste segmento por parte da escola. Levando em consideração que a metade da turma estava repetido o 5º ano, o trabalho ficou mais desafiador, percebemos neles maior exigência e uma certa rebeldia por parte dos alunos mais velhos. Em muitos casos, tivemos que repensar alguns planos de aula e mudar algumas escolhas de textos para posterior aplicação. Nossa maior preocupação foi dar a eles a certeza de que estavam avançando, aprendendo coisas novas, havia muita frustração devido às retenções constantes. Tendo em vista todos os aspectos mencionados acima, concluímos que a prática de leitura não pode estar desvinculada à leitura do mundo do aluno. Precisa ser dinâmica, significativa, questionada e criticada, desse modo, acreditamos que conseguimos atingir grande parte de nossos objetivos, tendo a certeza de que muito ainda pode e deve ser feito.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização, Letramento, Leitura, Escrita.

¹⁸⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

¹⁸⁸ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Bagé.

ENSINO DE MÚSICA EM UMA TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CINCO DE MAIO

Bruna Von Mühlen
Juliane Inês Neis¹⁸⁹
Cristina Rolim Wolffenbüttel¹⁹⁰

RESUMO

O relato de experiência apresenta as atividades desenvolvidas pela estudante bolsista junto ao Subprojeto Música do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), na Unidade de Montenegro-RS. O trabalho ocorre na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio (EMEF Cinco de Maio), localizada na periferia do município de Montenegro-RS. No ano passado eram desenvolvidas, em parceria com colegas do Subprojeto PIBID/Música-UERGS, aulas de Musicalização em turmas de Educação Infantil e de 4º ano, e uma Oficina de Musicalização disponibilizada a alunos de 8º e 9º anos. Em continuidade às experiências já realizadas ao longo do ano anterior, em 2017 a proposta é realizar e experienciar com a turma inicial de Educação Infantil aulas semanais de música, tendo em vista que a música esteja incluída no currículo da escola. Acredita-se que a música, bem como as outras áreas da educação em arte tenham grande importância para a formação cidadã do aluno. Ter as artes na educação escolar desde cedo, já na Educação Infantil é algo muito importante. O projeto objetiva, principalmente, oportunizar e despertar nos alunos o desenvolvimento do gosto pela música, através da musicalização; para tanto se utiliza, principalmente, o canto e o movimento. Além disso, as aulas pretendem primar pela experimentação de instrumentos musicais, bem como a diferenciação entre os sons, o estímulo do movimento corporal e a coordenação através de percussão corporal e a criação de um repertório musical. Estes procedimentos pretendem trazer diferentes músicas folclóricas infantis a cada semana de aula. Através disso, portanto, pretende-se desenvolver o gosto pela música e pelo fazer musical, criando um repertório com diversas músicas, que todos conhecem e cantam. O trabalho a ser apresentado começou a ser desenvolvido, com a Educação Infantil, no mês de junho desse ano, e trata-se de um projeto ainda em andamento.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical. Educação Infantil. Canto. Folclore. PIBID-Música/Uergs.

¹⁸⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁹⁰ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

PROGRAMA PIBID, ENSINAR E APRENDER: EXPERIÊNCIAS VIVIDAS POR EX-PIBIDIANA

Elisabete Fátima Silveira da Rosa
Rosemari Silva da Veiga¹⁹¹
Rita Cristine Basso Soares Severo¹⁹²

RESUMO

Este trabalho trata-se de relatos de algumas experiências vivenciadas nas práticas pedagógicas desenvolvidas no decorrer de um ano em escolas municipais de ensino fundamental de São Luiz Gonzaga. No segundo semestre de 2016 as atividades foram com alunos da Educação Infantil com idades entre 4 e 5 anos, da Escola Municipal José Bonifácio com o projeto “A arte nas cores e formas”, já no primeiro trimestre de 2017 as práticas foram na Escola Municipal Centenário com alunos de 3º e 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental com o projeto “Contação de histórias e produções textuais nos anos iniciais do ensino fundamental”. Essa atividade integra as ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao subprojeto UERGS/Pedagogia/São Luiz Gonzaga. Ambos os projetos tiveram por objetivo estimular, por meio das linguagens artísticas, a pesquisa, o raciocínio e a expressividade como alternativa para solução de problemas, para que aprendessem ao mesmo tempo em que se divertissem. Os temas foram desenvolvidos por meio de pesquisa-ação, propostos pelas equipes pedagógicas das escolas em questão, buscaram-se contemplar metodologicamente o corpo em movimento por meio de jogos, das artes a partir de experimentos. Utilizou-se de riscos e rabiscos, fotografias, gravuras, dobraduras, músicas, vídeos e literatura infantil, ao estimular a produção de sons com o corpo e a produção de textos e desinibição à leitura a partir de um trabalho focado nos movimentos e no teatro com faz de conta e/ou com interpretações corporais e faciais. Como resultado, o primeiro projeto teve visível interação da turma com o conteúdo e desenvolvimento no hábito de observar e explorar o meio, o segundo projeto os educandos apresentaram indícios de valorização aos diferentes gêneros textuais reconhecendo-os como texto, produções de textos autênticos e com expressividade. Desse modo, os projetos atingiram seus objetivos, pois observou-se uma interação entre as crianças, partilha de saberes, reconhecimento de objetos do dia-a-dia como forma de adquirir conhecimentos, maior agilidade nos movimentos corporais e entendimento que leitura não se encontra apenas em textos escritos e impressos, mas que existem vários tipos de textos e leituras. Nesse viés, trabalhos realizados no período atuado como PIBIDiana, fez compreender que atividades complementares como as ações do PIBID são enriquecedoras à graduação do futuro professor possibilitando que colocamos em prática nossos aprendizados teóricos, vivenciando os conflitos, dilemas e consonâncias geradas nas comunidades escolares, nos dando saberes experienciais, constituindo assim nossa identidade de professor e educador. Aprendendo enquanto se ensina e ensinando enquanto se aprende.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem artística. Expressividade. Saberes experienciais. PIBID.

¹⁹¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

¹⁹² Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Luiz Gonzaga.

A ESCOLA QUE NOS HABITA

Rosemari Fiuza da Silva
Gessi Machado Mello¹⁹³
Igor Moraes Simões¹⁹⁴

RESUMO

Este projeto é fruto de observações feitas na Turma de Aceleração do 6º ano, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Walter Bellian, no município de Montenegro/RS, as terças, na disciplina de Português. A turma foi observada por quatro semanas em diferentes espaços da escola. Durante este tempo, buscamos compreender as relações dos alunos com a escola e seus espaços. Tendo como base o autor Paulo Freire (1996) e Vygotsky (1984), escolhemos o poema “Íntimo Desabrigo” do poeta Tarso de Melo e o documentário “O Lar que nos Habita”, exibido na TV Cultura (2017) propondo reflexões sobre os diferentes espaços na escola, incentivando o debate e o diálogo a fim de entender e compreender os mesmos, num processo de interação e cooperação entre indivíduos, tornando o aprendizado coletivo, recriando o que se aprende a fim de desenvolver argumentos em defesa de pensamentos e ideias a partir da vivência e do cotidiano de cada um. Escolhemos a fotografia como representação das reflexões do grupo, através de recortes, tendo como enfoque o espaço e o sujeito, porém sem uma identificação do mesmo, mas sim da sua presença. Com base em exposições realizadas, visita a museu e imagens do trabalho de alguns artistas, fomos construindo alicerces para as possibilidades e escolhas que teríamos que fazer. Estas fotos foram produzidas e manipuladas artisticamente pelos alunos, trabalhando diferentes linguagens, valorizando e respeitando a opinião e as escolhas da turma, protagonistas na construção deste projeto. Os alunos determinaram cada passo, o processo de desenvolvimento do projeto, onde, quando e se estavam ou não prontos para seguir adiante. A execução durou dois meses e resultou em um poema escrito coletivamente sobre o cotidiano experienciado na escola e uma exposição dos trabalhos, com curadoria dos alunos, dividida em sessões assim denominadas: Escola, Amizade e Futuro. A avaliação também se deu com a participação do coletivo, sendo discutida por todos. É na escola que ficamos parte do nosso tempo e tentamos nos adaptar a regras e normas que regem a instituição e a sociedade. É nos espaços escolares que estabelecemos conexões, elegemos lugares, objetos, pessoas, com os quais nos identificamos ou não, por diversos motivos, de diferentes formas e olhares. De qualquer forma, escola habita em nós de alguma maneira e é nela e dela que formamos considerações a respeito da vida e do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Espaços. Escola. Fotografia. Conexões.

¹⁹³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁹⁴ Coordenador de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

DOCÊNCIA E TEATRO: MOVIMENTOS DE SE PROFESSORALIZAR

Gabriela do Nascimento Lemos
Joseane de Souza Costa
Bruno Marques Chrestani¹⁹⁵
Carlos Mödinger
Marli Susana Carard Sitta¹⁹⁶

RESUMO

Professoralizar-se, que para Marcos Villela Pereira tem como pressuposto básico o conhecimento pedagógico, não é uma tarefa fácil, ainda mais quando se acaba de sair do ambiente escolar, antes com outra função, a de aluno. O Programa de Bolsa Iniciação à Docência (PIBID) proporciona uma nova visão do ambiente escolar para os recém-chegados acadêmicos de Licenciatura. É uma possibilidade de conhecermos a profissão professor e também de autoconhecimento como alunos. Por mais que os docentes tentem não conseguem explicar o suficiente as dificuldades encontradas, tais como, as influências dos problemas sociais, familiares, existenciais dos alunos; as técnicas, as estratégias e as avaliações a serem aplicadas para promover a aprendizagem. Voltar a escola é motivo de alegria, porém traz angústias e questionamentos: Qual é mesmo o nosso papel? Que sistema é esse que estamos inseridos? Será que podemos vislumbrar uma perspectiva como profissionais capazes de construir conhecimento teatral no ambiente escolar? De que forma poderemos contribuir para melhorar a educação no país? Que tipo de relação podemos criar com os alunos? Estas e outras problematizações tornaram-se mais presentes no contato direto com os alunos da Escola Estadual Técnica São João Batista, Montenegro, na qual o subprojeto PIBID/UERGS/TEATRO atua. Novidades e curiosidades surgem e começam a ganhar forças dentro de nós. Ensino Médio, lugar ainda tão recente para nós, é o lugar de volta. Transfigura-se em outro lugar, faz silêncio e grita, abraça e afasta, traz medo e coragem, causando mil sentimentos ambivalentes. Há ainda muitas descobertas nesse iniciar, trata-se de aprender novas formas, nem todas felizes, mas nossa busca é torná-las. Reinventar a escola é necessário se queremos que ela cumpra um papel relevante na sociedade do século XXI, afirma António Nóvoa. Tornar-se professor é um ciclo eterno, afinal, estamos sempre aprendendo enquanto ensinamos e ensinando enquanto aprendemos. Precisamos aprender a apalpar no vazio do não saber ainda, do construir os outros e a si mesmo como uma marca, um estado singular, um efeito que o contato com a arte é capaz de produzir, apontando para ideias em torno da relação entre formação e criação.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Ensino Médio. Aluno. Identidade Professoral.

¹⁹⁵ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

¹⁹⁶ Coordenadores de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

BRINCAR, FAZER ACONTECER PARA APRENDER PROJETO DE INTERVENÇÃO PIBID/CAPES/UERGS SUBPROJETO PEDAGOGIA LITORAL NORTE

Jessica Tubino de Freitas
Mariana de Souza Lupato¹⁹⁷
Catiana Gafforelli Espindula¹⁹⁸
Dolores Schussler¹⁹⁹

RESUMO

O presente trabalho faz parte do projeto de intervenção PIBID/UERGS, implementado na EMEI Criança Feliz no município de Osório/RS, na turma do Jardim A, abrangendo crianças de faixa etária entre quatro anos e cinco anos, período de transição para Ensino Fundamental, e desenvolvimento de aprendizagens significativas. Essas atividades consideramos importantes, uma vez que as crianças constroem conceitos de aprendizagens que serão aprimorados em estudos posteriores, e possibilitam à criança pequena o acesso ao conhecimento por diversas formas de linguagem. Temos como objetivo compreender o valor dos jogos e atividades lúdicas na educação infantil como subsídios eficazes para a construção do conhecimento, bem como possibilitar situações de jogos e brincadeiras que proporcionem às crianças a estimulação necessária para sua aprendizagem. Nas especificidades dessas atividades tivemos como eixos norteadores: promover a autonomia da criança, através da dança e música; ampliar experiências com jogos simbólicos e construção de jogos por elas mesmas; incentivar o faz de conta, a imaginação e expressão; estimular a oralidade através de dinâmicas; aprimorar a motricidade através de brincadeiras com movimentos; oferecer condições para que a brincadeira aconteça; despertar a curiosidade. Utilizamos como metodologia de práticas pedagógicas atividades lúdicas, como contação de histórias, teatro, pinturas e recortes, trabalho em equipe e individual, exercícios motores, canções, construção de jogos pedagógicos, construção de trabalhos artísticos, desenvolvendo a oralidade, interação em grupo, socialização, etc. São atividades que possibilitam ampliar a confiança, a criatividade, a curiosidade, desenvolvendo habilidades, possibilitando situações de aprendizagem e, ao incentivar a exploração, constroem a identidade e autonomia, partindo do espaço vivido e conhecimento de mundo para a representação. É nesse processo que surge a representação do espaço, conhecimento físico, conhecimento social. Desse modo, as atividades possibilitaram o desenvolvimento cognitivo que devem ser exploradas e ampliadas dentro de um contexto escolar, sem desvincular-se do cotidiano. As formas como as crianças vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades são referências que vão em direção à ampliação de conhecimentos e saberes, de modo a promover igualdade de oportunidades educacionais às crianças e de perceberem-se sujeitos de construção de conhecimentos e múltiplas aprendizagens. E, por meio da brincadeira, a criança pode “tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo” (KISHIMOTO, 2010, p.01).

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, aprendizagens lúdicas. PIBID.

¹⁹⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

¹⁹⁸ Supervisora do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

¹⁹⁹ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Litoral Norte/Osório.

OFICINA INFANTO-JUVENIL DE TECLADO

Vicenzo Sulzbach Motta da Silva

Juliane Inês Neis²⁰⁰

Cristina Rolim Wolffenbüttel²⁰¹

RESUMO

O presente RESUMO apresenta a Oficina Infanto-Juvenil de Teclado que tem como público-alvo alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio, situada na cidade de Montenegro-RS. Esse projeto faz parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), na unidade de Montenegro, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). O objetivo da oficina é introduzir a música usando como meio o instrumento musical, visando tanto à exploração de sons, quanto a apreciação, a composição e a execução. A metodologia utilizada é a pesquisa-ação e a abordagem é qualitativa. A pesquisa-ação, genericamente, é um processo que segue um ciclo no qual busca-se o aprimoramento através do aprimoramento da prática por meio da ação e investigação desta mesma prática. Já a abordagem qualitativa diz respeito a dados que não podem ser mensurados numericamente, tratando-se de significados, aspirações, motivos, crenças, valores e atitudes. A oficina contém seis alunos, sendo que as aulas ocorrem em duplas, e cada aula ocorre em um período semanal de cinquenta minutos, no contraturno. Nas aulas são trabalhados exercícios para a destreza das mãos, construção de repertório, como lidar com o instrumento. Também ensina-se como trocar os timbres e com o inserir diferentes *playbacks* no teclado. Além disso, também é realizada uma atividade semanal de um período com uma turma durante o horário normal de aula. Nessas atividades trabalha-se, principalmente, com atividades pedagógico-musicais lúdicas. Já as atividades com a turma no período normal de aula têm os mesmos objetivos, mas sem o uso do instrumento. Além disso, a aula é feita de maneira muito mais coletiva, pois a turma é muito maior. A justificativa para a realização desta oficina fundamenta-se na importância da introdução da música na vida das crianças como, além disso, o aperfeiçoamento e a prática de acadêmicos que cursam algum curso de licenciatura em um ambiente real como as escolas públicas, que serão os seus futuros locais de trabalho. Geram-se, assim professores com maior capacitação, além de fazer intervenções positivas nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Teclado. Musicalização. PIBID.

²⁰⁰ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

²⁰¹ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

O NÚCLEO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL ENQUANTO POLÍTICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA NA SANTA CASA DE ALEGRETE

Douglas Moraes Machado²⁰²
Rodrigo Dalosto Smolareck²⁰³

RESUMO

Este trabalho, caracterizado como relato de experiência, objetiva dar conhecimento acerca das atividades desenvolvidas em um Departamento responsável pela formação continuada de colaboradores, balizado no Eixo Ambiente – Saúde. A administração da Irmandade da Santa Casa de Caridade de Alegrete criou em dezembro de dois mil e dezesseis, pelo Ato Institucional 001/2016, o Núcleo Psicopedagógico Institucional. Tal iniciativa tem por objetivo implementar processos de gestão com pessoas, na perspectiva de fortalecer as plataformas de educação continuada, oferecendo cursos de qualificação com foco na formação em serviço, assessorias para implementação das rotinas institucionais e, até mesmo, processo de implantação da Escola Técnica da Santa Casa de Alegrete. Nos seus primeiros 6 meses foram realizados dois Cursos de Aperfeiçoamento, sendo um na área de Gestão Hospitalar, que já se encontra em sua segunda edição, e outro na área de Urgência e Emergência, totalizando cerca de 120 estudantes, colaboradores da instituição em processo de formação permanente. Além disso, oferta em sua primeira edição o Curso de Qualificação Profissional – Cuidador (a) da Pessoa Idosa contado com 25 alunos em processo formativo. O Núcleo atende todos os segmentos setoriais da Instituição fazendo levantamento de demanda por escuta psicopedagógica, de caráter permanente, visando à construção de estratégias formativas. Atualmente é composto por quadro funcional efetivo, sua coordenação é feita por um profissional Licenciado em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia e por um profissional Licenciado em Letras que atua junto a Secretaria de Registros Acadêmicos que trabalham em ação cooperativa com o Departamento de Gestão de Pessoas. Sendo assim, a proposta deste trabalho é tornar a Instituição uma escola de aplicação em saúde, sendo referência para a comunidade local e regional no que se refere à formação de profissionais que atendam as exigências do mundo do trabalho. Salientamos, ainda, que o Núcleo tem sido objeto de estudo acadêmico no âmbito da pós-graduação devido à relevância do trabalho que realiza.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada, Educação em Saúde, Trabalho e Educação.

²⁰² Acadêmico do Curso de Especialização em Gestão Escolar: coordenação, supervisão e orientação da UCAM/RJ.

²⁰³ Professor Orientador coordenador do Núcleo Psicopedagógico da Santa Casa.

TRANSTORNO DESAFIADOR Opositor – UM RELATO DE CASO

Rafael Pereira de Freitas²⁰⁴
Rodrigo Guterres²⁰⁵
Jacqueline Zacarias Silveira²⁰⁶

RESUMO

O presente artigo parte de um estudo de caso, onde se observou um educando, do sexo feminino, de oito anos de idade, que estuda em uma escola pública desde 2015, e que também, participa das aulas de Educação Física, ofertadas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Desde o início da vida escolar, a menina foi diagnosticada com o Transtorno Desafiador Opositor (TDO), que segundo Paulo e Rondina (2010, p.1) consiste em um transtorno psicológico caracterizado principalmente, por comportamentos apresentados pela criança no sentido de agir contrariamente àquilo que se pede ou se espera dela. A coordenadora da escola, com o intuito de auxiliar a referida aluna, em um primeiro momento, buscou entender o assunto, levantando algumas informações e de antemão, repassou o aviso para todos os docentes que trabalham com a mesma, para que tomassem conhecimento do referido transtorno e desta forma, buscassem alternativas para não só para trabalhar, bem como auxiliar na minimização dos comportamentos apresentados pela aluna. Os sintomas mais frequentes observados em crianças com TDO são: discussão com adultos; desafiando ou recusando ativamente a obedecer a solicitações e regras impostas pelos mesmos; perturbam as pessoas deliberadamente e, frequentemente responsabilizam os outros por seu erro (PAULO e RONDINA, 2010, apud KAPLAN, SADOCK E GREBB, 2003). A partir da exposição do tema, este estudo objetivou relatar uma experiência, onde foi levantado um problema pessoal e a forma como foi tratado pelo cenário escolar. Inicialmente, a aluna apresentava um comportamento visivelmente tranquilo, embora a negativa na hora das atividades fosse constante. Por sua vez, o docente titular, no início das atividades, apresentava certo receio em como agir em relação à menina, no entanto, após algum estudo e entendimento da situação, conseguiu uma melhora relativamente grande em relação ao modo de agir frente ao transtorno, passando a fazer o oposto do que ele queria de verdade, isto é, ao invés de pedir para a menina participar das atividades, brincadeiras ou jogos, começou a incentivar ela a ficar de fora apenas observando e assim, conseguindo que ela participasse de várias atividades, as quais, a mesma não participava anteriormente. Hoje, não só nas aulas de Educação Física, como também em sala de aula, notou-se uma melhora significativa no comportamento, na concentração e na aprendizagem da educanda. Com isso, pôde-se perceber que não se deve ter receios em casos de alunos com transtornos e sim, buscar compreender como funciona e tentar encontrar a melhor maneira de contornar a situação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Transtorno Desafiador Opositivo.
Problemas Comportamentais.

²⁰⁴ Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID da Universidade da Região da Campanha (Urcamp - Campus em Alegrete, RS).

²⁰⁵ Supervisor da Universidade do PIBID da Universidade da Região da Campanha (Urcamp - Campus em Alegrete, RS).

²⁰⁶ Coordenadora de Área do PIBID da Universidade da Região da Campanha (Urcamp - Campus em Alegrete, RS).

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL

Juliana de Oliveira Pereira
Silvane Inês Pieczkowski²⁰⁷
Maria da Graça Prediger Da Pieve²⁰⁸

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, tem oportunizado a nós — acadêmicas do 6º semestre do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura, da Unidade da UERGS em Cruz Alta – vivenciar a realidade de uma escola pública municipal de Cruz Alta/RS, construir conhecimentos pedagógicos e realizar práticas diferenciadas com os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Esse trabalho, dessa forma, constituiu-se em um relato de experiências das atividades desenvolvidas na turma do PIBID, que apresenta dificuldades na apropriação e desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Acreditamos que o trabalho com a Literatura Infantil possibilita meios para ampliar o conhecimento e uso da linguagem oral, ampliar as práticas de letramento e a produção escrita, bem como, permite conhecer e apreciar textos literários. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), ouvir a leitura de textos pelo professor é uma das possibilidades mais ricas de desenvolvimento da oralidade, pelo incentivo à escuta atenta, pela formulação de perguntas e respostas, de questionamentos, pelo convívio com novas palavras e novas estruturas sintáticas, além de se constituir em alternativa para introduzir a criança no universo da escrita. Nesse contexto, objetivamos desenvolver nas crianças o encantamento pela leitura, estimulando o seu imaginário, apresentando para elas os contos de maneira lúdica, contando a história com auxílio de cenários e caracterizações, envolvendo a criança e conseguindo manter a sua atenção. Acreditando que a literatura infantil enriquece o vocabulário, a formação do imaginário e oportuniza possibilidades de se desenvolver no âmbito social e cognitivo, julgamos importante esta prática de envolver a criança a partir de contos, para que troquem idéias de como a história poderia ter sido diferente e o que ela faria no lugar do personagem. A literatura infantil permite que as crianças recontem as histórias e desenvolvam a escrita, nomeiem os personagens e as cenas que mais lhe chamaram a atenção. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) a "produção de textos orais em situações específicas de interação", as "práticas de escrita de palavras e frases e de pequenos textos" e as "práticas de leitura e reflexão para apreciar textos literários orais e escritos", constituem-se em unidades temáticas do processo de alfabetização. Na escola, a criança passa a fazer a relação entre a oralidade e a escrita, conseguindo nomear e relacionar o significado ao seu significante, descobrindo assim, um mundo de possibilidades comunicativas. É gratificante presenciar o momento em que a criança amplia seu universo de comunicação e começa a expressar através da escrita suas idéias e vontades. Com a ampliação e apropriação da linguagem oral e escrita, a criança passa a argumentar e a questionar e não cessa mais. Como resultados das atividades desenvolvidas, percebe-se o entusiasmo e envolvimento da turma em sala de aula, aprimorando e ampliando cada vez mais o desenvolvimento de sua linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura infantil. Linguagem oral. Linguagem escrita.

²⁰⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

²⁰⁸ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ATRAVÉS DE PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS

Pamela Sostizzo Camargo

Jaison Marques Luiz²⁰⁹

Viviane Camozzato

Tânia Toffoli²¹⁰

RESUMO

O presente trabalho visa mostrar uma das atividades relacionadas ao preconceito racial, tema este discutido dentro do projeto “A Construção das Diversas Identidades na Infância através do letramento digital”, trabalhado com a turma de 3º ano de uma Escola Estadual que atende anos iniciais, finais e EJA, localizada na cidade de Bagé. Uma das propostas escolhidas para serem debatidas dentro do nosso projeto foi o racismo, presente ainda em nossa sociedade, em particular nessa comunidade escolar, onde os alunos relatam ver e ouvir cotidianamente atitudes de discriminação com eles e/ou seus colegas e familiares. Então, tornou-se relevante debatermos esta temática ao ouvirmos o relato de uma aluna que sofreu racismo dentro da sala de aula e, através desse gatilho, observamos que esse tema não tinha sido esclarecido de forma objetiva e conscientizadora. Propusemos a atividade com o objetivo de tencionar as questões raciais, as culturas e identidades. Tínhamos o intuito de inserir temas transversais, transformando os métodos de educação e desconstruindo as verdades absolutas existentes. A realização deu-se com o desenvolvimento de um roteiro, para que fosse aplicado com os alunos da turma. Convidamos uma colega negra para auxiliar na aplicação deste. Com isso, foram realizados vídeos, baseados no documentário “Ninguém nasce racista”, produzido e apresentado no programa “Criança Esperança”, nos quais os alunos recebiam o desafio de falar/interpretar um roteiro extremamente racista, diante da nossa colega negra convidada. Esses comentários os fizeram sentir a posição de uma pessoa preconceituosa, bem como a posição da pessoa discriminada. Dessa forma, percebemos que os alunos sentiram-se desconfortáveis em falar tais frases. Assim como eles, nós também nos sentimos desterritorializados, por mexermos com a terra firme dos alunos, a qual percebemos que eles ainda não haviam tocado. Acreditamos que, através de ações como essas, desconstruiremos muitos paradigmas discriminatórios impostos pela sociedade, pois os alunos confrontam-se diariamente com os preconceitos existentes nesta.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo. Identidade. Desconstrução. Igualdade.

²⁰⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

²¹⁰ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Bagé.

A MATEMÁTICA A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL

Patrícia do Amaral Guerreiro Pinheiro

Juliana de Oliveira Pereira²¹¹

Helenara Machado de Souza²¹²

RESUMO

A literatura infantil e a matemática são conteúdos que possuem um alto teor de relevância na formação inicial do indivíduo e desta mesma forma prosseguem em todo o decorrer da vida. Neste trabalho é apresentada uma proposta que aborda a junção desses conteúdos, literatura infantil e a matemática, desde o primeiro ano do Ensino Fundamental, pois nesta fase da educação básica a criança já está em contato com os conceitos de números e quantidades, segundo a BNCC, bem como são apresentadas aos contos de fadas e seu universo literário. O projeto tem como finalidade já nesta primeira etapa da vida escolar, em turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental- Anos Iniciais, ir mesclando ambos os conteúdos e introduzindo-os simultaneamente de forma lúdica, propiciando um desenvolvimento para a criança de modo que se possa criar uma percepção e aprendizado de forma mais leve, atrativa e prazerosa, além de despertar a imaginação, pois, nem sempre a criança cria esta relação com o universo dos números e dos textos. Neste sentido o presente trabalho tem como questionamento a seguinte indagação: Como a matemática pode ser trabalhada no ensino juntamente com a literatura, de modo a despertar o interesse pelo ato de ler nas crianças, assim como também, o fascínio por ela? Além disso, objetivou-se oportunizar situações de resoluções de problemas matemáticos com o uso de histórias infantis, e, materiais concretos, já que a Matemática se faz presente diariamente em nossas vidas, como as histórias se apresentam no meio familiar, escolar e social. Portanto, também é indispensável levar em consideração a realidade cultural da criança, procurando e esperando com isso, criar uma atmosfera de aprendizagem mais facilitada e incentivando a leitura e o gosto pela matemática, em exemplos práticos da rotina e do cotidiano, num contexto interdisciplinar. Em vista disso, é possível perceber o quanto o trabalho se torna mais curioso para a criança, e o quanto ela corresponde de maneira mais facilitada aos problemas colocados, diferenciando o processo de ensino de noções básicas de matemática, assim como a literatura se torna mais prazerosa.

PALAVRAS-CHAVE: Matemática; Histórias Infantis; Aprendizagem; Criança.

²¹¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

²¹² Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Cruz Alta.

A DIVERSIDADE CULTURAL NA EJA

Andressa Tonello²¹³

RESUMO

Este trabalho apresenta atividades realizadas pelo PIBID, numa escola estadual em São Francisco de Paula, a partir da metodologia de oficinas pedagógicas, com uma turma de estudantes da Educação de Jovens e Adultos- EJA, tendo por objetivos, a reflexão em torno da realidade e a valorização das histórias de vida dos mesmos, tendo por tema central, a diversidade cultural. O tema da diversidade cultural na EJA se justifica, por oportunizar discussões e práticas em torno de diferentes linguagens observadas no contexto da educação de jovens e adultos, considerando as manifestações culturais que representam a própria EJA, sendo de fundamental importância no sentido de buscar e entender as especificidades dos estudantes que frequentam essa modalidade educacional. Abordar a temática da diversidade cultural exige de todos um posicionamento crítico, político e um olhar mais ampliado. Dessa forma, refletir sobre diversidade cultural não diz respeito, apenas, ao reconhecimento do outro. Significa pensar a relação entre o “eu e o outro”, o que conduziu o planejamento efetivado e os resultados obtidos. Nessa perspectiva, no primeiro encontro, realizou-se a apresentação do tema e o levantamento de demandas por parte dos estudantes, objetivando a reflexão sobre as semelhanças e diferenças da turma, com produção de cartazes, possibilitando o falar sobre si; no segundo encontro, a partir de dinâmica de grupos, efetivou-se a análise dos relatos expressos nos cartazes, construindo um quadro com semelhanças e diferenças na turma; o terceiro, gerado pelas informações do quadro, articulou educação matemática, diversidade e histórias de vida; no quarto e quinto, um álbum sobre a diversidade foi construído, como efeito do trabalho realizado ao longo das atividades e, por fim, no sexto encontro, o Sarau da Diversidade foi efetivado, envolvendo momento de música, falas espontâneas e declamações poéticas, sobre diversidade e matemática, por conta dos estudantes. Como resultados, compreende-se que, mesmo sob algumas adversidades que, por vezes, dificultam o trabalho da EJA, o trabalho desenvolvido foi muito positivo, por promover momentos de criatividade e reflexão, em prol de um processo de autoria, por parte dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade, Cultura. Oficinas de ensino, Educação de Jovens e Adultos. Iniciação à docência.

²¹³ Supervisora de escola parceira do subprojeto PIBID/UERGS – Pedagogia – São Francisco de Paula.

O PIBID E A BANDA DA ESCOLA

Taís Alderette
Juliane Inês Neis²¹⁴
Cristina Rolim Wolffenbüttel²¹⁵

RESUMO

O presente projeto apresenta a pesquisa em andamento de uma acadêmica do Curso de Graduação em Música: Licenciatura, da UERGS-Montenegro/RS, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio, situada na mesma cidade. Segue em consonância com o Plano Global da escola, que traz como tema “Escola: Lugar que Curto Estar, Pertencer e Compartilhar”. As suas diretrizes pedagógicas possibilitam aos acadêmicos da universidade anteriormente citada experienciar as vivências da docência através de projetos que contemplem o aspecto cognitivo, tanto quanto o humano e o social dos educandos. Busca a utilização de conhecimentos prévios dos alunos aliados aos conhecimentos científicos apresentados pela escola para atingir um aprendizado significativo, que seja possivelmente aplicado em suas biografias. Tendo em vista que uma banda escolar busca a motivação dos educandos para uma convivência em grupo em torno de uma atividade que sensibiliza, disciplina e cultiva as boas atitudes, contribuindo para que os mesmos mantenham seu vínculo com o ambiente escolar, a pesquisa nasce de alguns questionamentos, dos quais destaco: Como construir autonomia musical para a execução de todos os instrumentos de percussão da banda? Partindo desta demanda e, considerando que a escola é um espaço de formação humana e que todos os indivíduos, independente de suas condições socioculturais, econômicas e étnicas, são capazes de aprender e construir conhecimentos, esta pesquisa tem por objetivos investigar as possibilidades didáticas para a musicalização independente de instrumentos, e transversalizar os conhecimentos dos estudantes com novas possibilidades no contexto pedagógico-musical. Para tal, a metodologia terá enfoque qualitativo, buscando significar as relações pedagógicas; o método a ser utilizado será a pesquisa-ação, implicando na participação ativa de pesquisadoras e pesquisados (as) resultando, a própria investigação, em processo de transformação das ações. A técnica para a coleta dos dados será a realização de observações, entrevistas e intervenções investigativas. A análise dos dados dar-se-á através de análise de conteúdo. Seguindo com as atividades semanais da Banda da Escola, esta pesquisa se encontra na fase de observações e apropriação do referencial teórico, o qual será norteado por conceitos de Swanwick, a respeito da educação musical sustentando, assim, a construção das etapas seguintes. Com a coleta de dados já iniciada, entende-se que o trabalho em grupo seja um dos indicativos de solução para o problema apresentado. Contudo, ainda existe muito a ser pesquisado e discutido para a obtenção de resultados definitivos. Ao término desta pesquisa espera-se desvendar as inquietações apresentadas, edificar os aprendizados significativos em relação aos processos de ensino e aprendizagem, e o exercício da docência, de forma a aplicar os conhecimentos adquiridos durante a graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical; Música na Escola; Banda Escolar.

²¹⁴ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

²¹⁵ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

TEATRO LICENCIATURA - OFICINA C.A.P.O.A.R.T.E - TEATRO E CAPOEIRA, INSPIRAÇÕES CORPORAIS

Luciana Baptista Carabajal ²¹⁶

RESUMO

O projeto Teatro/Capoeira – CAPOARTE, pretende oferecer vivências no âmbito teatral, utilizando práticas da capoeira como impulsionadores corporais, como seus gingados, golpes de ataque e defesa. Auxiliando o trabalho de reflexão sobre si corporalmente, trataremos as duas artes como um elemento potencial para o desenvolvimento dos alunos, refletindo sobre lugar/momento em que o potencial artístico do corpo pode ser observado. A partir desta disposição pretende-se chegar à constatação de resultados, no que diz respeito ao desenvolvimento da auto expressão, da flexibilidade e do conhecimento adquirido. A partir de observações na Escola Estadual de Ensino Fundamental Coronel Álvaro de Moraes, em Montenegro, através do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), foi possível determinar a turma de oitavo ano para que pudessemos realizar oficina semanalmente, com duração aproximada de 1h 40min. A aula preliminar com a turma 801 em 04 de julho de 2017, foi teórica, por meio de recursos áudio visuais demonstramos aos alunos o resultado do projeto similar de 2016 que ocorrera no Colégio Estadual Ivo Bühler- Ciep. Exibimos vídeos com exemplos de teatro de rua; teatro de sombras, para que os alunos tivessem ideia da nossa pretensão. Em 11 de julho de 2017 realizamos jogos teatrais e noções de Capoeira como os movimentos dos Animais: caranguejo, aranha e a ginga, dividimos em dois grupos para que todos pudessem aproveitar as orientações. Observamos que alunos do oitavo ano, com idades entre 12 e 15 anos, sentem vergonha de si em relação aos outros e neste impasse os jogos corporais nos auxiliam a trabalhar essas dificuldades, referenciais baseados em Nestor Capoeira, Eugênio Barba e Augusto Boal, para que seja possível estimulá-los cada vez mais nessa descoberta corporal e conscientização de si. A mudança do projeto para a Escola Coronel Álvaro de Moraes, com outra realidade, fez com que encontrássemos um novo desafio para a CAPOARTE, perceber essa realidade e nos adaptarmos a ela.

PALAVRAS-CHAVES: Teatro. Jogos de Improvisação. Capoeira. PIBID.

²¹⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

OFICINA DE VIOLÃO NA EMEF CINCO DE MAIO: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE

Leonardo Ferreira de Mattos
Juliane Inês Neis²¹⁷
Cristina Rolim Wolffenbüttel²¹⁸

RESUMO

O presente resumo é um relato de experiência das atuações através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio (EMEF Cinco de Maio). A partir de minha entrada no PIBID, no 1º semestre do ano de 2016, observei, juntamente com a coordenação do subprojeto PIBID-Música/Uergs, que existia uma grande demanda na escola em relação às oficinas musicais, sendo uma delas a do violão. A fim de proporcionar aos alunos da escola este momento de aprendizagem, iniciei, juntamente com outro bolsista PIBIDiano, uma oficina de violão, que ocorreu de forma bastante satisfatória no ano passado, em 2016. Pensando em dar continuidade ao trabalho iniciado com os alunos do ano anterior, abrimos mais vagas para novos alunos poderem participar, sendo que eu permaneci desenvolvendo a oficina durante este ano (2017), com alunos do 7º e 8º anos, do turno da tarde, realizada no contraturno dos alunos, nas sextas-feiras. Este trabalho tem o intuito de realizar o ensino de conteúdos básicos instrumento, incluindo as partes do violão, os nomes das cordas, a execução de ritmos e acordes simples, além de abordar outros assuntos na área da música, como os parâmetros sonoros, harmonia e melodia, os nomes das notas da escala musical, leitura básica de cifras e partituras, trazendo, também a prática instrumental individual e em conjunto. O planejamento das aulas acontece através do método de pesquisa-ação, que consiste em fazer o planejamento das aulas, aplicá-las, avaliar os resultados e, se necessário, fazer mudanças neste planejamento, adaptando-o, de acordo com o andamento destas aulas. Tem-se, também, como objetivo, fazer a interação entre universidade e a escola, através de uma prática docente junto ao PIBID, proporcionando aos alunos momentos como o recreio musical e apresentações artísticas integrando PIBIDianos e alunos. A oficina está ocorrendo muito bem neste ano, mas, ainda, estamos desenvolvendo o trabalho para que os alunos atinjam os objetivos ao final do ano.

Palavras-chave: Educação Musical. Prática Instrumental. Violão. Oficina. PIBID-Música/Uergs.

²¹⁷ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

²¹⁸ Coordenador de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

DANÇA E GEOMETRIA: A FORMA COMO POSSIBILIDADE DE CRIAÇÃO

Israel Sulivan
Carolline Rocha Alves²¹⁹
Sílvia da Silva Lopes²²⁰

RESUMO

O presente projeto tratou de uma proposta de criação em dança a partir das formas geométricas. Durante as observações no quinto ano da E.M.E.F. José Pedro Steigleder, pensou-se em trabalhar com as formas geométricas, devido à característica da turma. O projeto atendeu aproximadamente 22 crianças com idades entre 10 e 11 anos, durante 16 encontros. Alguns estudantes possuem deficiência: uma menina com síndrome de *Down*, outra com deficiência intelectual e um menino com limitações físicas que tem uma professora auxiliar como acompanhante. Por conta disso, procurou-se levar para a sala de aula como as formas geométricas compõem os lugares aos quais transitamos e permanecemos. O projeto teve como objetivos possibilitar a experiência dos(as) participantes com a pesquisa de materiais para a criação em dança, promoveu discussões e um olhar mais minucioso para com o espaço escolar e, também, incentivou o desenvolvimento de características físicas e intelectuais de cada participante nos trabalhos em grupo. Para uma melhor apropriação das figuras geométricas, as aulas contemplaram momentos de reprodução dessas imagens através de desenhos bidimensionais e, posteriormente, com o auxílio de um elástico para a projeção do corpo no espaço, refletindo acerca do que é dança. Desde o primeiro encontro foi pedido para que escrevessem observações, dúvidas ou sugestões e, caso precisassem, nos entregassem sem qualquer tipo de exposição. Os encontros terminaram antes do previsto, devido a uma reorganização na turma. Entretanto, o projeto foi encerrado atingindo o objetivo principal: propor aos(às) participantes que criassem um trabalho em dança a partir do tema sugerido. Os resultados dessa proposta foram surpreendentes: houve uma interação generosa entre os participantes que se percebiam diferentes e necessários para a construção dos espaços sociais, assim como as formas geométricas são; experimentaram a possibilidade de criação e interação de diferentes corpos pelo viés da Dança. Todos(as) os(as) participantes dedicaram atenção durante a pesquisa de materiais promovendo discussão quanto a composição do espaço que os(as) circunda e a contribuição da grande maioria na composição coreográfica sendo propositivos(as) e empáticos(as).

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Escola. Geometria. Criação em Dança.

²¹⁹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

²²⁰ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE ESTUDO DE CASO NA EXPERIÊNCIA COM ALUNO PORTADOR DE DEFICIÊNCIA

Thalyta Martovicz²²¹

RESUMO

Em uma oportunidade para integrar o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID é necessário não perder a chance de aprender coisas novas, mesmo sabendo que não será fácil, por ser do primeiro semestre de Educação Física, e sem ter nenhuma experiência anterior, mas sabendo que com o tempo tudo vai se organizar. PIPID é um programa que oferece bolsas para alunos de vários cursos de Licenciatura onde se realizam diversas atividades dirigidas a escolares. Esse trabalho parte de um estudo de caso de um educando, do sexo feminino de nove anos de idade, portadora de deficiência visual, que participa do programa e é acompanhada por professores. Juntamente a este grupo, participa um educador físico que auxilia a aluna no desenvolvimento físico, psicológico e social. A aluna, foco central deste estudo, apresentava muitas dificuldades como exclusão social, mobilidade e restrições nas relações interpessoais. Após a intervenção do professor de Educação Física no auxílio com as a realização das atividades, a aluna demonstrou-se bem mais à vontade em sala de aula, apresentando ganhos físicos tanto no equilíbrio como na coordenação motora, bem como na socialização com os colegas. O presente estudo objetivou comparar o desempenho de uma aluna portadora de deficiência visual em dois momentos: primeiro sem a intervenção e ajuda do educador físico e posteriormente, com a presença deste profissional no desenvolvimento das atividades, acompanhando a aluna. No decorrer das observações notou-se que a aluna, mesmo apresentando limitações, passou a realizar as atividades, mediante a ajuda de um professor. A experiência obtida com a aluna deficiente é de grande aprendizado para os alunos de sua turma. Desde a presença do educador físico, a aluna participa de todas as atividades realizadas em aula e, sempre está presente, e participando junto com seus colegas e professores, surpreende a todos com sua força de vontade, sempre querendo aprender mais e nada é um empecilho, pois com a ajuda de um educador sempre será possível realizar as atividades.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência visual. Atividade física. PIPID.

²²¹ Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID – Educação Física - na Universidade da Região da Campanha (Urcamp), campus de Alegrete.

APRENDENDO A UTILIZAR A VOZ CANTADA: OFICINA DE TÉCNICA VOCAL NA EMEF CINCO DE MAIO

Nutielle Reis Almeida
Juliane Ines Neis²²²
Cristina Rolim Wolffenbüttel²²³

RESUMO

Este é um projeto desenvolvido através do Subprojeto PIBID / Música UERGS, Ele acontece na cidade de Montenegro na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cinco de Maio. Este projeto foi criado para buscar nos alunos uma apropriação maior do canto, do meio musical artístico para o escolar, ele configura-se em uma oficina de técnica vocal, que acontece com alunos do ensino fundamental de diferentes idades, no seu contra turno escolar. Neste projeto se trabalha varios exercícos de respiração, alongamentos, e aquecimentos vocais, com ele pretende-se entender como funciona o diafragma, voz de cabeça, voz de peito e voz suspensa, tudo para adquirirmos uma habilidade para cantar conhecendo melhor nossa voz, sabendo aprimorar cada vez mais ela com os conhecimentos técnicos do canto. Esta oficina busca permitir aos alunos identificarem sua extensão vocal e sua tessitura, pois muitos pensam que é a mesma coisa, porém há uma grande diferença na qualidade do som, No entanto quando conseguimos conhecer e desenvolver as notas com as técnicas corretas, uma vez que seja possível introduzir estas funções em nosso corpo e possuir domínio para administra-las, o estudante adquirirá uma voz muito mais extensiva e saudável. A oficina também visa integrar nos alunos um gosto musical diferenciado abrangendo uma demanda que vai além de suas escutas cotidianas, trocando conhecimentos entre aluno, professor e colega. Este projeto se encontra em fase inicial tendo iniciado a prática em 26 de maio de 2017. No momento temos 10 alunos sendo 6 no 2º período e 4 no 3º período escolar, nesta oficina iniciamos o trabalho explicando e aplicando os diferentes tipos de respiração, sendo a respiração diafragmática, a respiração intercostal e a respiração torácica no repertório ensaiado da oficina. A escolha do repertório a ser trabalhado na aula se deu através de uma lista elaborada com os próprios integrantes da oficina. Partindo-se do gosto musical dos estudantes, foi elaborada uma lista com os nomes das músicas, para, após, serem realizadas as escolhas do repertório, considerando-se os alunos e a adequação aos propósitos da oficina. Acredita-se que este projeto poderá potencializar o aprendizado dos estudantes, tanto em se tratando de aprendizados musicais, quanto do conhecimento em geral. Entende-se que a educação musical no âmbito escolar favoreça pontes de aprendizado, de modo interdisciplinar, ampliando os horizontes educacionais. A educação musical e, principalmente o ensino de música nas escolas, pode contribuir com a ampliação de saberes e fazeres escolares. E, a existência da Oficina de Técnica Vocal na EMEF Cinco de Maio, pode se constituir em uma experiência exitosa neste sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Voz. Canto. Técnica vocal.

²²² Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

²²³ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Música – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

IMAGINARTE: O JOGO TEATRAL QUE SE ESTABELECE PELAS DIFERENÇAS

Luis Gustavo Deon
Thais Pegoraro
Cinândrea Guterres
Monaliza Furtado²²⁴
Carlos Möndinger
Marli Susana Carrard de Sitta²²⁵

RESUMO

O presente projeto quer abordar a imaginação e o jogo dramático e teatral com alunos do terceiro e quarto anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Esperança em Montenegro, na qual nós PIBIDianos do subprojeto PIBID/UERGS/TEATRO atuamos. É por meio destas ferramentas que buscamos criar diferentes relações entre colegas, escola e a sociedade. Inspirando-se na história do ogro Shrek que aborda vínculos diferentes e incomuns a uma sociedade padronizada e binária, o projeto tem como principal objetivo desenvolver o conhecimento teatral buscando entender a sua importância para o desenvolvimento integral das crianças em idade escolar e que ela, enquanto base dê diferentes caminhos para a criação. O que é normal aos olhos dos alunos? E de que forma o que “não é normal” é ensinado a eles? Personagens que questionam as nossas identidades: uma princesa que é uma ogra, um burro que se apaixona por um dragão, uma fada madrinha do mal; todas essas pequenas narrativas mostram o lugar em que vivemos. Somos diferentes uns dos outros e é isso que nos torna seres humanos. Os alunos se apropriarão da história e a contarão a partir de seus olhares. Por meio do jogo dramático e teatral, reinventarão a ideia do “ser diferente”, podendo dizer o que os incomoda ou não. A imaginação da criança não tem limites e expressa as vontades destes seres muito especiais. Nós, enquanto docentes, provocaremos e induziremos o jogo, a improvisação de cenas inspiradas na história buscando contrapontos na realidade dos alunos. No jogo de improvisar as crianças trazem um pouco de sua realidade, de seus conhecimentos, de seus sentimentos e de suas referências. Somos professores em formação e nos interessa pensar sobre temáticas sociais, bem como, estudar possibilidades de trabalhar o teatro e problematizar seu ensino em sala de aula com crianças. Como podemos ajudá-las a continuar no jogo e a explorar as possibilidades que as relações com os colegas e com a história oferecem? Como a imaginação e o jogo contribuem para deixar que seus olhares sensíveis e sem julgamentos sejam sempre estimulados? A busca de respostas e novos questionamentos nos colocam em movimento.

PALAVRAS-CHAVE: Jogo. Imaginação. Improvisação. Diferença.

Agradecimentos e Fontes de Financiamento: Este trabalho contou com financiamento da Capes, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, referente ao Edital CAPES/DEB 061/2013

²²⁴ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

²²⁵ Coordenadores de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Teatro – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

TRÂNSITO E SUSTENTABILIDADE: UMA TRANSVERSALIDADE POSSÍVEL

Gabriela Moreles Trindade

Miriã da Rosa²²⁶

Viviane Camozzato

Tania Toffoli²²⁷

RESUMO

Este projeto tem o objetivo de compreender como se dá a relação entre o meio ambiente e o trânsito, quais suas especificidades e o que ambos têm em comum, proporcionando assim que as crianças Reconhecem as semelhanças entre o trânsito e o meio ambiente, desenvolvam uma consciência que contribua para um trânsito seguro, conheçam sua rota até a escola, quais veículos transitam ali e qual seu papel enquanto pedestre compreendam a importância de se descartar o lixo no lugar certo e o que isso tem haver com trânsito e entendam qual é a atitude correta do pedestre no trânsito e como essas atitudes podem contribuir para um trânsito mais seguro. O instrumento que foi utilizado para a coleta dos dados deste trabalho foi a observação durante as atividades de extensão, que foi realizada em duas turmas de maternal II de uma escola municipal na cidade de Bagé. A escola atende crianças de quatro meses a quatro anos e alguns. Porque a Educação para o trânsito deve contribuir para que ser humano desenvolva as habilidades e capacidades de participação consciente das vias terrestres urbanas e rurais, cooperando assim para um trânsito mais seguro e também porque notamos que é importante que as crianças desde cedo sejam estimuladas a entender e compreender as leis de trânsito e sua importância para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Trânsito, Sustentabilidade, Transversalidade.

²²⁶ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

²²⁷ Coordenadoras de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Bagé.

PROJETO CRI(A)ÇÕES: ALFABETIZAÇÃO, AMBIENTE E INCLUSÃO NOS AI

Fernanda Schinaider
Ana Cristina Ludivig Silveira
André Luiz de Oliveira Pereira Silva
Joice Lamperti, Roberta Teresinha Lopes Rosa
Rozi Terezinha Moreira da Rosa Reis²²⁸
Rosmarie Reinehr²²⁹

RESUMO

O presente RESUMO apresenta os desenvolvimentos de um “projeto PIBIDiano” que nasceu do diagnóstico de observações e demandas junto a uma das escolas parceira do PIBID-Pedagogia- AI/CAPES/UERGS, no município de São Francisco de Paula/RS. O projeto *Cri(a)ções: Experiências em Alfabetização e Letramento*, surge com o objetivo de diversificar o cotidiano escolar e contribuir para os múltiplos aspectos e fases da alfabetização em que se encontram as turmas do 2º ano e 3º ano do ensino fundamental, considerando-se que os números apresentados pelo Ideb neste município, especialmente na escola em que os trabalhos são desenvolvidas, encontra-se entre os mais baixos do RS. Um diagnóstico da leitura e escrita das 2 turmas envolvidas apontou um significativo número de alunos que apresentava escrita silábica e alguns inclusive pré-silábicos, segundo o teste dos níveis de Ferreiro e Teberosky (1996). Com base nestes dados e em diálogo com a coordenação pedagógica e docentes envolvidos no programa, buscamos contemplar uma proposta baseada em ações nas quais as atividades de alfabetização, letramento, matemática e artes visuais se alinhasssem aos eixos de educação ambiental – EA e às nuances do multiculturalismo no ambiente escolar, em que as crianças pudessem aperfeiçoar suas aprendizagens prévias, além de expressarem seus sentimentos dentre as trocas de saberes que ocorrem nas ações coletivas e atividades lúdicas. Com esta proposta atingimos 2 (dois) objetivos, que no conjunto colaboram com a avaliação de nossos próprios conhecimentos prévios em relação aos processos de alfabetização matemática e da língua materna. O primeiro deles, propiciando intervenções significativas no processo de leitura e escrita, através das cri(a)ções artísticas oriundas dos próprios educandos, que geraram a ampliação e o desenvolvimento do universo linguístico dentre a comunicação oral e escrita, incentivando a descoberta de suas capacidades enquanto sujeito consciente das ações consigo, com o outro e com o ambiente. Neste sentido unimos o conceito de *sujeito ecológico* de Carvalho (2006) aos conceitos básicos produzidos nas multiculturas dos campos de Cima da Serra, despertando a sua identidade, autonomia e consciência crítica, através de histórias, leituras e interpretações de textos e eventos da comunidade, capazes de promover também a resolução de problemas matemáticos simples, com a introdução/criação de jogos e brincadeiras. O segundo objetivo envolveu nosso preparo para promover intervenções nas quais a valorização dos conhecimentos oriundos da realidade dos educandos, alcançasse os alunos das turmas que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem (DA) já avaliada. Para tanto foi realizado um trabalho com a utilização de jogos como instrumentos fundamentais das práticas realizadas, envolvendo os sons das letras e reconhecimento de números, sequências e quantidades. Neste movimento, em que este pequeno grupo de alunos se encontrava devidamente incluído nas atividades, pudemos perceber o significado do conhecimento especializado na construção de propostas que possibilitem aprendizagens relevantes para os envolvidos nessa jornada.

PALAVRAS-CHAVE: Criação. Alfabetização. Educação Matemática. Inclusão.

²²⁸ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

²²⁹ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em São Francisco de Paula.

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE ESTUDO DE CASO NA EXPERIÊNCIA COM RACISMO NA ESCOLA

Matheus Bortolin²³⁰

RESUMO

Vários alunos de escolas, tanto estadual, municipal e até mesmo particulares, sofrem do ato de racismo por colegas. Infelizmente as pessoas não sabem as consequências que permanece para quem sofre deste mau, onde na infância, é fundamental as crianças saberem sobre igualdade racial e bem como dos seus direitos. Uma criança que sofre de racismo, se não for orientada com carinho e amor, poderá se tornar um adulto frustrado e depressivo. O racismo afeta tanto uma pessoa ao ponto da mesma não ter vontade nem mesmo de se divertir, ou seja, perde a vaidade, não tendo vontade de fazer sua rotina de atividades, transformando-se em uma pessoa sedentária, onde no Brasil, isso é um dos principais problemas na sociedade. Outro fato importante, é que a pessoa que sofre de racismo torna-se, muitas vezes, uma pessoa fria que acaba se isolando de seu cotidiano. Tenho como objetivo, ajudar e orientar crianças que precisam, não só referente à este problema como outros que poderão ser vivenciados até a formação adulta. Vivenciei alunos com baixa autoestima e sem interesse em melhorar. Para entender melhor o que estava se passando, realizei uma pesquisa, fazendo reuniões periódicas com a turma para melhor conhecer os alunos e entender o porquê da situação. Tive como resultados, fazer com que as crianças devem esquecer essa ação fazendo brincadeiras grupais, percebi também, que quando estão todos juntos fazendo alguma atividade parecem estar sempre felizes, um apoiando o outro e excluindo atos de racismo entre outros problemas. Conclui que é fundamental a orientação de um professor para esses alunos, pois este é o papel de um educador, assim fazendo com que crianças que sofrem de racismo, acabam esquecendo deste ato e voltando a realizar atividades como as demais, não se excluindo das outras pessoas. O papel da família também é fundamental para este tipo de problema, pois se a família não mostrar interesse pelo fato acontecido, a criança acaba se abatendo com agressões das demais.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo, Autoestima, Orientação.

²³⁰ Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID – Educação Física - na Universidade da Região da Campanha (Urcamp), campus de Alegrete.

LETRAMENTO DIGITAL E A CONSTRUÇÃO DAS DIVERSAS IDENTIDADES NA INFÂNCIA

Jaison Marques Luiz
Lucas Gonçalves Abad
Fátima Regina Fernandez Mosquera²³¹
Viviane Castro Camozzato²³²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), unidade universitária em Bagé. Desenvolvido com alunos do 3º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental Arthur Damé, tendo como público-alvo alunos de 8 a 9 anos de idade, procuramos realizar a valorização da construção da identidade na infância através dos temas transversais mais contemporâneos, correspondendo às questões mais urgentes e presentes no nosso cotidiano. Considerando isso, nosso enfoque foi construído tentando aliar as identidades da infância, as quais tem relação com os modos pelos quais as crianças dão sentido a si e ao mundo, ao letramento digital, este entendido como a capacidade que os sujeitos podem desenvolver de responder às demandas sociais a partir do uso das tecnologias digitais em geral. Nesse contexto, o trabalho justifica-se em aliar as diversas identidades presentes no contexto em que os alunos vivem, com as práticas de letramento digital, fazendo com que desenvolvam e apurem seu senso crítico, permitindo que experimentem novas formas de construir seus elos e seus múltiplos saberes. Acreditamos que, enquanto educadores, devemos dispor de tempo para debates em sala de aula, proporcionando uma conscientização e inquietação por parte dos nossos alunos. Aliados ao tema da transversalidade, as novas tecnologias da informação e comunicação exigem que nós e os alunos nos mantenhamos atualizados para lidar com as inúmeras provocações apresentadas nas nossas práticas docentes diárias. A ideia deste projeto surgiu, assim, com a intenção de propiciar aos alunos o descobrimento e a construção da sua própria identidade no meio social onde estão inseridos e fora dele. Para isso procuramos utilizar das tecnologias da informação a fim de auxiliá-los no desenvolvimento dos seus trabalhos diários, tornando-o não apenas atrativo para eles, mas também algo que proporcione deleite ao intervirmos com os aspectos da infância. Não podemos deixar de lado o fato dos mesmos terem nascido nessa era tecnológica, cabendo-nos propiciar a eles, também na escola, um contato constante com as tecnologias digitais de informação e comunicação. Foram trabalhados diferentes gêneros textuais mediante a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação para que os sujeitos envolvidos no processo pudessem se identificar na atual sociedade em que vivem, tornando significativas suas vivências e expectativas, tão logo na tenra idade que estão. Foram desenvolvidas práticas pedagógicas que contribuíram para ampliar a capacidade crítica das crianças, bem como seu reconhecimento como ser humano e espaço físico ocupado em sociedade. As aulas foram planejadas para serem dinâmicas, promovidas nos diversos espaços disponibilizados pela escola, e contando com a utilização de materiais que despertaram nas crianças o desejo de conhecimento. Construiu-se, mediante uma amplitude de práticas e propostas, definições sobre as diversas identidades e o letramento digital.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade. Letramento Digital. Infância.

²³¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

²³² Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS Bagé.

RECREIO ARTÍSTICO: OLHARES DA DANÇA A PARTIR DO DIÁLOGO

Letícia Schneider
Juliana Cristina Silveira Pedreira²³³
Magda Dreher Nabinger²³⁴
Sílvia da Silva Lopes²³⁵

RESUMO

O presente trabalho trata de um projeto de pesquisa em andamento que está sendo realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Pedro Steigleder, com alunos de 6º a 9 ano, em Montenegro-RS, escola campo do PIBID da Dança, da UERGS. As atividades do projeto acontecem no turno matutino e são realizadas durante os 20 minutos do recreio. A proposta nasceu da inquietação de uma das bolsistas a respeito do recreio, referente às músicas que os alunos escolhiam para todos ouvirem no pátio, enxergando ali um espaço para diversas possibilidades de arte na escola. No início do ano letivo e das atividades do PIBID, através de uma conversa informal com a supervisora da escola, coincidentemente, ela trouxe a urgente demanda de um projeto para o recreio. A partir das observações feitas pelas bolsistas, foi escrito este projeto que ocorre de março a dezembro de 2017 e que atinge diretamente 401 alunos. Objetiva-se criar um espaço onde os alunos possam produzir e mostrar sua arte, valorizando a sua e respeitando a arte do outro; ampliar o repertório musical e o contato com diferentes estilos e propostas na área da Dança. A metodologia tem abordagem qualitativa e quantitativa e segue desta maneira: a) levantamento dos gêneros musicais preferidos entre os alunos e conversa de roda; b) análise dos gráficos e seleção das músicas que serão baixadas; c) organização das músicas por gêneros em pen drives diferentes para cada dia da semana; d) apreciação dos trabalhos dos alunos do Curso de Graduação em Dança da UERGS; e) inscrições dos alunos da escola para apresentação na mostra artística. O intento com o projeto é trilhar caminhos de ensino e aprendizagem que problematizem, questionem, desconstrua e reconstrua os trabalhos da Dança e outras artes na escola, estimulando os alunos a pensar e agir coletivamente, de maneira que contemple todas as pessoas que convivam no mesmo espaço. Assim, vemos a necessidade de garantir a continuação, ampliação e aprofundamento das atividades do projeto, para que os resultados continuem significativos com relação à arte em si e no pensar artístico dentro da escola. Assumimos que ao trabalhar com o conhecimento em Dança, não estamos apenas desenvolvendo o lado artístico dos alunos, mas despertando neles possibilidades de ampliar a visão de mundo e a criticidade, buscando assim, meios de potencializar cada um enquanto indivíduo pensante e em constante transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Dança na escola. Apreciação. Recreio Artístico. Arte.

²³³ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS – Dança – em Montenegro.

²³⁴ Supervisora do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

²³⁵ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA LABORAL NA EMPRESA

Thiago Garcia Braga²³⁶
Rodrigo Guterres²³⁷

RESUMO

Na metade da década dos anos 80, a prática de Ginástica Laboral nos locais de trabalho já estava presente na forma de atividade, que se relacionam ao aparecimento das LER/DORT (Lesão por Exercício Repetitivo/Doenças Osteoarticulares Relacionadas ao Trabalho), pois foi nessa época, em 1987, que aconteceu o reconhecimento oficial da então chamada doença dos digitadores. Os propósitos são diversificados, mas, na maioria dos casos, o objetivo é a “prevenção” de LER/DORT. A Ginástica Laboral é a prática de exercícios físicos, realizada durante a rotina de trabalho, determinada de acordo com a função exercida pelo trabalhador, visando compensar os efeitos negativos que a atividade laborativa pode causar resultando em benefícios para os funcionários. É composta de exercícios realizados no ambiente de trabalho de maneira voluntária pelos trabalhadores, sendo realizados exercícios de alongamento, compensação muscular, exercícios de coordenação motora e também dinâmicas ou dança de salão e o tempo de prática leva aproximadamente de 8 a 20 minutos. O estudo, de caráter descritivo, caracteriza-se por ser de campo, de abordagem quantitativa. A população alvo deste estudo foi composta por professores da EMEB Luiza de Freitas Vale Aranha Alegrete/RS. Cada sessão de Ginástica Laboral tem a duração de dez a quinze minutos, sendo realizada no próprio local de trabalho ou em sua proximidade. Para a prática dos exercícios não é necessária nenhuma roupa especial. Analisando os resultados, encontro o primeiro obstáculo da jornada de trabalho, o cansaço demasiado dos professores. Podemos elencar esse cansaço em função da carga horária de cada um, sendo sempre elevada, como forma de elevar a renda mensal. A grande maioria dos profissionais afirma que o cansaço influencia de forma significativa no rendimento. Cansados, estes têm grande chance de cair em um percentual grande de professores que se encontram desmotivados com o seu labor. Sabe-se que a satisfação profissional está associada a vários fatores como bem estar mental, sucesso e realização profissional. Com isso, a ginástica laboral mostra-se uma válvula de escape necessária para o sucesso na realização do trabalho. Os resultados mostraram que há uma grande satisfação pelo tempo de aplicação das atividades, com 90% dos colaboradores falando que os 15 minutos é um tempo adequado para as práticas. Vi nos resultados que a grande maioria dos colaboradores sentiu uma grande diferença após o início das atividades. Muitos falavam em o corpo ficar mais leve, ficar mais dispostos, em diminuição de dores em ombros e mãos e em ânimo para o decorrer da jornada de trabalho de cada um. Considerando isso, a Ginástica Laboral pode ser considerada uma alternativa eficaz para o melhor desempenho dos professores, pois é considerado um exercício físico eficaz para prevenir doenças relacionadas ao trabalho e, assim, melhorar a qualidade de vida dos docentes. Métodos, como a ginástica laboral, tem como objetivo melhorar a qualidade de vida do ser humano em seu ambiente de trabalho, e é algo que deve ser constante nas empresas, a fim de promover a saúde do trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: Ginástica Laboral; exercício físico; qualidade de vida.

²³⁶ Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID da Universidade da Região da Campanha (Urcamp - Campus em Alegrete, RS).

²³⁷ Coordenadora de Área do PIBID da Universidade da Região da Campanha (Urcamp - Campus em Alegrete, RS).

DESENHOS 3D/ ANAMORFOSE

Iury de Mello Araujo²³⁸
Igor Moraes Simões²³⁹

RESUMO

Ao analisarmos a visão, ato ou efeito de ver, nos deparamos com muitas peças, Jogos da percepção. Este dentre todos os nossos sentidos parece ser o que mais nos engana, então por que não explorar os mecanismos da visão? Desde o dia 15 de março de 2017, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Walter Belian, diversas atividades envolvendo a visão vem sendo aplicadas com uma turma de quinto ano. Conversando com o professor me foi posto que os alunos estão estudando sobre noções de geometria. Propus trabalharmos com desenhos 3D e anamorfozes, com o intuito de explorar os mecanismos da percepção humana, em específico à visão. Tecendo relações com o que a turma está estudando. Por meio de objetos que induzam a visão monocular, além da observação e análise de imagens em data shows e objetos/locais da escola. Observar a diferença entre visão periférica e focal, plana, espacial, esférica, ângulo de visão do observador e distância de objetos visualizados. Por meio de celulares promover experiências fotográficas de imagens com ilusões óticas, distinção de figura fundo, profundidade, superfície plana, irregular, paralelismo e sobreposição de imagens, além de formas de organização de imagens na composição. Por meio de experimentações e exercícios direcionados a anamorfozes e as geometrias e finalizando o projeto com desenhos 3D inseridos no espaço escolar. Durante os exercícios os alunos relacionaram as atividades do projeto com acontecimentos de seu cotidiano. Alguns comentários deles: “É um olho” “Temos dois olhos” “para ver”, “serve para chorar”, “para passar maquiagem.” Compararam a posição dos nossos olhos em relação aos da galinha. “Os da minha galinha tem essa parte preta bem grande e são do lado”, exemplificou com as mãos. Baseado em uma explicação de como isso interfere em nossa percepção do mundo, um menino relacionou com o cabresto de seu cavalo. “parecido com o que a gente faz para o cavalo não olhar para os lados”, disse. Fizemos uma experiência com um cone de linha de costura, olhando por entre o buraco nosso campo de visão diminui o que os levou a associar com o passeio que haviam feito à caixa da água da cidade, em que relataram que eles observaram a caixa de dentro do ônibus e ela parecia pequena a ponto de caber na palma da mão. Mas quando chegaram perto era enorme impossível de ver toda de uma só vez, porém sendo possível observar detalhes impossíveis a distância. A partir desta noção do ângulo de visão que aumenta quando nos aproximamos do objeto, os alunos produziram imagens com ilusões por meio de fotografias utilizando o espaço escolar para as composições. Então iniciamos uma conversa sobre 3D, partindo do que eles entendiam, começaram associando aos filmes. Falaram coisas como: “o 3D parece que as coisas estão na frente”, “parece mais real”, “parece que sai da tela.” O projeto segue para sua última etapa.

PALAVRAS-CHAVE: Ilusões óticas. Visão. Percepção espacial. Geometrias projetivas.

²³⁸ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

²³⁹ Coordenador de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Artes Visuais – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

A ESCOLA E SUAS DESCOBERTAS

Cinthya Pinto de Souza²⁴⁰

RESUMO

No início deste ano, fui agraciada com uma vaga para estagiar em uma escola na cidade de Alegrete, onde não fazia a menor idéia do quanto seria gratificante este trabalho. Ingressei como Bolsista de Iniciação à Docência no PIBID Educação Física Alegrete e logo nas primeiras aulas tudo era muito estranho e novo, não vou negar que deu muito medo de não saber dominar a aula e prender a atenção das crianças, até porque fiquei com a maior turma da escola, vinte e sete anjinhos do terceiro ano do turno da tarde. Minha experiência zero, apenas carregava dentro de mim uma enorme vontade de aprender e ensinar. Tive muita sorte na escolha da turma, pois tanto os alunos quanto a professora são pessoas incríveis, que sempre me receberam com tanto carinho e receptividade, aos poucos fui aprendendo a ter o controle da turma sozinha. Confesso que ainda assim nos dias de hoje, com mais bagagem, ainda assim aprendo com eles em todas as aulas. Estagiar neste programa me faz acreditar que a Educação Física é cada dia que passa fundamental no ensino das crianças, pois e tempo modernos, desde pequenos, as crianças já não são interessadas em atividades físicas, brincadeiras que usem o corpo, ao ar livre, ao contrário, são crianças motivadas pela vida cibernética, onde tudo é mais atrativo e cômodo. Procuro nas minhas aulas, além de levar o que é proposto, levo atenção, procuro ouvi-los, brincar com eles, chamar pelo nome, procuro fazer com que contem comigo como amiga, pois assim, eles acabam por se interessar a cada aula mais. Meus alunos estão e uma idade que é muito difícil chamar atenção. Acredito que tem que ter muita paciência e apreço pelo o que se faz para manter uma boa aula com as crianças. Vejo que tenho muito a evoluir com eles, e meu trabalho juntamente com a professora está sendo satisfatório, pois nota-se a felicidade deles nas atividades. Onde há carinho e respeito, onde há amor no que se faz, nosso trabalho deixa de ser trabalho e vira lazer, pois Educação Física é vida, e é exatamente disso que as crianças precisam nos dias de hoje. A escola oferece materiais suficientes para as práticas, espaços físicos adequados e a equipe diretiva e professores estão sempre auxiliando. Finalmente, posso concluir que tem sido uma experiência não só relacionada ao trabalho e sim uma experiência que vou com certeza levar para a vida, pois nosso papel é levar vida e alegria, ensinar e aprender, motivar e incentivar, onde o sorriso de cada um é o que mais vale à pena.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência. Desafios. Satisfação.

²⁴⁰ Bolsista de Iniciação à Docência do PIBID – Educação Física - na Universidade da Região da Campanha (Urcamp), campus de Alegrete.

PROJETO OUVIDO PENSANTE: MUSICANDO O APRENDER

Fernanda Viegas
Raquel Vieira Martinez
Sonia Gelos²⁴¹
Viviane Castro Camozzato²⁴²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo socializar, mediante relato de experiência, práticas pedagógicas elaboradas e desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Pedagogia – unidade em Bagé, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Surgiu da iniciativa das PIBIDianas em apresentar aos educandos do 3º ano da EMEF Padre Germano assuntos que contemplem os quatro eixos do ensino fundamental, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que são: letramentos, leitura do mundo social e natural, ética e pensamento crítico, solidariedade e sociabilidade, mediante a musicalidade e os sons. Este trabalho visa a construção do saber através da musicalidade, explorando os eixos descritos acima, auxiliando no desenvolvimento de outras disciplinas. O projeto está sendo aplicado através de práticas que permitem aos educandos explorar o sentido da audição (com exercícios de identificação de sons), a corporeidade com as atividades de danças e jogos musicais (trabalhando as emoções), e também a leitura de mundo com a análise das letras das canções apresentadas e que possibilitam a discussão e debate favorecendo, assim, a criticidade das crianças. O projeto desenvolve-se em vários eixos, com os quais procuramos apresentar diversos ritmos, melodias, conhecimentos históricos, culturais e artísticos, realizando estudos que levem os estudantes a refletir além do que estão ouvindo ou cantando. Cabe salientar que sabemos que a música e os sons envolvem o ser humano desde muito cedo. Seja em suas residências, no decorrer da educação básica, no trabalho, enfim, no dia-a-dia ela é um elemento fundamental, e que contribui significativamente no desenvolvimento dos educandos. Propicia que sejam trazidas para dentro da sala de aula escolhas e vivências, proporcionado que as crianças se sintam como parte integrante do processo de construção do conhecimento. Mediante práticas em que estiveram presentes diversos tipos de saberes, articulamos a música como um eixo importante para a construção de nossa identidade – nesse caso, a identidade musical. O presente projeto encontra-se em andamento, mas tem sido possível contemplar o real interesse dos educandos nas realizações das práticas, bem como durante suas falas e sugestões. Nessa perspectiva, deveremos dar continuidade ao projeto neste segundo semestre para que a música continue a ser usada como instrumento constante nas práticas e não apenas lembrada nas festividades de datas comemorativas.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Sons. Leitura do Mundo. Aprendizagem.

²⁴¹ Bolsistas de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

²⁴² Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 - Pedagogia – Unidade universitária da UERGS em Bagé.

ESPAÇO E ESCUTA

Larissa Canelhas²⁴³
Sílvia Da Silva Lopes²⁴⁴

Este projeto parte de uma pesquisa desenvolvida ao longo do primeiro semestre de 2018 e inicia do meu contato com a dança em São Paulo, pela residência artística “Ensaio sobre as pequenas distâncias, estudos para o infinito”, onde o processo parte das experimentações do corpo no espaço. O projeto foi desenvolvido com a turma do 9º Ano na Escola José Pedro Steigleder, em Montenegro, durante 11 encontros. Partindo dos estudos em dança surge a afirmação de que em cada espaço, o corpo/memória estabelece relações aos estímulos captados pelos sentidos. O objetivo do projeto consiste em trazer um olhar sensível para os espaços de dentro e de fora, pensando não só o corpo e sua funcionalidade, mas também observando e questionando os espaços em que os mesmos corpos habitam e habitam-se. Portanto, o projeto utilizou-se das aulas de artes e história, para que fosse pensando pelos alunos não só o espaço que se faz presente mas também os que são memória de acontecimentos que marcaram gerações, como a Revolução Industrial e a Primeira Guerra. A metodologia foi desenvolvida a partir de experimentações de movimentos que despertassem a atenção sobre determinadas regiões e a sua organicidade, observações sobre as minúcias que permeiam os sistemas dos espaços onde também habitamos, além do nosso corpo, jogos em diferentes locais da escola que trabalhassem a organização do corpo/espaço, debates sobre como a arte ocupa e resiste nos espaços, abordagens de vídeos e documentários sobre as possibilidades de se criar dança a partir da relação corpo e espaço. A mostra final do projeto deu-se com uma instalação/performance desenvolvida pelos grupos, onde cada grupo apresentava sua obra em um espaço da escola, retratando a criação em dança a partir de temas escolhidos por eles. Como referência para o desenvolvimento deste projeto/pesquisa uso os autores, Ivaldo Bertazzo, que estruturou uma pesquisa somática do corpo, Merleau Ponty e Gaston Bachelard, que aprofundam o estudo da percepção e do espaço e Isabel Marques que desenvolve a partir do estudo da coreologia proposta por Laban, métodos e jogos para se pensar e fazer dança no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo e funcionabilidade. Espaço de arte. Dança. PIBID.

²⁴³ Bolsista de Iniciação à Docência do subprojeto PIBID/UERGS – Dança – em Montenegro.

²⁴⁴ Coordenadora de Área do subprojeto PIBID/UERGS 2017 – Dança – Unidade universitária da UERGS em Montenegro.

O PIBID, como programa de formação - além de contribuir com a construção da identidade docente - tem ampliado, de forma contundente, o espaço de discussões acerca das práticas e experiências possibilitadas no seu âmbito. Deixa clara a articulação entre a Universidade e as Escolas da Educação Básica, possibilitando - desse modo - a condução dos processos de formação de professores através de diversas experiências pedagógicas, ricamente construídas. Nesse sentido, seus impactos confirmam a profusa interlocução que vem acontecendo em nossa instituição.

(SANDRA MONTEIRO LEMOS, Coordenadora Institucional PIBID/UERGS)

Realização:



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

